

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

FRANCISCO MÁRCIO DE ALBUQUERQUE

**O ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DA ESCOLA
MARIA CONCEIÇÃO DE ARAÚJO - ARANAÚ-ACARAÚ-CE**

JUIZ DE FORA

2019

FRANCISCO MÁRCIO DE ALBUQUERQUE

**O ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DA ESCOLA
MARIA CONCEIÇÃO DE ARAÚJO - ARANAÚ-ACARAÚ-CE**

Dissertação apresentada como requisito para a defesa do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Rafaela Reis Azevedo de Oliveira

Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Carla Silva Machado

JUIZ DE FORA

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Albuquerque, Francisco Márcio de.

O abandono escolar dos alunos de ensino médio da escola Maria Conceição de Araújo - Aranaú - Acaraú - CE / Francisco Márcio de Albuquerque. -- 2019.

126 p. : il.

Orientadora: Rafaela Reis Azevedo de Oliveira

Coorientadora: Carla Silva Machado

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2019.

1. Ensino Médio. 2. Gestão Escolar. 3. Abandono Escolar. I. Oliveira, Rafaela Reis Azevedo de, orient. II. Machado, Carla Silva, coorient. III. Título.

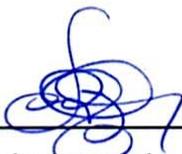
Francisco Marcio de Albuquerque

O abandono escolar dos alunos de ensino médio da escola Maria Conceição de Araújo - Aranaú-Acaraú-CE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 14 de outubro de 2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Rafaela Reis Azevedo de Oliveira - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora



Dra. Carla Silva Machado - Coorientadora



Prof. Dra. Katiuscia Cristina Vargas Antunes
Universidade Federal de Juiz de Fora



Prof. Dra. Priscila Fernandes Sant'Anna
Prefeitura de Juiz de Fora - PJF

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu força para continuar mesmo nos momentos mais difíceis.

À minha esposa, que não mediu esforços para me auxiliar.

Aos meus filhos, pela paciência durante todo o tempo.

Aos irmãos na fé, que oraram durante todo o tempo.

Aos meus colegas de profissão, à família MCA, aos amigos de trabalho que sempre estiveram comigo, apoiando-me e incentivando-me.

À minha orientadora, professora Dr.^a Rafaela Reis Azevedo de Oliveira.

À minha co-orientadora, professora Dr.^a Carla Silva Machado.

À Suporte de Orientação Professora Mestre Mônica da Motta Salles Barreto Henriques que me auxiliou a alcançar voos jamais imaginados.

Aos professores e a coordenação do PPGP pelo excelentíssimo trabalho profissional.

À SEDUC/CE, que me oportunizou o crescimento acadêmico.

A todos aqueles que contribuíram para que este sonho se tornasse real!

As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem-fixados as sentenças coligidas, dadas pelo único Pastor. Demais, filho meu, atenta: não há limite para fazer livros, e o muito estudar é enfado da carne. De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem. (O Pregador)

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido como requisito exigido pelo Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O caso de gestão estudado discutiu os principais fatores que causam o abandono escolar no Ensino Médio da Escola de Ensino Médio Maria Conceição de Araújo/Aranaú/CE. Dados do Sistema Integrado de Gestão Escolar da Secretaria da Educação do Ceará (SIGE-ESCOLA) registram que, em 2016, ano mais crítico de 2015-2017, período em estudo, 54 alunos, de um total de 402 matriculados nessa escola, abandonaram os estudos, superando as médias regional (CREDE 3), estadual e nacional. Diante do que foi exposto, tem-se como questão investigativa: Que fatores intra e extraescolares são determinantes para o abandono escolar dos alunos da Escola de Ensino Médio Maria Conceição de Araújo? O trabalho tem por objetivo geral apresentar e analisar os fatores internos e externos que influenciam a decisão do jovem de abandonar a escola, bem como propor um Plano de Ação Educacional (PAE) a fim de diminuir as taxas de abandono escolar. A pesquisa e a discussão teórica sobre o abandono escolar foram fundamentadas nas obras de: Castelar *et al.* (2012), Forgiarini e Sousa (2001), Krawczyk (2011), Patto (1999), Santos (2017), Soares *et al.* (2015), entre outros. A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa qualitativa, por meio de um estudo de caso. Para isso, no estudo, utilizou-se a aplicação de questionário para os alunos com distorção série-idade de um ou mais anos e também para todos os outros alunos da escola, além de questionários autoaplicáveis, dos quais participaram gestores, quatro professores e quatro conselheiros escolares. Esses servidores foram escolhidos por representarem a gestão escolar, a gestão da sala de aula e os segmentos do Conselho Escolar. Ressalta-se a experiência profissional do autor na coordenação da escola, que percebeu que o abandono na escola estudada aumenta enquanto a média estadual diminuiu. Ações propositivas, como a escuta ativa dos alunos de risco de abandono pelos conselheiros escolares e a adoção dos alunos com dificuldade de aprendizagem pelos alunos “bons de escola”, entre outras, estão no PAE como sugestão no combate ao abandono. Acredita-se que trabalhos como este poderão contribuir para políticas públicas de diminuição do abandono escolar e, conseqüentemente, das desigualdades na sociedade local e geral.

Palavras-chave: Ensino Médio. Abandono Escolar. Gestão Escolar.

ABSTRACT

The present dissertation was developed as a requirement by the Professional Master Course in Management and Evaluation of the Education (PPGP) in the Center of Public Policies and Evaluation of the Education at Federal University of Juiz de Fora (CAEd/UFJF). The studied management case discussed the main factors that caused school dropout in Maria Conceição de Araújo High School / Aranaú / CE. Data from the Integrated School Management System of the Secretariat of Education of Ceará (SIGE-ESCOLA) show that, in 2016, the most critical year from 2015 - 2017, period being studied, 54 students out of 402 enrolled in this school dropped out, exceeding the regional (CREDE 3), state and national averages. Given what has been exposed, we have as an investigative question: What intra and extra-school factors are determining factors for the dropout of Maria Conceição de Araújo High School students? The general objective of this paper is to present and analyze the internal and external factors that influence young people's decision to drop out of school, as well as to propose an Educational Action Plan (PAE) in order to decrease school dropout rates. The research and theoretical discussion about school dropout were based on the works of: Castelar et al. (2012), Forgiarini and Sousa (2001), Krawczyk (2011), Patto (1999), Santos (2017), Soares *et al.* (2015), among others. The adopted methodology consisted of a qualitative research, through a case study. For this, the study used a questionnaire for students with grade-age distortion of one or more years and also for all other students in the school as well. In addition to self-administered questionnaires, in which managers, four teachers and four school counselors participated. These servers were chosen because they represent school management, classroom management, and the School Board segments. It stands out the professional experience of the author in the school coordination who realized that the dropout in the studied school increases while the state average decreases. Purposeful actions, such as the active listening of students at risk of dropping out by school counselors and the adoption of students with learning disabilities by "good school" students, among others, are in PAE as a suggestion to combat dropout. It is believed that work such as this may contribute to public policies to reduce school dropout and, consequently, inequalities in local and general society.

Keywords: High School. School Dropout. School Management.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Taxa de abandono da 1ª Série do Ensino Médio das Escolas Estaduais do Brasil (2015-2017).....	26
Tabela 2 – Taxas de abandono na Educação Básica do Brasil (2015-2017).....	27
Tabela 3 – Taxa de abandono do Ensino Médio das Redes Estaduais do Brasil (2015-2017).....	29
Tabela 4 – Taxas de abandono por Série do Ensino Médio das Redes Estaduais do Brasil (2015-2017).....	30
Tabela 5 – Taxas de abandono da Educação Básica do Estado do Ceará (2015-2017).....	32
Tabela 6 – Taxas de Abandono do Ensino Médio da Rede Estadual do Nordeste (2015-2017).....	33
Tabela 7 – Taxas de Abandono por Série/Ano do Ensino Médio das Redes Estaduais do Ceará e do Nordeste (2015-2017).....	37
Tabela 8 – Taxa de Abandono da Educação Básica do Município de Acaraú (2015-2017).....	39
Tabela 9 – Taxas de Abandono do Ensino Médio da Rede Estadual da CREDE 3 (2014-2017).....	39
Tabela 10 – Taxas de Abandono do Ensino Médio da Rede Estadual do Município de Acaraú (2015-2017)	41
Tabela 11 – Taxas de abandono por Série do Ensino Médio das Redes Estaduais do Município de Acaraú (2015-2017)	42
Tabela 12 – Resultado de Proficiência no SPAECE e de Fluxo na Avaliação Interna da EEM Maria Conceição de Araújo (2015-2018).....	46
Tabela 13 – Alunos Certificados no Final do Ensino Médio na EEM Maria Conceição de Araújo 2013-2018.....	48
Tabela 14 – Taxas de abandono do Ensino Médio da EEM Maria Conceição de Araújo (2015-2017)	49
Tabela 15 – Taxas de Abandono do Ensino Médio da Rede Estadual do Brasil a até a Escola (2015-2017).....	50
Tabela 16 – Distorção Série-idade do Ensino Médio da EEM Maria Conceição de Araújo (2015-2017)	52

Tabela 17 – Quais são os motivos que fizeram você deixar de frequentar a escola?	71
Tabela 18 – Visões do Abandono	73
Tabela 19 – Fatores causadores do abandono com percentual acima de 20%, que se repetiram entre os já abandonaram e não abandonaram.....	76
Tabela 20 – Quantidade de Beneficiários do Programa Bolsa Família na EEM Maria Conceição de Araújo	89

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Políticas implementadas pela SEDUC para combater o Abandono Escolar no estado do Ceará (2008-2019)	34
Quadro 2 – Visões dos Professores, dos Gestores e dos Conselheiros	78
Quadro 3 – Principais fatores causadores do abandono e ações propositivas	100
Quadro 4 – Ação 1 do Plano de Ação Educacional.....	102
Quadro 5 – Ação 2 do Plano de Ação Educacional.....	103
Quadro 6 – Ação 3 do Plano de Ação Educacional.....	105
Quadro 7 – Ação 4 do Plano de Ação Educacional.....	106
Quadro 8 – Ação 5 do Plano de Ação Educacional.....	107
Quadro 9 – Ação 6 do Plano de Ação Educacional.....	108
Quadro 10 – Ação 7 do Plano de Ação Educacional.....	109

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estado do Ceará – Município de Acaraú em vermelho	40
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
APC	Associação de Pais e Comunitários
CAED	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CEDEA	Célula de Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem
CEJA	Centro de Educação de Jovens e Adultos
CEGAF	Célula de Gestão Administrativa Financeira
CECOM	Célula de Cooperação com os Municípios
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
EEM	Escola de Ensino Médio
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LEC	Laboratório Educacional de Ciências
LEI	Laboratório Educacional de Informática
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PAE	Plano de Ação Educacional
PCA	Professora Coordenadora de Área
PNE	Plano Nacional de Educação
PDT	Professor Diretor de Turma
PPDT	Projeto Professor Diretor de Turma
SEDUC	Secretaria da Educação do Ceará
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: O CASO DE UMA ESCOLA DE ACARAÚ-CE	20
1.1 O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO.....	23
1.2 O ABANDONO ESCOLAR NO CEARÁ	32
1.3 O ABANDONO ESCOLAR NA CREDE 3 E MUNICÍPIO DE ACARAÚ	38
1.4 CARACTERIZAÇÃO DA EEM MARIA CONCEIÇÃO DE ARAÚJO	43
1.4.1 O Abandono Escolar na EEM Maria Conceição	47
2 O ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DA ESCOLA MARIA CONCEIÇÃO DE ARAÚJO - ARANAÚ-ACARAÚ-CE	54
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO DO ESTUDO DE CASO	55
2.2. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA DE CAMPO	63
2.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS PELO PESQUISADOR.....	66
2.3.1 Os participantes da pesquisa	67
2.3.2 Resultados dos questionários aplicados aos alunos	70
2.3.3 Pesquisa realizada junto aos professores, gestores e conselheiros ..	78
2.4 ACHADOS DA PESQUISA DO CASO DE GESTÃO.....	86
3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL	98
3.1 FORMAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR ACERCA DO ABANDONO ESCOLAR	101
3.2 EXPOSIÇÃO DE SENSIBILIDADES CRIATIVAS DOS ALUNOS, PAIS E COMUNITÁRIOS DO DISTRITO DE ARANAÚ	103
3.3 ESCUTA ATIVA DE ALUNOS INFREQUENTES E SEUS RESPONSÁVEIS PELOS MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR E ESCRITA DE CARTAS AOS ALUNOS QUE DEIXARAM DE FREQUENTAR	104
3.4 ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO DE SALA DE AULAS PELOS GESTORES	105

3.5 CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E ESCUTA DOS PAIS SOBRE OS PRINCIPAIS FATORES CITADOS PELOS PARTICIPANTES DA PESQUISA REFERENTES AO ABANDONO, ALÉM DE OFICINAS TEMÁTICAS	106
3.6 ADOÇÃO DOS ALUNOS COM RISCO DE ABANDONO PELOS ALUNOS DO TROFÉU ALUNO BOM DE ESCOLA	107
3.7 FORMAÇÃO DE UMA TURMA DE 1º ANO COM OS ALUNOS QUE POSSUEM DISTORÇÃO SÉRIE-IDADE	108
CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
REFERÊNCIAS.....	113
APÊNDICE A – Questionário Autoaplicável aos Gestores, Professores e Conselheiros.....	118
APÊNDICE B – Questionário Físico aos Alunos.....	123
APÊNDICE C – Questionário Físico aos Alunos (Censitário).....	126

INTRODUÇÃO

O caso de gestão apresentado tem como objetivo apresentar e analisar os fatores internos e externos que influenciam a decisão do jovem de abandonar a escola, bem como propor um Plano de Ação Educacional (PAE) a fim de diminuir as taxas de abandono escolar. Sendo assim, o pesquisador, por meio do estudo de caso de gestão, investigou os fatores causadores do abandono de alunos na escola em estudo e propôs sugestões para reduzir o problema.

Soares *et al.* (2015) e Oliveira *et al.* (2015 *apud* LUZ, 2017), diferenciam abandono de evasão escolar. Assim, o abandono difere da evasão pelo fato de que o aluno que abandonou a escola em determinado ano retorna no ano seguinte, ou nos anos posteriores, para a escola que abandonou ou para outra, ou seja, efetua a matrícula novamente. Já o aluno que evade não retorna nem para a escola da qual evadiu, nem para outra escola da rede de ensino.

No estudo de caso proposto, utiliza-se o termo abandono para referir-se aos alunos que frequentaram as aulas, deixaram de vir durante o ano e retornaram no ano seguinte. É com foco nestes alunos que a escola poderá promover estratégias para sua aprovação e permanência no sistema educacional. O pesquisador entende que a reprovação também poderá levar ao abandono, assim como levar à evasão.

A realidade do abandono escolar na instituição, no decorrer dos anos, e a dificuldade de manter seus alunos frequentando-a, se tornou um grande desafio a ser superado pela comunidade escolar.

A Escola pesquisada localiza-se no centro do distrito de Aranaú, município de Acaraú, Litoral Norte do Ceará, e oferece o nível médio nos períodos da manhã e da tarde, sendo esta a única unidade escolar a oferecer o Ensino Médio no distrito. O autor deste trabalho atuou na coordenação escolar desta instituição desde o ano de 2010; dessa forma, surgiu o interesse de estudar os fatores causadores da ocorrência do grande número de alunos que abandonaram a escola.

Para ilustrar esta realidade, vale destacar que, no ano de 2016, ano mais crítico do período em estudo, foram 54 alunos¹ no Ensino Médio da instituição que abandonaram a escola, além dos 49 que reprovaram, de um total de 402

¹ Consideramos abandono os casos de alunos que saíram recentemente da escola, tendo em vista que não há como prever se eles retornarão, ou seja, temos ciência que esses casos podem se tornar casos de evasão.

estudantes, conforme consta nos dados do *Relatório das Atividades Anuais 2016/2017* (Censo Escolar 2016). Ademais, é interessante registrar que de 2011 a 2014, período anterior ao recorte do estudo, o abandono médio do quadriênio citado foi 9%, com 10,1% em 2012, ano mais crítico. Os anos de 2015 a 2018 geraram uma média de 10,1%, sendo de 13,7% em 2016, ano com pior resultado. O abandono baixou para 8,3% em 2017 e subiu para 11,7% em 2018, segundo o Censo Escolar 2018.

A experiência do pesquisador no magistério público soma 24 anos, entre docência, direção e coordenação escolar. Em 2017, no início da pesquisa, este estava na condição de coordenador da escola. Já em 2019, está lotado na função de professor de Matemática e Física e regente de Laboratório Educacional de Ciências (LEC) da escola do estudo de caso. Por conhecer a realidade local, atuar como membro docente da escola apresenta juntamente com a comunidade escolar, o interesse em diminuir a taxa de abandono escolar, visando a atender o que preconiza a Lei nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2024: a garantia de acesso e permanência no espaço escolar (BRASIL, 2014).

Na função de coordenador escolar da instituição educacional estudada, por quase oito anos, observou que a taxa de alunos que abandonaram esta unidade de ensino na última etapa da educação básica é alta em relação às escolas do município de Acaraú. Diante da situação, coloca como desafio a todos os profissionais da educação desta unidade escolar: minimizar o abandono dos alunos como ação educacional e social da escola.

O Ensino Médio na EEM Maria Conceição de Araújo também apresenta *déficits* educacionais se comparados aos dados nacionais. Para exemplificar, no ano de 2016, 11,7% dos alunos de nível médio reprovaram, percentual que representa 47 alunos, que, juntos aos 54 citados anteriormente que abandonaram, somam-se 101 alunos. Embora a pesquisa não foque na reprovação, é interessante registrar os números desta, pois, segundo um estudo feito na escola pelo próprio pesquisador em 2019, dos 41 que abandonaram em 2018, somente quatro retornaram em 2019, somados a dois que retornaram de 2017, totalizando-se, assim, seis alunos.

Segundo o *Relatório Mensal de Infrequência da Escola* (2019)², os alunos que abandonaram em 2017 e 2018 já estão infrequentes em 2019. Esses alunos são fortes candidatos a abandonarem e, neste vai e vem, ou seja, abandono e retorno, chega um momento que não retornam mais e engrossarão a fileira dos evadidos.

Diante desse cenário, este caso de gestão encaminhado ao curso do mestrado profissional em Gestão e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) apresenta como questão de pesquisa: ***que fatores intra e extraescolares são determinantes para o abandono escolar dos alunos da EEM Maria Conceição de Araújo?***

Com a finalidade de diminuir o abandono escolar nesta instituição de ensino, por meio de estudos e análises dos fatores causadores do abandono escolar, este estudo de caso apresenta como objetivo geral apresentar e analisar os fatores internos e externos que influenciam a decisão do jovem de abandonar a escola, bem como propor um Plano de Ação Educacional (PAE) a fim de diminuir as taxas de abandono escolar. É importante salientar que este caso de gestão irá destacar os alunos que abandonaram a escola; sendo assim, a pesquisa se concentrará em adolescentes e jovens que deixaram a escola sem pedido formal de transferência escolar e retornam nos anos posteriores.

A pesquisa está organizada em três capítulos. O primeiro tem por objetivo descrever o contexto e o problema abordado no caso de gestão. Desta forma, o capítulo 1 se divide em quatro seções, sendo que a primeira apresenta um estudo do abandono no contexto histórico do Ensino Médio no Brasil, após este ser inserido na educação básica e, portanto, obrigatória, bem como apresenta suas taxas de matrículas e abandono no decorrer dos anos do estudo. A seção 2 descreve a situação da temática do abandono na rede estadual de ensino do Ceará. A terceira seção traz os dados do abandono na Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 3) e no município de Acaraú e, por fim, a última seção analisa a EEM Maria Conceição de Araújo, seu contexto histórico e atual, bem como sua caracterização. Também apresenta dados de matrícula, aprovação, reprovação e abandono escolar no último quadriênio (2015 a 2018) no Ensino Médio e faz uma contextualização da comunidade que forma a escola.

² O *Relatório Mensal de Infrequência da Escola* (2019) é resultado do acompanhamento da infrequência pela Gestão Escolar, pelo Corpo Docente e pela Secretária da Escola para fazer as intervenções de resgate aos alunos que deixaram de frequentar no determinado período escolar.

O capítulo 2 traz elementos para uma compreensão mais ampla do problema abordado no caso de gestão, dedicando-se à discussão teórica, à produção de dados e à análise. Na primeira seção, apresentam-se os fatores que influenciam o abandono escolar no ensino, baseados no estudo dos fatores internos e externos à escola, na concepção de diversos autores e pesquisadores da área, tais como: Castelar *et al.* (2012), Forgiarini e Sousa (2001), Krawczyk (2011), Patto (1999), Santos (2017) e Soares *et al.* (2015), que serviram de base científica para a produção acadêmica, bem como para o percurso metodológico, para, em seguida, analisar o caso estudado. Esses pesquisadores apresentam de forma clara os fatores que levam os alunos a abandonarem os estudos, sendo que pode haver uma combinação de fatores que determinam a decisão de abandonar a escola. A segunda seção apresenta a metodologia e os instrumentos utilizados para a coleta de dados, que se deu por meio de questionários virtuais autoaplicáveis a gestores, professores e conselheiros escolares no ano de 2018 e 2019 e questionários físicos aplicados a todos os alunos da escola e a um grupo de quarenta e um alunos com histórico de abandono, reprovação, distorção série-idade matriculados em 2018. E, por fim, a terceira seção apresenta as análises dos dados coletados, sendo que a falta de acompanhamento dos pais, as condições socioeconômicas da família desfavoráveis, as aulas monótonas, a falta de transporte escolar, o desinteresse pelos estudos, o déficit de aprendizagem, a violência na escola, o preconceito e a gravidez e a maternidade na adolescência, a saúde precária, os problemas na família, a necessidade de trabalhar para ajudar financeiramente em casa foram os motivos de abandono elencados pelos alunos.

O terceiro capítulo propõe um Plano de Ação Educacional (PAE) a ser implementado na EEM Maria Conceição de Araújo a partir de 2020, a fim de diminuir as taxas de abandono escolar. Este PAE consiste em uma ferramenta que sugere ações possíveis a serem realizadas no contexto da escola pesquisada. O PAE é direcionado a gestores, professores, alunos, pais e conselheiros e contempla as seguintes ações: Formação com os conselheiros escolares: representantes dos pais, alunos, servidores, professores e gestores sobre o abandono escolar; Exposição de sensibilidades criativas dos alunos, pais e comunitários do Distrito de Aranaú; Escuta Ativa do Conselho Escolar aos pais e alunos; Acompanhamento da Gestão de Sala de Aulas pelos Gestores; Campanha de sensibilização e conscientização junto aos pais e alunos sobre o direito ao transporte escolar, a questão da gravidez e

violência escolar; Adoção dos alunos com risco de abandono pelos Alunos do Troféu Aluno Bom de Escola e Formação de uma turma de 1º ano com os alunos que possuem distorção série-idade.

As ações citadas acima são alguns passos na busca por minimizar o problema do abandono. Apresentar ações e até executá-las não é suficiente. É necessário monitorar estas ações e aprofundar o debate apostando no diálogo entre os atores envolvidos. Replanejar é importante para que se possam alcançar as metas de diminuição de abandono da escola e, conseqüentemente, fornecer melhores condições de aprendizagem aos alunos.

1 O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: O CASO DE UMA ESCOLA DE ACARAÚ-CE

Este capítulo aborda o Abandono Escolar no Ensino Médio na EEM Maria Conceição de Araújo de Aranaú-Acaraú-CE, tomando como base os dados de proficiência e fluxo dos estudantes da escola nos anos de 2015, 2016 e 2017, bem como o perfil socioeconômico das famílias dos alunos, o rendimento acadêmico no Ensino Fundamental, o acompanhamento dos pais na escola e as impressões de alunos, pais, conselheiros e profissionais da educação que contribuíram com a pesquisa.

Ciente de que o abandono escolar é resultado de inúmeros fatores, internos e externos à escola, compreende-se que muitas variáveis afetam o sucesso do aluno na escola. Assim, compreende-se que as intervenções do Conselho Escolar e outros órgãos da escola na diminuição do problema são essenciais, pois uma equipe com múltiplas visões dará mais contribuição e responsabilizará mais agentes da escola, favorecendo na execução, no monitoramento e no replanejamento das ações.

Existe uma divergência sobre o uso dos termos evasão escolar e abandono escolar. Neste trabalho, pretende-se tratar o abandono escolar e não a evasão, dado que a evasão ocorre quando o aluno desiste da escola e não retorna para terminar os estudos, enquanto que, no caso de gestão em tela, estamos analisando os alunos que abandonaram a escola em determinado ano, ou seja, deixaram de frequentar num ano e retornaram para concluir aquela etapa da educação nos anos subsequentes.

A escola recebe alunos ano após ano, e um grande número destes não permanece o tempo adequado para cada etapa da escolarização. Esta realidade é visualizada nos mais diversos cenários. Países ricos e países pobres, estados ricos e estados pobres, enfim, nas mais variadas realidades se observa, em maior ou menor grau, o abandono do ambiente escolar. A escola é produto da sociedade, ou seja, no viver diário, se ganha ou se perde, se é aprovado ou se reprovado, se permanece ou se abandona. Não se tem pretensão de erradicar o abandono escolar e nem é possível. As ideias antagônicas citadas na equação do fluxo escolar tão debatida pelos profissionais da educação, especialistas e instituições que elegeram a educação como fonte de trabalho, lucro, interesses e estudos são elementos que

permeiam a vida do pesquisador e neste recorte selecionou o abandono escolar para dissertar.

O que Maíra Mathias (2016) relata sobre a quantidade de crianças em idade escolar que estão fora da escola no mundo todo é alarmante. São setenta e cinco milhões, segundo o relatório sobre a educação no mundo da Unesco. A autora acrescenta que:

A previsão é de que em 2015, ainda haja 29 milhões nessa situação. Nigéria terá o maior número – 7,6 milhões – seguida por Paquistão, com 3,7 milhões e Burkina Faso, com 1,1 milhão. O Brasil, no entanto, deve atingir a meta de universalização do ensino primário, mesmo tendo meio milhão de crianças fora da escola atualmente. (MATHIAS, 2016, s./p.)

Segundo o relatório do INEP (2017), ao tratar dos Indicadores de Fluxo Escolar da Educação Básica, a situação do abandono escolar no Ensino Médio é altíssima. Na primeira série do médio, são 12,9% de alunos que deixam a escola.

Segundo consta no *site*³ do Governo do Estado do Ceará, a rede pública estadual de ensino vem apresentando uma redução histórica de abandono escolar no Ensino Médio. Na última década, a queda foi de 16,4% (2007) para 6,6% no ano de 2017. É neste campo que entra o interesse do pesquisador. A EEM Maria Conceição de Araújo, escola da rede estadual, vem com índice de abandono muito acima da média comemorada pelo estado do Ceará e, na pesquisa, procuram-se os fatores causadores do abandono para propor intervenções plausíveis e boas reflexões da comunidade em que a escola em estudo está inserida.

Soares *et al.* (2015), nas considerações finais do artigo sobre Fatores Associados ao Abandono Escolar no Ensino Médio Público de Minas Gerais, apresentam o padrão geral dos jovens de risco de abandono no Ensino Médio. Os autores os organizam em cinco grupos: os de menores condições econômicas; os do sexo masculino; os que apresentam histórico prévio de reprovação, abandono e baixo desempenho acadêmico; os que apresentam desinteresse e falta de motivação e participação nas atividades escolares; e os que apresentam situações especiais, como a gravidez precoce.

Santos (2017, p. 6) analisa, em sua dissertação, o abandono escolar em duas escolas estaduais, localizadas em Manaus, estado do Amazonas, e conclui

³ O *Relatório do Abandono Escolar no Ceará 2017* está disponível em: <www.ceara.gov.br> (Governo do Estado do Ceará).

que, dentre outros fatores causadores do abandono do caso local, o principal “é o desinteresse escolar, o que os alunos chamaram de falta de vontade de estudar”.

Castelar *et al.* (2012, p. 2) organizam as causas do abandono em categorias: “as relacionadas a aspectos socioeconômicos, as relativas ao professor, as relativas ao aluno, e as relativas às práticas pedagógicas e institucionais”. Na sequência, os autores detalham as causas relativas aos aspectos socioeconômicos:

As causas relativas aos aspectos socioeconômicos podem estar relacionadas à: (i) pobreza, pois muitas vezes as crianças e adolescentes precisam complementar a renda familiar e deixam a escola; (ii) pelo fator cultural, devido aos pais não serem alfabetizados, existe uma falta de estímulo dentro de casa; (iii) doenças, pois famílias pobres não possuem acesso a saneamento básico e outras infraestruturas, levando-as a ter saúde precária e, conseqüentemente, abandonarem a escola. Ainda com relação às condições socioeconômicas, a violência nas escolas é outro ponto crucial a ser discutido como causador do abandono escolar, principalmente em regiões urbanas onde o tráfico de drogas se faz presente. (CASTELAR *et al.*, 2012, p. 3)

Soares *et al.* (2015, p. 760) concluem que, em “boa parte dos estudos, fica evidente uma dicotomia entre fatores internos e externos como causadores do abandono escolar”.

Na empreitada pelo combate ao abandono no Ensino Médio nos deparamos com muitas dificuldades. Neste sentido, Krawczyk (2011) diz que o Ensino Médio brasileiro está doente, pois suas deficiências atuais são expressões da presença tardia de um projeto de democratização da educação pública no Brasil.

A mesma autora (2011, p. 754) ainda contribui na pesquisa sobre o abandono ao relatar que “com o aumento da matrícula, também aumentou a evasão”. Embora tratando de abandono, o uso do termo evasão contribui aqui em nossa pesquisa, devido à proximidade deles e à dificuldade de separar os alunos que não voltam mais (evasão) daqueles que voltam para concluir a etapa de ensino (abandono). A autora conclui que estancar ou minimizar a evasão do Ensino Médio é uma necessidade inadiável.

Este capítulo está estruturado em quatro seções. Na primeira seção, é descrita a realidade do Abandono Escolar no Brasil, em especial no Ensino Médio, com base nos dados do Ministério da Educação (MEC), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e das pesquisas de políticas educacionais direcionadas para este problema. Toma-se, ainda, como base

as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) do decênio de 2014-2024 e as ações que já foram implementadas para a redução do abandono escolar.

Na segunda seção deste capítulo, será abordado o Abandono Escolar no estado do Ceará, observando se, no Plano Estadual de Educação (PEE 2016-2024), foram contempladas ações para a redução do abandono escolar no estado. Descreve-se, ainda, de maneira resumida, os programas e projetos voltados para a resolução deste problema que vem sendo desenvolvido com base nos documentos da SEDUC-CE e outras fontes.

Na terceira seção, serão apresentados os dados do abandono escolar das escolas da Coordenadoria Regional do Desenvolvimento da Educação – CREDE 3, como do município de Acaraú, que atendem ao Ensino Médio, além das escolas indígenas de Ensino Fundamental, e as ações que estão sendo desenvolvidas para reduzir as taxas de abandono escolar. Será feito um comparativo dos dados para verificar se a realidade das demais escolas é diferente da analisada.

Por fim, na quarta e última seção, é descrita a realidade do abandono escolar dos estudantes do Ensino Médio, na EEM Maria Conceição de Araújo no período de 2015-2017, com base nos dados de proficiência (desempenho), de fluxo (aprovação, reprovação e abandono), infraestrutura, missão da escola, organismos colegiados (Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, Associação de Pais e Comunitários e Corpo Docente) entre outros, ou seja, uma síntese do perfil geral da escola e dos alunos que nela estudam, além de considerar as características físicas e pedagógicas, descrevendo as informações qualitativas e quantitativas por série e turno, bem como relatando, de forma sucinta, as ações que já foram desenvolvidas e quais foram seus resultados.

1.1 O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

Nesta seção, são apresentados dados que tratam do abandono escolar no Ensino Médio do Brasil e os resultados de proficiência: rendimento acadêmico e fluxo (aprovação, reprovação e abandono) desta etapa da Educação Básica, com base na análise da Constituição Federal de 1988, da LDBEN 9.394/96, do Plano Nacional de Educação decênio 2014-2024 e do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, para que possamos compreender melhor as metas estabelecidas

para a redução do abandono escolar. Para tratar sobre o Ensino Médio, é importante conhecer as características desta etapa da Educação Básica.

O Ensino Médio brasileiro recebeu outras nomenclaturas no decorrer da História. Até 1996 usava-se o nome 1º grau para o Ensino Fundamental e 2º Grau para o Ensino Médio. A LDBEN nº 9.394/96, amparada pela Constituição Federal de 1988, registra que:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio.

O Sistema de Educação Brasileiro é organizado em dois níveis: o Ensino Básico e Ensino Superior desde a aprovação em 1996 da Lei 9.394/96, conforme reza no seu artigo 21(LDBEN, 2017):

Art. 21. A educação escolar compõe-se de: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – educação superior. (BRASIL/LDBEN, 2017, p. 18)

O Ensino Básico é composto de três etapas: Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Como última etapa da Educação Básica e transição para o Ensino Superior, o Ensino Médio é fundamental na formação social, intelectual e cidadã dos jovens, que chegam às escolas que ofertam esta etapa de ensino. Segundo o Instituto Unibanco (2015, s./p.):

No Brasil, há atualmente cerca de 10 milhões de jovens entre 15 e 17 anos que, segundo a Constituição Brasileira, deveriam obrigatoriamente estar frequentando a escola. No entanto, 1,5 milhão de jovens sequer se matricula no início do ano letivo. Apenas 8,8 milhões de jovens matriculam-se e desse total, outros 0,7 milhão abandonam a escola antes do final do ano letivo. Como resultado dessa elevada evasão e abandono, apenas 6,1 milhões de jovens entre 15 e 17 anos (59% do total) concluem a educação média com no máximo um ano de atraso. Importante ressaltar que a distribuição desses jovens, espacial e entre grupos socioeconômicos, não é uniforme, e que quanto maior a vulnerabilidade familiar, maior a probabilidade de esses jovens evadirem ou abandonarem os estudos. Por exemplo, enquanto 59% dos jovens brasileiros concluem a educação média com no máximo um ano de atraso, entre jovens negros cuja mãe é analfabeta, vivendo em situação de extrema pobreza em áreas rurais da Região Nordeste, apenas 8% concluem a educação média com no máximo um ano de atraso.

É esta a realidade que se encontra a educação brasileira e a proposta desta pesquisa é estudar as causas do abandono dos jovens no Ensino Médio de uma das escolas brasileiras, localizada no município de Acaraú, estado do Ceará.

Historicamente, o Ensino Médio teve duas características: De um lado prepara uma elite, com um ensino de caráter propedêutico voltado para o Ensino Superior, e um ensino profissionalizante para as classes populares. As mudanças recentes do ensino têm oportunizado aos filhos das classes menos favorecidas acessar ao Ensino Superior, mas ainda tem muito a avançar. Ferreira e Ribeiro (2017) contribuem com a discussão sobre a dupla característica no Ensino Médio brasileiro ao dizerem que:

O Ensino Médio no Brasil tem sua trajetória marcada pela dualidade estrutural, característica da própria sociedade capitalista, que diferencia a educação ofertada às elites dominantes (de caráter mais científico e intelectual) daquela oferecida precariamente à classe trabalhadora (em geral voltada à formação para o trabalho). (FERREIRA e RIBEIRO, 2017, p. 10)

O Ensino Médio no Brasil, no ano 2017, por meio da Reforma do Ensino Médio, Lei nº 13.415/2017, incorporou a formação técnica e profissional nas áreas do conhecimento ou itinerários formativos. Outra mudança é a progressão gradativa da jornada escolar, saindo de no mínimo 800 horas/aula (h/a) para 1.400 h/a e que deveria ser implementada a partir de 2019.

A reforma do Ensino Médio de 2017 avulta a característica do ensino técnico profissional para a preparação para o mercado de trabalho. O Brasil tem vários modelos em curso de preparação em nível médio. Os exemplos dos estados de Pernambuco e do Ceará, entre outros são visíveis no avanço para esta tendência. O Ceará tem 120 escolas de Educação Profissional com mais de 53 cursos técnicos, dentre as 724 escolas da rede pública estadual, conforme consta no Portal do Governo do Estado do Ceará (2019). Embora as escolas profissionais tenham a finalidade de preparar o jovem para o mercado de trabalho, ainda em nível médio, as famílias estão matriculando seus filhos nelas com o objetivo de prepará-los para o Ensino Superior, tendo em vista que têm melhores condições de ensino e aprendizagem nessas escolas, pelo fato de serem de tempo integral e demandarem mais recursos do que as escolas regulares.

Conhecendo aspectos organizacionais do Ensino Médio do Brasil, passa-se a apresentar as informações sobre o rendimento escolar nacional, tendo em vista que o rendimento escolar impacta diretamente nos aspectos organizacionais. Estas informações foram coletadas por meio do levantamento de dados estatísticos educacionais, denominado Censo Escolar, que é coordenado pelo INEP. O Censo Escolar considera os seguintes fluxos no rendimento escolar: Aprovação, Reprovação e Abandono; e os dados de movimento dos alunos: transferência e falecimento.

As taxas de rendimento, juntamente com as notas das avaliações externas coordenadas pelo INEP (Saeb e Prova Brasil), são utilizadas para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador que serve de referência para as metas do Plano Nacional da Educação (PNE) do Ministério da Educação (BRASIL/INEP, 2016).

A tabela 1 apresenta os dados de abandono da primeira série em comparação com todo o Ensino Médio das Escolas Estaduais do Brasil.

Tabela 1 – Taxa de abandono da 1ª Série do Ensino Médio das Escolas Estaduais do Brasil (2015-2017)

ABANDONO EM PERCENTUAL (%)			
Anos	2015	2016	2017
Abandono 1ª Série	10,0	9,8	9,0
Abandono Ensino Médio	7,9	7,6	7,0

Fonte: INEP-MEC, 2018.

No Brasil, o abandono na primeira série do Ensino Médio é muito maior que na terceira série do Ensino Médio. E, considerando todas as séries do Ensino Médio, o abandono dos alunos das Escolas Estaduais do Brasil foi de 7,9%, 7,6% e 7,0% nos anos de 2015, 2016 e 2017, conforme mostra a tabela 1. Ao comparar a situação de todo o Ensino Médio ao abandono na primeira série, observa-se que a maior dificuldade está na série de entrada do Ensino Médio.

Os dados citados na última linha da tabela 1 se referem ao Ensino Médio das escolas das redes de todos os estados do Brasil, contando com a 4ª série e a Educação de Jovens e Adultos. Segundo a planilha de dados TDI Escolas (MEC 2017), algumas escolas do Sistema Educacional têm 4ª série do Ensino Médio.

O INEP, na Nota Explicativa ENEM 2013 por Escola (2014), esclarece que:

As escolas que certificam na 4ª série do ensino médio regular puderam solicitar a inclusão dos alunos concluintes correspondentes e/ou a exclusão dos da 3ª série do ensino médio regular, caso os mesmos não fossem certificados nesta série, para o cálculo das proficiências médias da escola. (INEP, 2013, s./p.)

Assim, entende-se que o Ensino Médio brasileiro é composto de mais que as três séries padrões, e no texto desta pesquisa deixarei claro esta distinção. A diferença dos dados de abandono das primeiras séries, em relação ao geral, é bastante desafiadora, como mostra a tabela 1. Essa diferença entre o abandono da primeira série e geral vem se mantendo próximo dos dois pontos percentuais: 2,1 pontos percentuais em 2015; 2,2 em 2016; e 2,0 em 2017. Embora seguindo uma redução de abandono em ambos, pode-se observar o quanto é alto o abandono das primeiras séries do Brasil.

Contando que o índice de abandono no Brasil ao longo das séries do Ensino Médio vem sofrendo quedas no período estudado, é crucial fazer esta investigação local, em comparação ao município, à regional e ao estado, à medida que a escola não tem conseguido minimizar o abandono no mesmo ritmo do país, do estado, da regional e do município em que a instituição educacional está inserida.

A tabela 2, a seguir, apresenta os dados de abandono da Educação Básica do Brasil nos anos de 2015 a 2017. A escolha do período de 2015 a 2017 se deu porque nesse intervalo temporal o autor deste trabalho era coordenador na escola e pôde observar o grande número de alunos que abandonaram ano a ano a escola. Assim, foi delimitado o referido triênio a todas as instâncias: nacional, estadual e regional para buscar entender o abandono da escola. Vale ressaltar que os dados são de todo o Sistema Educacional do Brasil, ou seja, todas as escolas do país. A inclusão das escolas de todo o sistema diminui o índice geral em comparação à realidade somente da rede pública. O registro da diferença é importante para que se observe a necessidade de atuar na diminuição do abandono da rede pública.

Tabela 2 – Taxas de abandono na Educação Básica do Brasil (2015-2017)

ETAPAS DO ENSINO	ABANDONO EM PERCENTUAL (%)		
	2015	2016	2017
ANOS INICIAIS DO EF	1,0	0,9	0,8
ANOS FINAIS DO EF	3,2	3,0	2,8
ENSINO MÉDIO	6,8	6,6	6,1

Fonte: INEP-MEC, 2018.

Na tabela 2, observa-se que, no período, houve uma queda da quantidade de alunos que abandonaram as escolas de Ensino Médio no Brasil, saindo de 6,8% em 2015, para 6,6 em 2016 e, 6,1% em 2017. Considerando que em 2017 abandonaram 6,1%, houve uma queda de 0,5% em relação a 2016. Não é grande em termos percentuais, mas são milhares de alunos que permaneceram na escola com oportunidade de aprovação.

A tabela 2 também mostra o quanto cresce o abandono entre as etapas de ensino nos anos de 2015, 2016 e 2017. Aponta, ainda, que dos anos iniciais do Fundamental para o Ensino Médio aconteceu queda de abandono, como também de 2015 para 2017. Para ilustrar, apresenta-se o caso de 2017, que teve apenas 0,8% de abandono nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2,8% nos Anos Finais e o 6,1% no Ensino Médio, percentual bem elevado em relação as demais etapas.

Segundo o Qedu (2019), um *site* de dados educacionais mantido pela Fundação Lemann, no Censo Escolar/INEP 2018, consta que o Brasil teve 15.328.540 estudantes matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 12.019.540 estudantes nos anos finais e 7.930.384 estudantes matriculados no Ensino Médio em 2017. Os 6,1% de alunos que abandonaram o Ensino Médio em 2017 são em números absolutos 483.754 alunos. Ver tantos cidadãos abandonando a escola de Ensino Médio é desafiador e motiva o desenvolvimento do foco desta pesquisa.

Na análise utilizando a quantidade em números “reais” de alunos e não relativo, observa-se o quanto ainda se tem de fazer para manter os alunos na escola. Cabe um prosseguimento de estudo para analisar tão grande discrepância. No Brasil, em 2017, a cada 100 alunos, menos de um abandonou até o 5º ano do Fundamental, menos de três até o 9º ano e mais de seis abandonou o Ensino Médio.

O Ministério da Educação considera taxas de abandono acima de 5% preocupantes, visto que elas demandam a definição de estratégias para conter o avanço do problema. Caso as taxas alcancem o percentual de 15%, é preciso intervir no trabalho pedagógico, pois muitos estudantes poderão ficar fora da escola (QEDU, 2018).

Enfatiza-se que o percentual de 6,8% de abandono em 2015, 6,6% em 2016 e 6,1 em 2017 é um problema que merece a atenção de especialistas, professores e autoridades governamentais. Soares *et al.* (2015) descrevem que, “sendo dramático

no Brasil, o abandono escolar no Ensino Médio é um problema que afeta até mesmo países com alto desenvolvimento econômico” (p. 759).

A tabela 3, a seguir, apresenta a taxa de abandono dos alunos do Ensino Médio das escolas estaduais brasileiras. Vale ressaltar que os dados aqui expostos incluem não somente as três séries padrões do Ensino Médio, conforme já mencionado no início desta seção.

Tabela 3 – Taxa de abandono do Ensino Médio das Redes Estaduais do Brasil (2015-2017)

Anos	ABANDONO EM PERCENTUAL (%)		
	2015	2016	2017
Taxa de Abandono	7,9	7,6	7,0

Fonte: INEP-MEC, 2018.

Segundo os dados que constam na tabela 3, o abandono do Ensino Médio brasileiro vem caindo. Eram 7,9% de alunos em 2015, caiu para 7,6% em 2016 e, em 2017, ficou em 7,0%. Os alunos que retornam concluem o Ensino Médio com defasagem de idade, aumentando a distorção série-idade e o custo-aluno. A atuação da pesquisa é sobre estes que retornam, pois são eles que estão na escola, de tal modo que a comunidade escolar poderá intervir em suas aprendizagens e ter como resultado uma aprovação. Há também aqueles que não voltam mais, pois uns entram no mercado de trabalho informal, outros assumem outras perspectivas que são causadoras da não conclusão dessa etapa de escolaridade.

A escolha em utilizar os dados somente das Escola Estaduais do Brasil, fornecidas pelo INEP (2018), deu-se porque a escola em estudo é uma instituição de uma rede estadual, assim é possível comparar os dados da escola estudada aos de escola de perfil mais próximo ao dela.

Segundo o INEP (2018), as taxas de reprovação também vêm caindo. Ressalte-se que o processo é seletivo e, nessa seleção, abandonam e reprovam aqueles que teoricamente não corresponderam às expectativas do sistema educacional por meio de notas e frequência.

A tabela 4, a seguir, trata do abandono na primeira, segunda e terceira séries do Ensino Médio das escolas das Redes Estaduais do Brasil.

Cabe esclarecer a diferença entre os dados de abandono escolar no Ensino Médio em três cenários. O primeiro, descrito na tabela 2, que incluem todos os alunos que abandonaram no Ensino Médio no Brasil. A tabela 3 mostra a realidade

das Escolas Estaduais com todos os alunos e a tabela 4, somente dos três anos padrão do Ensino Médio.

Assim, a tabela 4 mostra a diferença percentual dos alunos que entram e que saem do Ensino Médio depois de três anos.

Tabela 4 – Taxas de abandono por Série do Ensino Médio das Redes Estaduais do Brasil (2015-2017)

ENSINO MÉDIO	PERCENTUAL DO ABANDONO ESCOLAR (%)		
	2015	2016	2017
1ª SÉRIE	10,0	9,8	7,0
2ª SÉRIE	7,2	7,1	6,6
3ª SÉRIE	5,4	5,0	4,6
TOTAL	7,5	7,3	6,1

Fonte: INEP-MEC, 2018.

Conforme a tabela 4, de 2015 para 2017, houve diminuição de abandono nas três séries observadas. Numa observação entre a primeira série em 2015, segunda série em 2016 e terceira série em 2017, percebe-se, a cada ano, que menos alunos abandonam: 10%, 7,1% e 4,6%, nesta ordem. Análise como esta ajuda a observar a mesma turma, possibilitando uma visão do quantitativo de alunos que abandonaram e aqueles que prosseguiram e concluíram o Ensino Médio.

A redução do abandono no período entre 2015 e 2017, embora seja um aspecto positivo para a escola, pois melhora seus índices, traz dificuldades para os alunos que abandonaram. Isso ocorre em virtude de que, ao retornarem, terão de enfrentar novamente a mesma série, fazer novos vínculos com alunos de outra faixa etária e ver os colegas na série da frente, além de outros traumas.

A primeira série amarga os maiores índices de abandono. Na segunda série, assistimos a uma redução do número de alunos que abandonam, chegando na terceira série em sua grande maioria aqueles que têm condições reais de aprovação. Assim, a causa da diminuição do abandono nas séries posteriores, ou seja, segunda e terceira séries, entre outras, é o fato de que são menos alunos com risco de abandono na série para a qual foram aprovados. Ano a ano os alunos aprovados são aqueles que têm menos dificuldades de aprendizagem, que frequentam regularmente, que têm melhor acompanhamento dos pais. Aqueles que renovaram matrícula na mesma série terão bastante dificuldades de prosseguir nos estudos pelos mesmos motivos do ano anterior. O pesquisador tem ciência de que

se manter na escola não é sinônimo de aprovação, pois muitos amargam uma reprovação. Embora a reprovação não seja desejável, é ainda pior o aluno estar fora da escola, pois a escola não poderá fazer intervenções junto aos que abandonam. O que aconteceu nem sempre foi um avanço, mas, sim, uma perda de quantidade de alunos ao longo desses três anos, por isso, numa observação série a série nos anos de 2015, 2016 e 2017, percebe-se o decréscimo de abandono.

A transição para o Ensino Médio, geralmente, é uma mudança acentuada. Em muitos casos, mudam-se de escola; além disso, ocorre uma nova composição em relação ao número de alunos por turma. Há, também, um aumento no número de disciplinas e de professores. Esta nova dinâmica acaba por influenciar uma taxa de abandono maior no primeiro ano. Portanto, nos anos seguintes, o abandono acaba sendo menor, pois já houve uma adaptação. Ressalta-se que, nos anos seguintes, os casos de abandono geralmente ocorrem por questões extraescolares, como necessidade de trabalhar, por exemplo.

O jovem que transita para o Ensino Médio passa por diversos estágios. Krawczyk (2011) faz uma boa análise sobre este processo:

No primeiro ano, os jovens se sentem orgulhosos porque, em certa medida, venceram a barreira da escolaridade de seus pais. No segundo ano começa o desencanto, principalmente, pelas dificuldades do processo de ensino, ao passo que as amizades e a sociabilidade entre os pares passam a ser mais importantes. No terceiro, a proximidade de um novo ciclo de vida fica mais evidente, e os alunos se confrontam com um frustrante universo de possibilidades: o ingresso na universidade não se configura como uma possibilidade para a maioria e o desejo de trabalhar ou melhorar profissionalmente também se torna muito difícil de ser concretizado. (KRAWCZYK, 2011, p. 11)

Em cada ano, o Ensino Médio possui suas características específicas. O aluno entra no primeiro ano bem entusiasmado, mas no decorrer deste vai perdendo as forças e acaba abandonando. É nesta caminhada que os agentes escolares precisam pensar e construir estratégias para que o aluno consiga vencer cada ano e concluir o Ensino Médio.

Depois de descrever o abandono dos alunos do Ensino Médio no Brasil, na próxima seção será discutido o abandono escolar na Região Nordeste e no estado do Ceará, no qual a EEM Maria Conceição de Araújo se localiza.

1.2 O ABANDONO ESCOLAR NO CEARÁ

Nesta seção, serão apresentados os dados de abandono das escolas públicas de ensino do estado do Ceará, com base nos dados de fluxo (aprovação, reprovação e abandono escolar), por coordenadoria regional, ou seja, uma síntese do perfil geral do estado.

O estado do Ceará, localizado na região Nordeste do país, possui seu sistema de ensino organizado pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE), que oferta o Ensino Médio da Educação Básica, por meio das modalidades de ensino regular de um turno e prolongado e educação profissional. São ofertadas, ainda, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Agrícola e Educação Indígena. Oferece educação a distância pelo Centro de Educação a Distância (CED) com sede no município de Sobral.

A tabela 5, a seguir, descreve a Taxa de Abandono da Educação Básica do Estado do Ceará composto pelos alunos de todo o Sistema Educacional do Estado.

Tabela 5 – Taxas de abandono da Educação Básica do Estado do Ceará (2015-2017)

ETAPAS DO ENSINO	ABANDONO EM PERCENTUAL (%)		
	2015	2016	2017
ANOS INICIAIS DO EF	0,6	0,5	0,5
ANOS FINAIS DO EF	2,6	2,5	2,0
ENSINO MÉDIO	7,2	8,6	6,0

Fonte: INEP-MEC, 2018.

Observa-se que os índices de abandono caem nas etapas de ensino no Ceará, seguindo ritmo parecido com a realidade nacional. No Ensino Médio, houve uma oscilação, subindo de 7,2% em 2015 para 8,6% em 2016 e baixando para 6,0% em 2017. Também é possível ver a diferença do abandono escolar entre as três etapas da educação básica cearense. Enquanto o abandono nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi de apenas 0,5% em 2017, nos Anos Finais foram de 2,0%. Já o Ensino Médio amargou 6,0 pontos percentuais, o triplo do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O mesmo fenômeno aconteceu nos anos de 2015 e 2016. Registra-se também que ano a ano vem diminuindo o abandono no estado.

Assim como no contexto nacional, é possível perceber a diferença com o passar dos anos de escolaridade, com a crescente taxa no abandono. Cabe um prosseguimento de estudo para analisar tão grande discrepância.

O estado do Ceará está entre os nove estados que compõem a Região Nordeste, a qual é composta também pelo Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

A tabela 6, a seguir, trata das taxas de abandono do Ensino Médio por estado na região nordestina.

Tabela 6 – Taxas de Abandono do Ensino Médio da Rede Estadual do Nordeste (2015-2017)

ESTADOS	ABANDONO EM PERCENTUAL (%)		
	2015	2016	2017
ALAGOAS	16,6	15,4	10,1
BAHIA	8,2	8,1	9,3
CEARÁ	8,1	9,7	6,6
MARANHÃO	8,8	8,7	6,4
PARAÍBA	13,9	14,9	13,2
PERNAMBUCO	2,5	1,7	1,5
PIAUI	13,5	11,6	10,9
R.G. DO NORTE	13,5	10,5	11,6
SERGIPE	16,4	14,3	12,9
NORDESTE	9,1	8,8	7,8
BRASIL	7,9%	7,6%	7,0%

Fonte: INEP-MEC, 2018.

Nos três anos estudados, apenas em 2016 o Ceará ficou com o abandono acima da média da Região Nordeste, conforme mostra a tabela 6. Os dados da tabela incluem a 4ª série e o não seriado, ou seja, a Educação de Jovens e Adultos atendidos pelos estados. Comparado aos demais estados da Região Nordeste, o estado do Ceará, com 6,6% de abandono escolar em 2017, é o segundo com menor taxa, ficando atrás apenas do estado de Pernambuco, com apenas 1,5%. A década de 2007 a 2017 foi comemorada no estado pelos avanços na diminuição do abandono.

Segundo o “Relatório de Abandono Escolar Ceará 2017”, o Ceará saiu de 16,4% em 2007, chegando em 2016 ainda com 9,7%. Porém, em 2017, 105 escolas zeraram o abandono escolar, contribuindo significativamente para um resultado positivo.

Enquanto, em média, o Nordeste baixou 1 ponto percentual de 2016 para 2017, o Ceará registrou diminuição de 3,1 pontos percentuais. Ao comparar o Ceará com a média da Região Nordeste, é possível perceber que o estado não apresenta taxas muito elevadas de abandono. Mas, ainda assim, em valores absolutos, são 34.882 alunos cearenses que, segundo consta no Censo Escolar 2017, não obtiveram o sucesso desejado. Os índices de abandono escolar são identificados pelo número de alunos que deixaram de frequentar as escolas cearenses de Ensino Médio, conforme demonstrado na tabela 5, já mencionada, a qual apresenta os dados do abandono escolar no Ensino Médio cearense entre 2015-2017.

Pode-se observar que o estado do Ceará tem maior abandono que a média do Nordeste e Brasil em 2016. E em 2017, ficou numa situação favorável em relação ao Nordeste e ao Brasil.

A Rede Estadual de Ensino do Ceará tem adotado medidas para combater o avanço do abandono, por meio da implementação de projetos e ações, conforme pode-se observar no quadro 1.

Quadro 1 – Políticas implementadas pela SEDUC para combater o Abandono Escolar no estado do Ceará (2008-2019)

Políticas	DESCRIÇÃO DAS AÇÕES EM LINHAS GERAIS
Esforço diário dos professores, servidores e gestores.	As escolas da rede estadual têm uma rotina de acompanhamento da infrequência diária. Com os dados em mãos, a gestão comunica aos pais e aos órgãos parceiros com vistas ao retorno do aluno.
Projeto Professor Diretor de Turma.	O Projeto está na rede desde 2008, inicialmente nas EEP e depois nas escolas regulares. O Projeto trabalha com a desmassificação de pessoas. Os alunos e seus responsáveis são acompanhados individualmente pelo Professor Diretor da Turma, além das ações coletivas na escola.
Fortalecimento da Atuação do Coordenador Escolar.	A SEDUC disponibiliza formação aos coordenadores escolares através do Centro de Educação a Distância (CED/Sobral) além das formações na escola, CREDE/SEDUC.
Mapeamento da infrequência dos alunos pela Sala de Situação.	A SEDUC tem a Sala de Situação que mapeia a situação de infrequência, notas, entre outros dados do aluno. Os materiais disponíveis são utilizados pelos gestores e professores na elaboração de ações de combate ao insucesso do aluno.
Boletins analíticos bimestrais por monitoramento da infrequência elaborados pela COAVE.	Com base nos boletins disponibilizados pela SEDUC, a comunidade escolar atua no combate aos problemas que afetam a aprendizagem dos alunos.

Acompanhamento de alunos em situação de abandono pela superintendência escolar.	As escolas são acompanhadas por um Superintendente Escolar. Este profissional é lotado na CREDE e vai à escola mensalmente ou mais vezes, conforme a solicitação ou demanda, fazendo o acompanhamento das dificuldades da escola para juntos a sua CREDE/SEDUC ajudar a escola.
Criação do programa #ChegueiEnsinoMédio/ Nem Um Aluno Fora da Escola	Ação do Governo do Estado em parceria com os municípios com o intuito de incentivar a vinda dos alunos dos 9º anos das redes municipais para o 1º ano do Ensino Médio e assim permanecer até a conclusão.
Fortalecimento das competências socioemocionais dos estudantes.	Em parceria com Instituto Ayrton Senna, o estado do Ceará implantou formação para o fortalecimento das competências socioemocionais dos alunos em atividades ligadas ao Projeto Professor Diretor de Turma.
Ações estratégicas do Programa Jovem de Futuro.	O Programa Jovem de Futuro, numa parceria da SEDUC com o Instituto Unibanco, traz formação para a Equipe Gestora da Escola, traçando metas para o fluxo e proficiência com um índice chamado IDE-Médio.

Fonte: SEDUC-CE, 2018.

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará está empenhada no combate ao abandono para manter a queda do quantitativo de cidadãos cearenses na idade escolar. Entre as ações do quadro 1, destacam-se o Programa **Cheguei Ensino Médio** e o **Nem Um Aluno Fora da Escola**, porque são ações que lidam diretamente com o aluno que está no final do Ensino Fundamental e deve ingressar no Ensino Médio, momento que merece atenção, de acordo com os dados de abandono citados anteriormente.

O **#ChegueiEnsinoMédio**⁴ é realizado nas escolas da rede pública estadual como forma de incentivo aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental a ingressarem no Ensino Médio. As instituições de ensino preparam uma programação especial para esse momento de acolhimento e boas-vindas. Cada escola tem autonomia para definir sua agenda. São ofertadas propostas diferenciadas de motivação e integração que despertem o interesse e a valorização dos estudantes no Ensino Médio. Entre as ações propostas, estão palestras, oficinas, minicursos, além de atividades culturais e de lazer.

Ainda na luta pela diminuição da evasão escolar o Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Educação (SEDUC), lançou em abril de 2018, o Programa **Nem Um Aluno Fora da Escola**, por meio de ações pactuadas com cada um dos 184 municípios cearenses, com o objetivo de garantir acesso e permanência de todas as crianças e jovens de quatro a dezessete anos na escola.

⁴ #ChegueiEnsinoMédio é uma expressão que a Secretaria da Educação do Estado do Ceará utilizou para se aproximar dos jovens.

Entre as medidas do Programa **Nem Um Aluno Fora da Escola**, destacam-se dois eixos. No primeiro eixo de atuação, as prefeituras vão reforçar a atenção sobre grupos de estudantes que apresentam problemas que prejudiquem a permanência deles nas escolas. Serão utilizadas ferramentas de monitoramento da frequência e do desempenho acadêmico, como também programas de transição do Ensino Fundamental para o Médio e maior diálogo com o Conselho Tutelar do município. Já no segundo foco, serão utilizados como instrumentos: a busca ativa escolar pelos agentes educacionais, a constituição de uma rede de parceiros locais e ações voltadas para a permanência dos alunos reinseridos na escola, trabalhando o fortalecimento das competências socioemocionais.

Outra ação importante é o Pacto por um Ceará Pacífico, pois é um trabalho desenvolvido para a diminuição da violência no estado e assim possibilitar que a escola seja um lugar mais seguro.

Outras ações foram projetadas para a continuação do combate ao abandono da rede pública do Ceará em 2018, por meio do trabalho da Secretaria da Educação do Estado, com destaque para qualificação do **Projeto Professor Diretor de Turma**, foco na atuação do Coordenador Escolar, Desenvolvimento dos Diálogos Socioemocionais em parceria com Instituto Ayrton Senna. A vice-governadora do estado do Ceará Izolda Cela (2017), tratando o **Programa Nenhum a Menos** numa entrevista, registra que:

Os jovens podem entrar numa grande luta que o governo está empenhado. É ter nenhum a menos nas escolas do Ceará. O abandono dos estudos ainda existe, e é um perigo muito grande. A própria juventude precisa entrar nessa corrente, para fazer chegar à escola informações de pessoas que estejam desistindo. Não vamos deixar que nenhuma criança ou jovem abandone a escola. Com isso, certamente construiremos uma sociedade cada vez melhor (PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2017).

Todas essas ações são planejadas para diminuir a quantidade de alunos fora da escola. O trabalho de resgate desses alunos deve ser contínuo, pois o número de estudantes que não chegam às escolas estaduais na mudança do Ensino Fundamental para o Médio vem diminuindo, mas ainda precisa continuar o ataque ao problema.

No processo de municipalização do Ensino Fundamental, o regime de colaboração entre o estado do Ceará e os municípios cearenses têm contribuído

para o melhoramento dos resultados de aprendizagem e da queda do abandono escolar em 10 anos, de 16,4% em 2007 para 6,6% em 2017.

A formação dos professores, material didático padronizado e avaliações educacionais sistematizadas são práticas da SEDUC no combate ao abandono. Segundo explicou Idilvan Alencar, então Secretário de Educação do Estado do Ceará em 2016, em entrevista à Carta Educação:

Hoje, a rede estadual do Ceará é praticamente Ensino Médio. Então o estado traz para si uma questão que, em tese, seria responsabilidade dos municípios. Nós fazemos a formação dos professores junto às universidades, credenciamos as opções de material didático e fazemos a avaliação, mas quem coloca tudo em prática são os municípios. (CARTA EDUCAÇÃO, 2016)

A região nordestina sofre muitas dificuldades e na educação não é diferente. A grande maioria dos estados mantém péssimos resultados referentes ao abandono. Na tabela 7, a seguir, há uma comparação do Ceará e da Região Nordeste por Série/Ano.

Tabela 7 – Taxas de Abandono por Série/Ano do Ensino Médio das Redes Estaduais do Ceará e do Nordeste (2015-2017)

SÉRIES	ABANDONO EM PERCENTUAL (%)					
	2015		2016		2017	
	CE	NORD	CE	NORD	CE	NORD
1ª SÉRIE	10,6	11,6	12,6	11,4	8,9	10,3
2ª SÉRIE	7,8	8,3	9,1	8,2	6,5	7,3
3ª SÉRIE	5,0	6,0	6,3	5,7	3,6	5,0
TOTAL	7,9	8,6	9,3	8,4	6,3	7,5

Fonte: SEDUC-CE, 2018 e INEP, 2018.

No período estudado, percebe-se que o abandono no estado do Ceará e na Região Nordeste vem seguindo o mesmo caminho. De 2015 para 2016, aumentou o abandono; de 2016 para 2017, caiu e, somente em 2016, foi que o estado do Ceará ficou com abandono maior que o restante do Nordeste. A realidade entre as séries segue o mesmo padrão de abandono. Tanto no Nordeste, como no Ceará, o abandono é alto na primeira série e cai no terceiro ano. Aprova-se mais nas terceiras séries, mas é preciso considerar que a grande maioria dos alunos que tem dificuldade ficou nas séries anteriores.

É importante registrar que a sequência lógica que se espera é a diminuição do abandono escolar. Mas, em 2016, na Rede Pública Estadual do Ceará aconteceu o inverso, ou seja, aumentou em relação a 2015. Contudo, no ano de 2017, houve uma redução de abandono de alunos nas três séries, o que, junto à redução da reprovação, melhorou os índices de aprovação do estado.

Depois de descrever o abandono dos alunos do Ensino Médio do Brasil, do Nordeste e do estado do Ceará, na seção 3 pretende-se descrever o abandono escolar na Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 3 – Acaraú, bem como a situação do problema do abandono no Município de Acaraú.

1.3 O ABANDONO ESCOLAR NA CREDE 3 E MUNICÍPIO DE ACARAÚ

Nesta seção, serão apresentados os dados de abandono escolar das escolas da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 3 – Acaraú), com base nos dados de fluxo (aprovação, reprovação e abandono), por escola, ou seja, uma síntese do perfil geral da Coordenadoria Regional.

A CREDE 3 tem sede do município de Acaraú e abrange, além do município sede, mais seis municípios: Itarema, Jijoca de Jericoacoara, Cruz, Bela Cruz, Marco e Morrinhos. A Coordenadoria tem trinta e duas escolas e ofertou, em 2018, 14.597 vagas para alunos de Ensino Médio em sua grande maioria, pois somente as escolas indígenas ofertam matrículas para o Ensino Fundamental e Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA). São quatro Escolas de Educação Profissional, um Centro de Educação de Jovens e Adultos, duas Escolas de Educação de Tempo Integral, nove Escolas de Educação Indígena (duas em Acaraú e sete em Itarema) e dezesseis de Ensino Regular. Entre as escolas regulares, há uma que é diferenciada, por trabalhar com metodologias de Escola do Campo.

A estrutura da 3ª Coordenadoria da Educação (CREDE 3) é composta pelo Gabinete com o coordenador e um apoio de gabinete; a Célula de Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem (CEDEA), composta por doze profissionais entre gerentes de programas e superintendentes escolares; a Célula de Gestão Administrativa Financeira (CEGAF), tendo cinco profissionais; a Célula Gestão de Pessoas com quatro profissionais; a Célula de Cooperação com os Municípios (CECOM) com cinco profissionais; o Setor Administrativo com dois profissionais; o Setor Técnico com dois profissionais, quatro motoristas e três auxiliares de cantina e

serviços gerais. Toda essa equipe está a serviço da aprendizagem dos alunos que compõem a referida Regional.

A tabela 8, a seguir, contém dados de abandono da Educação Básica do Município de Acaraú, incluindo todo o Sistema Educacional.

Tabela 8 – Taxa de Abandono da Educação Básica do Município de Acaraú (2015-2017).

ETAPAS DO ENSINO	2015	2016	2017
ANOS INICIAIS DO EF(1ª ao 5ª Ano)	0,2	0,2	0,1
ANOS FINAIS DO EF(6ª ao 9ª Ano)	2,6	1,2	0,9
ENSINO MÉDIO	6,6	7,4	4,2

Fonte: INEP-MEC, 2018.

Observa-se que as tabelas 2 (Abandono do Brasil), 5 (Abandono no Ceará) e 8 (Abandono em Acaraú) mostram a realidade por etapas de ensino de todo o sistema educacional, tanto nacional, quanto estadual e municipal da Educação Básica. Vê-se que são cenários bem semelhantes: nas séries iniciais, o abandono é baixíssimo, nas séries finais do Ensino Fundamental é baixo, mas no Ensino Médio é altíssimo em relação ao cenário geral. Enquanto o abandono nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi de apenas 0,1% em 2017, nos Anos Finais foram de 0,9%, e o Ensino Médio amargou 4,2 pontos percentuais, o quádruplo do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A tabela 9, a seguir, apresenta a taxa de abandono das escolas de Ensino Médio da CREDE 3 – Acaraú nos anos de 2015 a 2017.

Tabela 9 – Taxas de Abandono do Ensino Médio da Rede Estadual da CREDE 3 (2014-2017)

MUNICÍPIOS	ABANDONO EM PERCENTUAL (%)		
	2015	2016	2017
ACARAÚ	6,8	7,7	4,4
BELA CRUZ	6,5	6,7	4,8
CRUZ	6,6	9,7	7,1
ITAREMA	2,4	8,7	5,7
J. JERICOACOARA	9,2	13,1	10,1
MARCO	4,7	3,4	3,2
MORRINHOS	6,2	9,0	4,9
CREDE 3	6,1	8,4	5,7

Fonte: INEP-MEC, 2018.

É possível observar que, em 2017, os municípios de Jijoca de Jericoacoara, com 10,1% e Cruz, com 7,1% tiveram maior percentual de abandono, enquanto o município de Acaraú ficou com apenas 4,4%. Assim, a escola de estudo localizada em Acaraú está na contramão do abandono com seus 8,3%. Cabe ressaltar que os municípios de Cruz e Jijoca de Jericoacoara, até 2017, tinham apenas uma escola estadual, sendo o resultado de uma única escola, enquanto o resultado de Acaraú advém de seis escolas.

A tabela 9 mostra ainda que o Município de Acaraú é o segundo com melhor índice de abandono, atrás somente do município do Marco em 2017 e a Escola do caso estudada, que fechou o ano com 8,3% de abandono de seus alunos.

O Município de Acaraú conta com seis escolas de Ensino Médio. Três na cidade de Acaraú e as demais em três distritos, dos quais um é o distrito de Aranaú, onde localiza-se a EEM Maria Conceição de Araújo. Das três escolas da sede do município, uma é de educação profissional, outra de jornada ampliada e a maior em números de alunos é regular.

O Município de Acaraú fica localizado no Litoral Oeste, Região Norte do estado do Ceará, como mostra o Mapa na Figura 1.

Figura 1 – Estado do Ceará – Município de Acaraú em vermelho



Fonte: Imagem do Google, 2019.

As Escolas de Educação Profissional funcionam durante todo o dia. Cada aluno com seu responsável escolhe, no ato da matrícula, na primeira série, o curso técnico que deseja entre os ofertados pela escola. As escolas de jornada ampliada são regulares, mas os alunos têm aulas todo o dia. O estado do Ceará tem 111 escolas de jornada ampliada e, com a Reforma do Ensino Médio, a tendência é aumentar gradativamente o número de escolas integrais, ficando um número bem reduzido de escolas com apenas um turno para atender à demanda de alunos que não podem estudar o dia todo.

A tabela 10, a seguir, apresenta a realidade de rendimento das seis escolas estaduais no município de Acaraú.

Tabela 10 – Taxas de Abandono do Ensino Médio da Rede Estadual do Município de Acaraú (2015-2017)

ESCOLAS	ABANDONO EM PERCENTUAL (%)		
	2015	2016	2017
EEM MARIA CONCEIÇÃO DE ARAÚJO	8,5	13,7	8,3
EEM TOMAZ POMPEU DE SOUSA BRASIL	4,3	7,4	4,5
EEM LICEU DE ACARAU MARIA ALICE RAMOS GOMES	7,5	12,1	4,2
EEM GERALDO BENONI GOMES SILVEIRA	7,6	4,6	1,9
EEM VICENTE DE PAULO DA COSTA	14,3	9,6	8,9
EEEP MARTA MARIA GIFFONI DE SOUSA	0,0	0,0	0,2
MUNICÍPIO DE ACARAU	6,8	7,7	4,4

Fonte: INEP-MEC, 2018.

O abandono da EEP Marta Maria Giffoni de Sousa, com 2%, em 2017, e de zero, nos dois anos anteriores, mostra que há um diferencial em relação as outras escolas. Uma característica que pode ser identificada como causa desse baixo índice de abandono é o fato de ela receber alunos por meio de um processo seletivo baseado no Histórico Escolar do Fundamental 2. Nessa seleção, ficam os alunos com melhores médias em cada curso técnico. Os alunos que não se adaptarem à realidade da escola ou ao curso técnico escolhido, no início do primeiro ano na escola, poderão matricular-se numa escola regular. Assim, o abandono das Escolas de Educação Profissional é baixíssimo. Após a transferência da EEP para uma regular, quem perde a matrícula, caso o aluno venha a abandonar, é a escola que o recebeu. No caso da EEM Maria Conceição, quando o aluno não se adapta, o caminho é o abandono e, noutros casos, a evasão. Observando a tabela 9, é possível constatar que outra escola tem realidade semelhante à escola em estudo. A

EEM Vicente de Paulo da Costa também é uma escola de distrito e com outras características similares à escola estudada.

O abandono das escolas de Ensino Médio que funcionam no município de Acaraú chegou a 7,7% em 2016 e caiu para 4,4% em 2017. Os 4,4% de 2017 é considerado abaixo da faixa preocupante pelo Ministério da Educação. Mas os 8,9% da escola em estudo é mais que o dobro das médias das escolas estaduais do Município de Acaraú.

A tabela 11, a seguir, trata da taxa de abandono da primeira, da segunda e da terceira séries das escolas estaduais localizadas no município de Acaraú. Os dados de abandono da tabela 8, no Município de Acaraú, em comparação ao da tabela 7, tem uma pequena variação para baixo, devido ao filtro dos dados da pesquisa. Isso ocorreu porque, ao retirar somente os números das três séries, foram desconsiderados os alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA). O CEJA não é seriado, como as escolas regulares. O ensino nesta instituição é modular e semipresencial. O aluno maior de idade vai e se matricula. Conforme sua disponibilidade, ele vai à escola para tirar dúvidas, fazer as oficinas e as avaliações.

A sequência de queda de abandono da primeira série para a terceira é característica em todos os níveis. Cabe, portanto, um trabalho por parte da gestão, dos órgãos colegiados e dos órgãos mantenedores da escola, com políticas públicas voltadas para a questão. Pode-se observar que o fenômeno do ano de entrada do Ensino Médio perdura do cenário macro ao micro, do nacional ao local. Os alunos que entram nas escolas não conseguem concluir o Ensino Médio no tempo previsto.

Tabela 11 – Taxas de abandono por Série do Ensino Médio das Redes Estaduais do Município de Acaraú (2015-2017)

ENSINO MÉDIO	PERCENTUAL DO ABANDONO ESCOLAR (%)		
	2015	2016	2017
1ª SÉRIE	8,7	9,4	6,5
2ª SÉRIE	5,7	7,8	4,5
3ª SÉRIE	5,6	5,3	1,6
TOTAL	6,7	7,5	4,2

Fonte: INEP-MEC, 2018.

Ao comparar as três séries do EM, é possível observarmos que o maior índice de abandono é no início dessa etapa de escolarização. A mudança do Ensino Fundamental para o Ensino Médio apresenta seus desafios e cabe aos profissionais

da última etapa da educação básica propor ações para minimizar os impactos em tantas vidas.

As informações do Brasil, do Nordeste, do estado do Ceará, da CREDE 3 e do Município de Acaraú, concernentes ao abandono escolar, abre caminho para a descrição do problema da Escola do estudo de caso de gestão. Assim, apresenta-se, na sequência, a caracterização da escola para em seguida apresentar os dados de abandono da escola.

1.4 CARACTERIZAÇÃO DA EEM MARIA CONCEIÇÃO DE ARAÚJO

A EEM Maria Conceição de Araújo está inserida na Microrregião do Baixo Acaraú, região litorânea com economia voltada para a produção de camarão, lagosta e pescados em geral. A região também é um polo turístico e, com a vinda do Aeroporto Regional de Jericoacoara, que fica localizado no Município de Cruz, distante da sede do Distrito de Aranaú cerca de 25 km, onde está localizada a escola, trouxe oportunidade de trabalho aos jovens da região.

A Escola foco da pesquisa faz parte da rede oficial de ensino estadual, sendo classificada como escola de Ensino Médio de natureza Regular. Localiza-se distante 25 quilômetros do município de Acaraú e treze quilômetros da cidade de Cruz. Ocupa uma área de mais de 1.800 m² e atende a estudantes matriculados em turmas 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, nos turnos manhã e tarde.

A Escola Estadual, como é conhecida na comunidade, presta serviço educacional à comunidade desde 1950. Criada pelo Decreto nº 14.401 de 22 de julho de 1981, com a denominação de Escola de 1º Grau Maria Conceição de Araújo e alterada pelo Decreto nº 24.155, de 15 de julho de 1996, como Escola de Ensino Fundamental e Médio Maria Conceição de Araújo. A partir de 2002, a escola passou a ser reconhecida pelo Parecer nº 1.066/2002, publicado em D.O.E. Pelo C.E.C. (hoje C.E.E.) para a emissão de certificados e diplomas referentes à conclusão do Ensino Médio. A escola está amparada pelos termos da Resolução nº 0551/2017, válido até 31/12/2019, pelo C.E.E. para a emissão de certificados do Ensino Médio.

Inserida numa comunidade simples, praiana, onde as principais atividades de subsistência são a pesca e a agricultura e, mais recentemente, a produção de camarão e lagosta, a escola atende a estudantes oriundos, quase que em sua

totalidade, de famílias de baixa renda (90% aproximadamente), residentes no próprio distrito ou em uma das dezessete localidades circunvizinhas. Segundo dados do PPP 2018-2022, cerca de 95% dos alunos deslocam-se para a escola utilizando os serviços obrigatórios de transporte escolar, que atende a esta demanda com seis ônibus nos turnos da manhã e da tarde. Com relação aos pais, aproximadamente 85% não têm o Ensino Fundamental completo, e cerca de 70% do total de pais são divorciados/separados e não mais vivem na mesma residência mantendo o convívio marital, ficando o(s) filhos/alunos sob a tutela principalmente da mãe.

A escola funciona diuturnamente e tem estrutura física considerada razoável, sendo formada por quatro blocos interligados por corredores. Nestes, estão distribuídos os seguintes espaços: seis salas de aulas, uma secretaria escolar, uma diretoria, uma sala de assessoria administrativo-financeira, uma sala para coordenadores, uma sala multifuncional para o atendimento educacional especializado (AEE), uma sala dos professores, uma sala de multimeios, uma sala que funciona como coordenação do Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), um Banco do Livro, uma cantina, uma dispensa de alimentos, um Laboratório Educacional de Informática (LEI), duas Salas de Aperfeiçoamento Pedagógico, um Laboratório Educacional de Ciências (LEC), duas salas que comportam os inservíveis da escola, dois banheiros coletivos para estudantes, dois banheiros para professores, um pátio-refeitório e uma quadra esportiva.

Desde a sua inauguração, em meados da década de 1950, a escola foi contemplada com algumas pequenas reformas de construção e expansão do prédio, uma reforma elétrica e nenhuma revisão estrutural geral. Esta unidade de ensino, desde seu princípio, serviu como fonte de esperança para a população da então Vila de Timbaúba, que cresceu, desenvolveu-se e viu a vila transformar-se em distrito e mudar de nome para Aranaú.

A EEM Maria Conceição de Araújo pode ser considerada um importante pilar da comunidade aranauense, contribuindo significativamente para a formação de seus estudantes, permitindo-lhes ser protagonistas de suas histórias e proporcionando-lhes igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior e ao mercado de trabalho e na sociedade.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP 2018-2022), a escola, por meio dos seus profissionais, atua no combate ao abandono escolar:

Preocupada com seus índices de aprovação, reprovação e abandono, a escola busca parcerias com órgãos e instituições como o IFCE – Acaraú, que oferta na sua grade cursos técnicos de Eventos, Restaurante e Bar, Pesca, Aquicultura e Construção Naval, além dos cursos de nível superior em Física e Ciências Biológicas. Busca-se também parcerias com as diversas Secretarias Estaduais e Municipais a fim de oportunizar ainda mais momentos de ensino e aprendizagem para nossos jovens. Cotidianamente a escola busca dinamizar suas atividades com o uso do laboratório de ciências, sala de multimeios e informática, atividades lúdicas e esportivas, com o desenvolvimento de projetos interdisciplinares pensados a partir dos nossos problemas de aprendizagem. Percebe-se que muitos são os entraves que afastam a escola de seu objetivo maior, que é promover um ensino de qualidade. (PPP 2018-2022, p. 14)

A EEM Maria Conceição de Araújo em 2019, com uma equipe de 21 Professores lotados, sendo dezesseis em efetiva regência em sala de aula, três integram o Núcleo Gestor (Diretor e dois Coordenadores) e dois lotados no Centro de Multimeios (Regente e Apoio). Destes profissionais, doze são efetivos e nove são temporários. Do quadro de efetivos, sete estão em regência de sala de aula, três no Núcleo Gestor e dois no Centro de Multimeios. Dos Professores temporários, sete estão lotados em sala de aula, em regência de sala de aula, um lotado no Laboratório Educacional de Informática (LEI) e uma na Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Um efetivo e um temporário são regentes do Laboratório Educacional de Ciências (LEC) e dois dos temporários são professores Coordenadores de Área (PCA) e dois Professores Diretores de Turma. Ocupam as demais funções: um Porteiro, dois Merendeiros, quatro Auxiliares de Serviços Gerais, uma Secretária Escolar, um Agente administrativo e uma Assessora Administrativo-financeira.

A tabela 12, a seguir, apresenta duas informações importantes para situar a escola no problema descrito na pesquisa: o resultado do SPAECE, ou seja, sua proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, e o resultado de aprovação, reprovação e abandono, ou seja, o fluxo escolar da EEM Maria Conceição de Araújo no período de 2015 a 2018. A tabela também apresenta a média entre Língua Portuguesa e Matemática, de maneira que se pode observar o resultado da Escola, da CREDE e do estado de 2015 a 2018.

Tabela 12 – Resultado de Proficiência no SPAECE e de Fluxo na Avaliação Interna da EEM Maria Conceição de Araújo (2015-2018)

	AVALIAÇÃO EXTERNA			AVALIAÇÃO INTERNA		
	PROFICIÊNCIA NO SPAECE			RESULTADO DO FLUXO		
	ESCOLA	CREDE	CEARÁ	ESCOLA	CREDE	CEARÁ
	LÍNGUA PORTUGUESA			APROVAÇÃO		
2015	253,4	257,4	253,4	77,8	88,6	84,4
2016	270,8	262,6	265,9	74,6	84,5	83,4
2017	270,5	272,6	272,8	85,2	90,4	88,3
2018	272,1	273,4	271,6	79,5	88,7	-
	MATEMÁTICA			REPROVAÇÃO		
2015	257,3	269,5	255,7	13,7	5,3	7,5
2016	276,4	268,3	265,4	11,7	7,1	6,9
2017	269,8	278,1	269,1	6,5	4,1	5,1
2018	267,9	282,8	272,5	8,8	6,2	
	MÉDIA LP E MAT			ABANDONO		
2015	225,4	263,5	254,6	8,5	6,1	8,1
2016	273,6	265,5	265,7	13,7	8,4	9,7
2017	270,2	275,4	271,0	8,3	5,7	6,6
2018	270,0	278,1	272,1	11,7	5,1	-

Fonte: CAED-UFJF, 2019; INEP-MEC, 2018.

O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica – SPAECE avalia os estudantes da rede básica do estado Ceará desde 2008. A tabela 12 apresenta o resultado de proficiência em Matemática e Língua Portuguesa na escola de 2015 a 2018. Segundo o Portal do Caed (2019), proficiência em avaliação educacional é:

Uma medida que representa um determinado traço latente (aptidão) de um aluno, assim sendo, podemos dizer que o conhecimento de um aluno em determinada disciplina é um traço latente que pode ser medido através de instrumentos compostos por itens elaborados a partir de uma matriz de habilidades. (CAED, 2019, s./p.)

Observa-se que a proficiência da Escola em estudo em Língua Portuguesa aumentou 17,4 pontos de 2015 para 2016 e nos seguintes três outros anos houve pouca variação. Em Matemática também deu um salto de 257,3 para 276,4. Depois do aumento de 19,1 pontos, houve uma sequência de quedas.

Num comparativo com a CREDE 3 e com o estado do Ceará, percebe-se que, em Língua Portuguesa, é praticamente empatado e, em Matemática, a Escola está abaixo da média da regional e do estado. Nos resultados de aprovação se observa, a partir da série histórica registrada, que a Escola aprova menos e reprova mais que a CREDE 3 e o estado do Ceará. O abandono segue a trajetória da reprovação, pois a escola tem um histórico de manter-se entre as escolas da

CREDE 3 com maiores índices de abandono, fato este que levou esta investigação à perspectiva de entender os fatores causadores que provocam o abandono de muitos alunos.

1.4.1 O Abandono Escolar na EEM Maria Conceição

Nesta subseção, será apresentada a situação de abandono escolar dos alunos do Ensino Médio na EEM Maria Conceição de Araújo no período de 2015-2017, com base nos dados de proficiência (desempenho), de fluxo (aprovação, reprovação e abandono), infraestrutura, missão da escola, organismo colegiados (Conselho Escolar, Grêmio, Associação de Pais e Comunitários e Congregação de Professores) entre outros, ou seja, uma síntese do perfil geral da escola e dos seus alunos.

A instituição pesquisada possui 69 anos de existência e há quatro anos passou a atender somente ao Ensino Médio Regular. Esta escola faz parte do grupo de escolas pertencentes à Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE) e à Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 3 – Acaraú).

A partir de 1997, a escola começou a atender também ao Ensino Médio e, somente em 2015, ela deixou a última turma de Ensino Fundamental, atendendo aos encaminhamentos legais de prioridade do Ensino Fundamental aos municípios. Como se atesta, a transição foi gradativa, pois os municípios mais pobres tiveram dificuldades de garantir todo o Ensino Fundamental, o que é pertinente.

O Sistema Educacional brasileiro certifica, ano após ano, muitos alunos no Nível Médio. Uns ingressam no Ensino Superior e outros se contentam com o “Diploma” de Ensino Médio e vão para o mercado de trabalho.

A tabela 13, a seguir, mostra a quantidade de alunos concluintes do Ensino Médio da Escola no período de 2013 a 2018 e também a quantidade de alunos que não conseguiram aprovação no ciclo de três anos. Registra-se que muitos conseguem aprovação em quatro ou mais anos e estes também estão contados na tabela, pois há concludente que perdeu a 1ª série em 2015, efetuou sua matrícula novamente na 1ª série em 2016 e concluiu o ciclo em 2018, por exemplo.

Tabela 13 – Alunos Certificados no Final do Ensino Médio na EEM Maria Conceição de Araújo 2013-2018

Anos	Total de Alunos matriculados na 1ª série	Anos	Total de Alunos certificados na 3ª Série	Não certificados	
				Alunos	%
2013	151	2015	106	45	29,8%
2014	175	2016	102	73	41,7%
2015	135	2017	80	55	40,7%
2016	126	2018	69	57	45,2%

Fonte: SIGE-Escola, 2019

Ao analisar os dados da tabela 13, percebe-se que a situação de conclusão do Ensino Médio da Escola é insuficiente num ciclo normal de três anos, conforme é o Ensino Médio brasileiro. Os ciclos 2014 a 2016 e 2015 a 2017 foram próximos (41,7% e 40,7%) no que se refere ao percentual de alunos que não conseguiram a certificação através da Escola em estudo. No último ciclo (2016-2018), houve um aumento para 45,2% de alunos que ficaram pelo caminho.⁵ A realidade é digna de estudo, pois parte destes alunos retornam aos bancos escolares com risco eminente de abandonar novamente.³

Por conseguinte, o abandono escolar na EEM Maria Conceição de Araújo foi escolhido como objeto de estudo nesta pesquisa, uma vez que se observa que foge da média das demais escolas do município e do estado. Segundo dados da escola, o abandono subiu de 8,0% em 2015 para 18,2% em 2016 e voltando para 13,7% em 2017 nas primeiras séries do Ensino Médio. Este percentual de abandono é preocupante porque são os alunos das primeiras séries que mais abandonam.

A Escola está na contramão do estado do Ceará, que, conforme o Relatório de Abandono Escolar 2017, saiu de 16,4% em 2007 para 6,6% em 2017. Também destaque o fato de que a Escola em estudo tem abandono acima da CREDE 3 e do município de Acaraú. A EEM Maria Conceição de Araújo, por estar na contramão da maioria das escolas do Município de Acaraú referente ao abandono, motiva-me a manter a investigação do caso de gestão, para detectar quais as causas do abandono na unidade de ensino.

⁵ Dados fornecidos pelo SIGE-Escola-SEDUC. Alguns destes alunos procuram instituições não seriadas para obter a certificação e, por isso, não constam nos dados da referida escola.

A tabela 14, a seguir, apresenta os dados de abandono da Escola, sem contar com as turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que a instituição ofereceu no período.

Tabela 14 – Taxas de abandono do Ensino Médio da EEM Maria Conceição de Araújo (2015-2017)

ENSINO MÉDIO	PERCENTUAL DO ABANDONO ESCOLAR (%)		
	2015	2016	2017
1ª SÉRIE	8,0	18,2	13,7
2ª SÉRIE	9,1	15,2	5,7
3ª SÉRIE	8,1	5,5	1,2
TOTAL	8,4	13,0	6,7

Fonte: INEP-MEC, 2018.

Ao comparar os dados do abandono da tabela 14 com os dados da tabela 12, vê-se uma diferença para baixo, de 8,5% para 8,4% em 2015, 13,7% para 13,0% em 2016 e 8,3% para 6,7% em 2017. A diferença é devido ao fato de a primeira incluir a Educação de Jovens e Adultos e a outra somente as três séries.

A tabela 14 retrata a realidade do rendimento do Ensino Médio por ano/série da escola em estudo. O abandono de 18,2%, nas primeiras séries e de 15,2%, nas segundas séries em 2016, causou espanto ao coordenador até 2018 e agora pesquisador e professor da escola. Embora caindo em 2017 para 13,7%, a primeira série ainda merece maior atenção. Assim, esta pesquisa pretendeu conhecer quais os fatores que levam aos alunos a abandonarem para que possam ser traçadas ações interventivas para amenizar tais dificuldades.

Nos dois últimos anos da pesquisa (2016 e 2017), vê-se a diminuição do abandono série a série de forma mais acentuada. Constata-se que o abandono é muito maior na primeira série do que na terceira, e os dados desta tabela conversam muito bem com os dados da tabela 12, referente à certificação com diploma de Ensino Médio aos alunos da Escola num ciclo de três anos.

A tabela 15, a seguir, expõe os dados de taxas de abandono do Ensino Médio da Rede Estadual do espaço macro que é o Brasil ao espaço micro que é a escola no período de 2015 a 2017. A comparação entre as médias dos entes federados e subdivisões servirá de base para a escola, sua gestão e seu Conselho Escolar na execução do Plano de Ação Educacional que será elaborado baseado nas pesquisas.

Tabela 15 – Taxas de Abandono do Ensino Médio da Rede Estadual do Brasil a até a Escola (2015-2017)

DO NACIONAL AO LOCAL	ABANDONO EM PERCENTUAL (%)		
	2015	2016	2017
BRASIL	7,9	7,6	7,0
NORDESTE	9,1	8,8	7,8
CEARÁ	8,1	9,7	6,6
CREDE 3	6,1	8,4	5,7
MUNICÍPIO DE ACARAÚ	6,8	7,7	4,4
ESCOLA	8,5	13,7	8,3

Fonte: INEP-MEC, 2018.

Na tabela 15, é possível observar que o abandono da escola está acima da média das escolas do município de Acaraú, da CREDE 3, do estado do Ceará, da região Nordeste e do Brasil. Novos caminhos poderão ser tomados na luta pela diminuição do abandono.

Depois de descrever a realidade por meio dos dados de fluxo escolar no Ensino Médio do Brasil, do Nordeste, do Ceará, da CREDE 3 e do Município de Acaraú, mantenho a análise do abandono da instituição em estudo. O abandono escolar, componente que junto a reprovação, representam o fracasso escolar, mostram o quanto ainda tem de ser feito para aprovação com qualidade dos alunos do Brasil.

Ao observar do espaço macro para o espaço micro ou local, ou seja, os dados de abandono do Brasil, espaço maior, até chegar à escola, foco da pesquisa, constata-se que Brasil, Nordeste, Ceará, CREDE 3, Município de Acaraú têm dados de abandono bem distantes da EEM Maria Conceição de Araújo. O distanciamento dos dados de abandono entre a Escola em estudo e as escolas do Município chamou atenção, pois normalmente as realidades dentro de um município, regional ou estado são mais semelhantes, o que não se ver na comparação da Escola com o Município de Acaraú. Este distanciamento motivou-me a investigar o que causa o abandono na escola. Será que são fatores externos? Será que são fatores internos? As descobertas da pesquisa proporcionarão caminhos para diminuir os impactos negativos na educação do Distrito de Aranaú.

Os questionamentos sobre os fatores causadores do abandono na escola serviram de impulso para desenvolver esta pesquisa, partindo-se, portanto, da documentação dos históricos escolares dos alunos matriculados na escola em 2018.

Os históricos dos alunos das 2^a e 3^a séries são importantes, pois entraram na escola no período da pesquisa e os das 1^a séries são o público que ano a ano entram na escola e determinaram os resultados de abandono, pois é na transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio que o Sistema Educacional perde muitos alunos, deixando o 1^o ano com alto índice de abandono. A transição ou mudança do Ensino Fundamental é uma causa do abandono. A hipótese já registrada retorna aqui como questionamento para enfatizar a necessidade da busca da redução do abandono dos alunos da escola. Qual é a relação do perfil socioeconômico das famílias, do histórico escolar dos alunos e acompanhamento dos pais com o abandono? Parte-se da hipótese de que pais com melhores condições socioeconômicas acompanham melhores seus filhos na escola, de modo que estes têm melhores rendimentos.

Os históricos escolares dos alunos expõem a vida estudantil destes e é um material documental riquíssimo para o pesquisador. Na pasta do aluno na secretaria é arquivado seu histórico do Ensino Fundamental, documento que foi base para o que passo a relatar. Os 350 alunos matriculados da escola em 2018, 272 (77,75%) têm históricos na escola, sendo 101 de 1^a série, que corresponde a 71,3% dos 128 alunos. Já nas 2^a séries são 99 históricos que corresponde a 77,3% dos 128 alunos. E dos 80 alunos das 3^a séries, 72 deles têm histórico na escola, que corresponde a 90%.

O que dizem os históricos pesquisados concernente ao quantitativo de alunos que durante sua vida estudantil perderam um ano ou mais? No capítulo 2 deste trabalho, relataremos o processo de aplicação e análise de um questionário respondidos por estes alunos que são considerados fora do fluxo escolar.

No levantamento inicial feito a partir dos históricos de 101 alunos das 1^a séries em 2018, 30 deles (29,7%) tiveram um ano ou mais perdidos, ou seja, abandonaram ou reprovaram. Já nas 2^a séries, temos 23 de 99 alunos, que correspondem a 23% de alunos que durante o percurso abandonaram ou reprovaram. Para as 3^a séries, a realidade foi de 11 alunos de 73 com histórico, um percentual de 15,3%. Normalmente o percentual diminui no decorrer dos anos na escola, porque os alunos que reprovaram ou abandonaram no ano anterior e retornaram não estão contados no ano em estudo.

O fator ano perdido no histórico escolar juntamente com o fator retardamento da entrada na escola na Educação Infantil produzirá a distorção série-idade.

Conforme a Academia QEdu (2018), a distorção idade-série é a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar.

A definição da distorção idade-série proposta pelo INEP pode dar um norte para analisar a distorção idade-série no período em estudo da Escola. A tabela 16, a seguir, apresenta que um quarto de alunos da escola está fora da “idade certa” para cada ano.

Tabela 16 – Distorção Série-idade do Ensino Médio da EEM Maria Conceição de Araújo (2015-2017)

SÉRIES	DISTRORÇÃO EM PERCENTUAL (%)		
	2015	2016	2017
1ª Série	29,1	33,3	29,4
2ª Série	22,9	31,9	18,3
3ª Série	15,5	18,3	14,4
Total	23,1	28,6	22,5

Fonte: INEP-MEC, 2018.

É possível que a distorção seja um problema que se une ao abandono e a reprovação. Os quase 30% de distorção idade-série das primeiras séries, em 2017, é resultado dos muitos alunos que chegam do Ensino Fundamental com idade avançada para a série, como já mostrado anteriormente, com o estudo dos históricos escolares e, também dos que já estão na escola e não foram promovidos para a 2ª série.

Na análise dos históricos dos alunos de 2018, 74 alunos têm um ou dois anos de distorção série-idade e, não havendo aprovação, entrarão no perfil da distorção, segundo o índice do INEP. O trabalho da comunidade escolar em cuidar dos alunos para que não abandonem, fará uma grande diferença na vida deles e nos resultados da escola e do Brasil.

Neste sentido, todas as informações sobre o abandono escolar apresentadas no capítulo 1 subsidiarão a pesquisa no capítulo 2, o qual apresenta o referencial teórico, o percurso metodológico e a análise dos dados produzidos em campo.

Entender o contexto do Ensino Médio em nível nacional, estadual ou municipal por meio de uma escola de Ensino Médio local foi o propósito deste capítulo. E, a partir dos dados já apresentados, torna-se fundamental buscar, por meio de referenciais teóricos, uma assimilação qualitativa acerca do tema em

estudo, fornecendo elementos para a investigação dos fenômenos que levam ao abandono escolar no Ensino Médio da EEM Maria Conceição de Araújo.

2 O ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DA ESCOLA MARIA CONCEIÇÃO DE ARAÚJO - ARANAÚ-ACARAÚ-CE

Este estudo de caso tem como objetivo apresentar e analisar os fatores internos e externos que influenciam a decisão do jovem de abandonar a escola, bem como propor um Plano de Ação Educacional (PAE) a fim de diminuir as taxas de abandono escolar. Considera-se determinante identificar os fatores do abandono dos alunos da EEM Maria Conceição de Araújo para, na interação entre a gestão e a comunidade escolar, traçar ações para minimizar o problema na escola. Portanto, na introdução e no capítulo 1, foram elencados a descrição do problema, a justificativa quanto à necessidade de realizar um estudo de caso sobre tal temática e a contextualização do abandono escolar no Ensino Médio: no Brasil, no estado do Ceará, na Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 3 – Acaraú), no Município de Acaraú e na escola em estudo, com base nos dados do abandono escolar dos anos de 2015, 2016 e 2017.

O capítulo 2 apresenta a análise dos principais fatores do abandono na escola em estudo. Para tanto, este capítulo subdivide-se em quatro seções. A primeira seção apresenta os aspectos teóricos que norteiam os eixos de análise desta pesquisa, ou seja, discute os fatores externos e internos da escola que incidem de forma significativa na taxa de abandono escolar. Para tanto, conta-se com as contribuições da comunidade escolar, pesquisadores e especialistas, que tratam do problema, no contexto da escola pública, em especial no Ensino Médio.

A segunda seção discorre sobre os aspectos dos procedimentos metodológicos, a definição dos instrumentos utilizados que subsidiam a análise desta pesquisa.

A terceira seção apresenta uma discussão analítica dos dados coletados na pesquisa de campo e dos fundamentos teóricos, para que possamos identificar quais as principais causas levaram os alunos da escola a deixarem de frequentar o espaço escolar. Diante do foco na pesquisa, buscou-se analisar os seguintes eixos temáticos: I. Causas do abandono no senso comum; II. Abandono escolar *versus* perfil socioeconômico das famílias, histórico escolar e acompanhamento dos pais; III. Fatores intra e extraescolares que interferem no fluxo escolar; e IV. A parceria gestão, comunidade e Conselho Escolar para minimizar o abandono escolar.

Por fim, apresenta-se uma discussão analítica dos principais dados coletados junto aos agentes envolvidos na pesquisa.

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO DO ESTUDO DE CASO

A presente seção busca esclarecer o que é abandono escolar e quais os principais fatores causadores deste, baseado nas fontes documentais descritas na introdução e que serão detalhadas nesta seção do capítulo 2. A partir da visão dos autores, será proposta à Equipe Gestora, ao Conselho Escolar e à Comunidade escolar, o Plano de Ações Educacionais (PAE) para execução a partir de 2020, no intento de reduzir o abandono da escola. Serão analisados os eixos temáticos na seção 3 deste capítulo, pois eles representam os aspectos vinculados ao problema e ajudam a pensar a proposta de intervenção.

Por se tratar de um estudo de caso sobre o abandono escolar no Ensino Médio, toma-se como referencial teórico: Castelar *et al.* (2012), que, em seu artigo, tratam das causas de abandono escolar nas escolas públicas de Ensino Médio no estado do Ceará; Forgiarini e Sousa (2001) que abordam o fracasso escolar no contexto da escola pública: entre mitos e realidades; Krawczyk (2011), que reflete sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil na atualidade; Patto (1999), pensando na produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia; Santos (2017), que nos fala do abandono escolar em duas escolas estaduais da CDE 05 Manaus/AM; e Soares *et al.* (2015), que tratam dos fatores internos e externos à escola, associados ao abandono escolar no Ensino Médio público de Minas Gerais.

Com base nos autores citados e a partir da pesquisa realizada com professores, gestores, conselheiros e alunos da escola estudada, é possível identificar e compreender em que ponto atuar na instituição para combater o abandono, pois, muitos alunos se matriculam todos os anos e abandonam, afunilando o quantitativo de alunos que concluem o Ensino Médio. Assim, o foco desta pesquisa são os principais fatores que causam o abandono dos alunos da escola em estudo.

A questão do abandono escolar não é uma novidade e não se trata também de um problema local. A quantidade de jovens que entram na escola e, por diversos

fatores, saem é relevante e merece estudo desde espaços micros, como uma escola, um turno ou uma turma, até espaços macros, como um município, uma regional, um estado, um país ou várias nações.

Sendo uma questão que perdura na Educação Brasileira e em especial no Ensino Médio, cabe aqui discutir os fatores causadores do abandono para propor soluções que sejam coesas e exequíveis. Neste sentido, Castelar *et al.* (2012) afirmam que:

O problema do abandono escolar tem sido constantemente discutido por órgãos governamentais e pelo meio acadêmico, devido à importância do tema da educação, principalmente aquela fornecida pelo próprio governo. No entanto, políticas públicas voltadas ao combate do abandono nem sempre tem obtido êxito, o que indica que as causas para tal fenômeno podem ainda não ter sido analisadas de forma adequada. (CASTELAR *et al.*, 2012, p. 3)

O abandono é assunto corrente na comunidade escolar e nos demais órgãos mantenedores e de apoio pedagógico e administrativo. Este fenômeno está cada vez mais presente nos planejamentos de professores e tem causado inquietação aos educadores. Considerando que as causas do abandono escolar podem ainda não ter sido analisadas de forma adequada, como citado anteriormente, pretende-se desenvolver este trabalho com o intuito de contribuir para minimizar o fenômeno descrito.

Sobre o abandono do Ensino Médio, Soares *et al.* (2015) tratam esta etapa da Educação Básica no Brasil como “dramática”, e, ainda segundo os autores, este problema afeta também “países com alto desenvolvimento econômico” (SOARES *et al.* (2015, p. 759). Sabendo que tal problema afeta também outros países, entendemos que o caminho para minimizar o abandono na escola vai além do dinheiro, do poder econômico ou poder aquisitivo dos pais ou famílias e, também, da quantidade de recursos públicos destinados à educação.

No entanto, não podemos desprezar que o capital cultural depende dos recursos financeiros que cada família tem e do suporte financeiro destinado à educação. O poder aquisitivo da família conta muito na formação intelectual e cultural dos filhos. Silva (1995) colabora com a pesquisa ao expor o conceito de capital cultural, tomando por base os pensamentos de Bourdieu:

Capital cultural é uma expressão cunhada e utilizada por Bourdieu para analisar situações de classe na sociedade. De uma certa forma

o capital cultural serve para caracterizar subculturas de classe ou de setores de classe. Com efeito, uma grande parte da obra de Bourdieu é dedicada à descrição minuciosa da cultura - num sentido amplo de gostos, estilos, valores, estruturas psicológicas, etc. - que decorre das condições de vida específicas das diferentes classes, moldando as suas características e contribuindo para distinguir, por exemplo, a burguesia tradicional da nova pequena burguesia e esta da classe trabalhadora. Entretanto, o capital cultural é mais do que uma subcultura de classe; é tido como um recurso de poder que equivale e se destaca - no duplo sentido de se separar e de ter uma relevância especial - de outros recursos, especialmente, e tendo como referência básica, os recursos econômicos. Daí o termo capital associado ao termo cultura; uma analogia ao poder e ao aspecto utilitário relacionado à posse de determinadas informações, aos gostos e atividades culturais. (SILVA, 1995, p. 24).

O que trazemos das ideias de Bourdieu de capital cultural estão relacionados aos recursos econômicos, pois se entende que quem tem recursos financeiros tem mais condições de fornecer aos filhos oportunidade de visitar museus, exposições artísticas, comprar livros e outros bens e serviços que propiciem ao educando o que melhores condições de aprendizagem.

Para corroborar com a ideia de que a falta de capital cultural das famílias é umas das grandes causas do abandono escolar, Krawczyk (2011) defende que:

A questão está nos grupos sociais para os quais o ensino médio não faz parte de seu capital cultural, de sua experiência familiar; portanto, o jovem, desses grupos, nem sempre é cobrado por não continuar estudando. (KRAWCZYK, 2011, p. 756)

E este capital cultural, na maioria das vezes, está ligado ao poder econômico da família. O índice de abandono no Ensino Médio é menor entre filhos de pais que têm melhores condições socioeconômicas, que acompanham os filhos na escola e que têm filhos que, em anos anteriores ao Ensino Médio, tiveram sucesso escolar, ou seja, foram aprovados.

José Marcelino de Rezende Pinto (2016) corrobora com estas ideias ao tratar da Meta 20 do PNE: Custo Aluno-Qualidade Inicial (CAQi) e 10% do PIB para a Educação. Em um vídeo na plataforma Youtube⁶, publicado no ano de 2016, Pinto afirma que 70% dos resultados acadêmicos dos alunos resultam das condições socioeconômicas das famílias, ficando os 30% para o efeito escola. Informações como esta fortalecem nossa pesquisa, pois a referida investigação tratará da

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_2L1b2WgT9w>. Acesso em: 30 set. 2018.

situação familiar dos alunos tomando por base o perfil socioeconômico, o acompanhamento dos pais aos filhos e o histórico escolar do aluno que chegou no Ensino Médio.

O acompanhamento dos filhos é importante para permanência destes na escola. Krawczyk (2011, p. 762) questiona: “Como os jovens ficarão na escola, se suas famílias não andaram lá e nem andam”. Pensando pela perspectiva da autora, existe uma lógica para que os filhos não tenham vontade de ficar na escola. A lógica é que os filhos e alunos buscam fazer aquilo que os pais e professores fazem. Assim, pais e professores devem educar pelo exemplo, pois isso faz parte do viver humano. O exemplo bom ou positivo deve ser valorizado dentro da escola para que os alunos que pretendem abandonar, possam repensar sua decisão. Karla Cristina Stropa (2016)⁷, no *site Revide*, reforça a importância do exemplo dos pais para os filhos e coloca a educação pelo exemplo em destaque:

Desdenhamos cada vez mais o exemplo da nobreza humana ao que se refere à ética e moral, levando nossa civilização aos frangalhos. Aprendemos mais pelos exemplos de nossos pais e professores do que por sábias descrições teorizadas em livros. Palavras ao vento – “faça o que eu digo, mas, não faça o que eu faço” – se perdem em sentido vago. O exemplo é a escola da humanidade e só nela os homens poderão aprender (Edmund Burke). Ao que complementa Edmund Burke, Albert Schweitzer reforça - “Dar o exemplo não é a melhor maneira de influenciar os outros. É a única”.

O ambiente familiar é onde as crianças se espelham e aprendem a falar, a se comportar e a conviver. O relacionamento entre pais e filhos é a essência do caráter a ser forjado nos filhos. Seja o exemplo para seu filho! Ele reflete seu comportamento e leva para fora de casa.

No berço do cristianismo, Antioquia (atual Turquia), os discípulos de Jesus Cristo, mesmo após sua morte e ressurreição, foram pela primeira vez chamados de “cristãos”. Fato este que alegrou os apóstolos por serem identificados semelhantes ao seu Salvador. A palavra cristão no grego significa “Pequenos Cristos” – referindo o cristão como “cópia” de Cristo. Perceba que a admiração precede a imitação! Nada é tão contagioso como o exemplo. A influência do exemplo penetra na alma. Tocamos em coisas, mas, deixamos sempre as impressões digitais, salienta Richard Baxter. (STROPA, 2016)

Já Steigenberg (2007, p. 3) corrobora com essa ideia, assegurando que “educar pelo exemplo é postura a ser assumida tanto pelos pais como professores.”

⁷ Disponível em: <<https://www.revide.com.br/blog/karla-cristina-stropa-goulart/educar-pelo-exemplo/>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

Assim, confirma-se que, quando os pais não acompanham seus filhos na escola ou não vêm à escola para saber como anda a educação deles na instituição, são exemplos negativos para os filhos no valorizar a escola de tal maneira eles não querem permanecer nela.

Em condições econômicas favoráveis, existe maior possibilidade de aprender. Sobre a aprendizagem ligada às condições socioeconômicas, Haguette *et al.* (2016) afirmam que:

Pesquisas internacionais concluem que alunos de famílias socioeconomicamente privilegiadas aprendem melhor; somente uma parte dos alunos de famílias desfavorecidas consegue ter sucesso (6%), conforme já destacado. (HAGUETTE *et al.*, 2016, p. 629)

Os aspectos socioeconômicos das famílias podem, de fato, contribuir para o abandono escolar ou para a permanência do aluno na escola. Nesse sentido, o investimento dos pais ou responsáveis na educação poderá influenciar no percurso escolar de seus filhos. Castelar *et al.* (2012) defendem que:

Na literatura sobre o assunto, encontram-se diversas causas para o abandono escolar, que podem estar relacionadas a aspectos socioeconômicos, causas relativas ao professor, causas relativas ao aluno, e causas relativas às práticas pedagógicas e institucionais. (CASTELAR *et al.*, 2012, p.3)

A realidade de notas baixas ou baixo rendimento no início do ano letivo é uma agravante no processo de abandono. Segundo Rumberger e Lim (2008 *apud* Castelar *et al.*, 2012), as notas baixas, no início do processo educativo, é um forte aspecto de previsão de futuro abandono; além disso, um desempenho inadequado frequente costuma implicar em reprovação, por isso é possível que haja uma relação direta desta com o abandono. Portanto, os alunos que iniciam o ano letivo e logo no primeiro período se veem com as notas baixíssimas tendem a desanimar-se e abandonar a escola.

O outro aspecto destacado por Rumberger e Lim (2008 *apud* Castelar *et al.*, 2012), é a ligação do comportamento dos estudantes com o abandono.

Outro aspecto importante notado pelos autores é de que comportamentos, por partes dos estudantes, dentro e fora do ambiente escolar, como faltas, atos delinquentes e abuso de substâncias ilegais, também são fortes preditores de abandono, ao passo que um ambiente familiar estável e acesso a recursos sociais

e financeiros influenciam de forma significativa a probabilidade do estudante completar seus estudos. (CASTELAR *et al.*, 2012, p. 5)

O site Politize⁸ apresenta quatorze causas do abandono escolar e, sem sombra de dúvidas, muitas delas estão afetando a vida estudantil dos jovens na comunidade de Aranaú. São elas: acesso limitado, necessidade especial, gravidez e maternidade, atividades ilegais, mercado de trabalho, pobreza, violência, déficit de aprendizagem, significado, flexibilidade, qualidade da educação, clima escolar, percepção da importância e baixa resiliência emocional. Numa análise rasa, algo que a pesquisa irá confirmar ou não, muitas destas causas podem estar ligadas às variáveis que se pretende verificar: perfil socioeconômico das famílias dos alunos, rendimento acadêmico do aluno no Ensino Fundamental e acompanhamento dos pais na escola na permanência ou no abandono escolar.

A escola, por meio dos recursos humanos e materiais, deve conhecer o perfil socioeconômico de seus alunos e pais para tratá-los de forma que agregue os mesmos no ambiente escolar. Nesse sentido, segundo Luz:

Conhecer a realidade socioeconômica, cultural, e as características peculiares da escola, ou seja, seu perfil, sua identidade, serão aspectos necessários na pesquisa das principais causas que levaram os alunos a abandonarem seus estudos. Consideramos que estes pontos podem envolver fatores internos e externos à escola, os quais podem ou não estar diretamente ligados à problemática aqui levantada. (LUZ, 2017, p. 43)

Os governos, por meio das fontes estatísticas, avaliações externas, censos escolares, conseguem detectar o problema. Mas as soluções para tal mazela na educação é o grande gargalo. Castelar *et al.* dizem que:

Uma das grandes preocupações dos governos é como manter os alunos na escola, diminuir os índices de reprovação e, principalmente, o de abandono escolar. Surge então o importante questionamento sobre quais variáveis apresentam maior impacto na retenção e sucesso de alunos. (CASTELAR *et al.*, 2012, p. 4)

Segundo Forgiarini (2007, p. 5), “o enfrentamento do fracasso escolar e dos problemas educacionais não dará como num “passe de mágica” ou por Decreto”. O autor acrescenta ainda que:

⁸ Disponível em: <<http://www.politize.com.br/abandono-escolar-causas/>>. Acesso em: 01 set. 2018.

É preciso que os envolvidos no processo pedagógico reflitam sobre os elementos históricos que ajudam a compreender esse fenômeno e as relações existentes com os condicionantes sócio-econômico-políticos e culturais. (FORGIARINI; SILVA, 2007, p. 5)

No final da seção 1.1 do capítulo 1, ao tratar da passagem do Ensino Fundamental para o primeiro ano do Ensino Médio, até a conclusão desta etapa, enfatiza-se sobre o quanto é difícil a vida estudantil. Por isso, a escola precisa aproveitar o entusiasmo da entrada do aluno para mantê-lo na escola.

A participação da família é essencial na luta pela permanência do aluno na escola. De acordo com Luz (2017, p. 43):

A família tem um papel primordial no ingresso e na permanência do aluno na escola, não bastando somente ao Estado esse dever. Quando tratamos o problema do abandono escolar, mesmo que no ensino médio, última etapa da educação básica, e etapa onde percebemos a menor participação dos pais e/ou responsáveis na vida escolar de seus filhos, a família é fundamental para que o Estado e a escola possam desempenhar seu papel no processo de ensino aprendizagem.

Junto à participação da família na luta contra o abandono, acrescenta-se a participação do jovem nas ações educacionais da escola. A atuação dos jovens, por meio das agremiações estudantis, liderança de sala de aula e outras organizações dentro da escola corroborarão e muito na permanência dos jovens que tendem a abandonar. Brito *et al.* (2017), ao tratarem das práticas juvenis em Ciências, expõem que:

O protagonismo juvenil em ciências inspira muitos jovens estudantes a se autoconhecerem e a se identificarem com o conhecimento, deixam de serem meros espectadores, passando a serem autores da própria história. Apesar da falta de incentivos financeiros, do baixo rendimento escolar de parte significativa dos estudantes brasileiros, da falta de motivação e preparo dos professores para a pesquisa científica, e outros fatores essenciais à educação, é necessário que as escolas no seu contexto, tentem resgatar, incluir e integrar todos os alunos, no intuito de evitar direcionamentos opostos, como, a inserção na criminalidade. Promover a participação juvenil é uma estratégia da educação para o desenvolvimento humano. (BRITO *et al.*, 2017, p. 3)

A escola deve ser um ambiente que propicie a aprendizagem e um local agradável de se estar. Os jovens protagonistas inspiram outros jovens, que sentirão

acolhidos e fortalecerão uns aos outros. A promoção de atividades produzidas pelos jovens nos espaços de apoio da escola, como Laboratório Educacional de Ciências, Laboratório Educacional de Informática e outros equipamentos que promovam atividades práticas e de valorização a criatividade humana, serão estratégias de retorno ao estudo e assimilação do conhecimento. Para que aconteça aprendizagem, o que se ensina ou que se propõe ao aluno precisa fazer significado para ele.

O professor é ator importante na passagem de um aluno passivo para um aluno ativo, protagonista. O professor, pedagogo por natureza, deve, conforme Ferretti *et al.* (2014), desenvolver atividades voltadas para a construção de conhecimentos e valores. Nessa construção, o professor tem o papel de orientar e apoiar os alunos e não produzir por eles.

Por fim, destaca-se que o estudo do referencial teórico aqui apresentado contribuiu para a formação de políticas públicas voltadas para o resgate, a permanência e a aprovação com qualidade dos alunos que abandonaram e retornaram ou aqueles que estão a risco de abandonar. Da mesma forma, esse referencial permitiu a reflexão da comunidade EEM Maria Conceição de Araújo. O estudo é necessário porque temos um abandono no período em estudo acima da maioria das escolas da regional e estado. O abandono dos alunos da 1ª série da Escola de Ensino Médio Maria Conceição de Araújo chegou a 18,2% em 2016. Com base nesta realidade do abandono escolar no período de 2015 a 2017, compreende-se que os esforços do Conselho Escolar, do Núcleo Gestor, dos professores, dos pais e dos alunos parceiros são importantes para manter os alunos da 1ª série do Ensino Médio, pois a maioria dos que abandonam estão nesta série e afunilam o quantitativo de alunos nas demais séries.

Diante dos documentos referendados na primeira seção deste capítulo, é necessário utilizar instrumentos de pesquisa que apresentem dados locais sobre o abandono escolar. Cada instituição escolar tem suas peculiaridades e são os problemas encontrados, na escola estudada, que irão nortear o desenvolvimento das práticas e ações dispostas no PAE.

Para isso, será estabelecido um diálogo mais próximo com gestores, professores, conselheiros e alunos, por meio dos questionários autoaplicáveis, ou seja, enviados aos professores, gestores e conselheiros via *e-mail* e questionários respondidos pelos alunos em sala de modo censitário. Além disso, será direcionado

um questionário aos alunos com histórico de abandono ou reprovação, numa sala reservada. Essas são ferramentas cruciais para entender os fatores internos e externos que levaram um grupo de alunos a abandonar a escola. A partir disso, será possível traçar estratégias de prevenção ao abandono e à evasão escolar. Sendo assim, a seção seguinte abordará o percurso metodológico da linha de investigação.

2.2. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA DE CAMPO

Nesta seção, é apresentado o percurso metodológico da pesquisa, conforme exposto anteriormente. Este caso de gestão tem por finalidade diminuir o abandono escolar dos alunos da escola pesquisada. Neste intuito, foi realizada uma pesquisa científica que coletou informações na EEM Maria Conceição de Araújo, escola pertencente à Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 3) de Acaraú – Ceará.

Minayo (2001) define que metodologia é o caminho, o percurso na construção de uma realidade que se inicia com um problema por meio da questão de pesquisa, que tende a ser respondida pela análise dos dados coletados e elaboração de proposições sobre os fenômenos estudados. Nesse sentido, Santos (2017) entende que metodologia é o estudo analítico e crítico da pesquisa e nos impulsiona aos questionamentos acerca dos problemas levantados, por meio dos dados coletados e dos eixos de análise construídos.

Para melhor compreensão do problema do abandono escolar dos alunos da instituição educacional em estudo, pertencente à rede estadual do Ceará, parte-se do conceito definidos por Micarello *et al.* (2015) de que o estudo de caso é o tipo de metodologia que permite estudar um problema, analisando suas possíveis causas (hipóteses) e propondo soluções viáveis a partir dos fatores identificados.

Seguindo os passos necessários para obtenção dos resultados esperados, adota-se a pesquisa qualitativa, por meio de estudo de caso. Para tanto, utiliza-se os seguintes instrumentos para coleta de dados: questionário autoaplicável virtuais e questionários impressos.

As leituras propostas, as experiências profissionais e a coleta de informações por meio de pesquisa autoaplicável e questionários foram fundamentais para compreender o problema de pesquisa proposto.

Os questionários autoaplicáveis virtuais foram direcionados aos gestores, aos coordenadores escolares, a quatro professores e a quatro conselheiros escolares, com o propósito de conhecer a percepção desses sujeitos quanto ao problema do abandono escolar, levando-se em conta que têm um papel mais ativo no processo e diante do problema, podem propor soluções.

Os questionários impressos foram aplicados a dois grupos de alunos: primeiro, os alunos com um ou mais anos perdidos em seu Histórico Escolar, ou seja, que atrasaram suas vidas estudantis, seja abandonando ou reprovando, e os outros questionários a todos alunos da escola que aceitaram responder a pesquisa independentemente de ter abandonado ou não.

Para encontrar os alunos com anos sem aprovação, o pesquisador fez um levantamento na Secretaria da Escola para detectar quais alunos efetuaram matrículas em 2018 e tinham anos perdidos no Histórico Escolar, seja por abandono ou reprovação. A referida coleta de dados foi apresentada da seção 1.4.1, que trata do Abandono Escolar na EEM Maria Conceição e será detalhada na subseção 2.3, que tratará da apresentação e análise das informações obtidas pelo pesquisador.

A escolha dos gestores se deu pelo fato de eles estarem na liderança da escola e são eles que poderão dar prosseguimento ao Plano de Ações Educacionais, além de serem conhecedores da realidade do abandono da Escola estudada e já atuarem com ações pedagógicas e administrativas para conter este problema. A escolha dos professores foi definida pelo fato de atuarem na escola também antes do período de estudo, conhecedores da realidade da escola, podendo, assim, contribuir com informações, principalmente quanto à frequência dos alunos e à indicação daqueles que já deixaram de frequentar. Os participantes da pesquisa são agentes importantes no processo de resgate e permanência dos estudantes, por atuarem diretamente com os alunos que estão em risco eminente de abandonar. Logo, entende-se que suas experiências e suas informações enriquecerão a pesquisa.

Nas reflexões do pesquisador sobre a necessidade de parceiros no combate ao abandono, nasceu o propósito de convidar um conselheiro de cada segmento do Conselho, embora com mais dificuldade, pois envolver um pai ou responsável na resolução de um questionário é mais difícil, pois os pais não vão à escola diariamente, como os alunos e profissionais. Para facilitar o processo de obtenção das informações do representante dos pais, o pesquisador convidou o pai que

trabalha como porteiro na escola. A decisão de convidar conselheiros se deu porque eles podem trazer uma outra visão do processo, devido à representatividade deles e suas experiências na escola e na comunidade. Dessa forma, colaboram em vários processos na escola e, dentre muitos, o combate ao abandono.

Como já foi mencionado anteriormente, foram feitos dois questionários para alunos. O primeiro para os alunos que segundo seu histórico escolar, tiveram perda de ano, por reprovação ou abandono. O segundo, de forma censitária, com os alunos que compareceram à escola no dia 12 de dezembro de 2018, já no final do período letivo. Neste segundo, conforme as respostas, dividiram-se em dois grupos: aqueles que nunca abandonaram e disseram que seus colegas abandonaram a escola e aquele formado pelos alunos que abandonaram. O segundo questionário teve por objetivo adquirir informações dos alunos sobre porque seus colegas abandonam a escola ou porque ele mesmo abandonou nos anos registrados em seus históricos escolares.

A escolha dos 41 alunos se deu porque eles são grupo de risco de abandono na escola, contando que já tinham um histórico de insucesso escolar, baseado em suas vidas estudantis, desde o Ensino Fundamental. Nesta pesquisa chama-se grupo de risco os alunos que historicamente são infrequentes durante o ano e reprovam ou abandonam em um ano e no ano subsequente efetuam suas matrículas. No cotidiano escolar, muitas vezes, estes alunos são estigmatizados e já se espera as suas desistências. Entende-se que não é conveniente pensar assim, pois esse estigma também contribui para o abandono e a reprovação, mas entender o que pensa esse grupo de alunos contribui para as ações que serão propostas no PAE e que estarão voltadas para minimizar o problema do abandono.

Os questionários autoaplicáveis foram encaminhados aos *e-mails* dos participantes, após uma conversa individual com cada um. Após terem respondido, os questionários foram devolvidos ao pesquisador. Os questionários (Apêndice A) contêm 15 perguntas, que vão desde o perfil dos entrevistados até aos fatores causadores do abandono escolar e o que se pode fazer para reduzi-lo. Os questionários aos alunos tinham 18 questões de múltipla escolha, tendo espaço para eles acrescentarem outros fatores causadores de abandono (Apêndice B). Por se tratar de questionário individualizado, os participantes tiveram liberdade de expor seus pontos de vista, de forma sigilosa.

A pesquisa autoaplicável foi enviada aos gestores, professores e conselheiros, nos seus *e-mails* pessoais, no dia 25 de fevereiro de 2019, tendo sido recebida a última resposta em 25 de março de 2019.

A aplicação dos questionários aos 41 alunos selecionados aconteceu nos turnos das aulas dos alunos, visto que a maioria vem de transporte escolar e seria difícil conciliar um momento para todos. Com a devida autorização do diretor da escola e dos professores das turmas, os alunos foram para uma sala da escola organizada previamente para este fim. Todos os alunos foram informados anteriormente, de forma pessoal, com conversas individuais. Diante da aceitação, dispuseram-se a contribuir sobre o que levaram a abandonar a escola. Antes de responderem o questionário, foi lido novamente a introdução dele, para reforçar o fato de que eles estariam participando de livre e espontânea vontade e aquelas informações seriam usadas somente no trabalho acadêmico já exposto a eles e que seus nomes seriam mantidos em sigilo.

Diante do acordo, os alunos iniciaram o questionário. Todos os 41 alunos responderam os questionários no dia 11 de dezembro de 2018. Os alunos responderam 18 perguntas, que vão desde informações pessoais, impressões deles sobre a escola e questões voltadas para os fatores causadores do abandono.

Após apresentar o percurso metodológico da pesquisa do estudo de caso de gestão, segue na seção seguinte a análise dos dados com base qualitativa.

2.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS PELO PESQUISADOR

Nesta seção, serão apresentados e analisados os dados obtidos por meio da pesquisa, a qual se baseia nos eixos temáticos adotados a partir da visão dos autores referendados acerca do problema do abandono escolar. Os dados coletados serão analisados e os aspectos importantes relacionados ao abandono escolar serão confrontados com situações semelhantes disponíveis na literatura que aborda a temática e, a partir dos principais achados, buscar-se-ão sugestões que comporão o Plano de Ação Educacional proposto neste trabalho.

Na pesquisa, conforme foi descrito na seção anterior, como instrumentos para a coleta de dados, foram utilizados: roteiros de pesquisa autoaplicável

realizadas com o gestor, os coordenadores, os professores por área do conhecimento e membros do Conselho Escolar por Segmentos; questionário aplicado aos alunos que abandonaram e tiveram anos perdidos em sua trajetória estudantil e retornaram em 2018, para estudar na escola pesquisada, além dos questionários aos alunos matriculados em 2018.

Os instrumentais de pesquisas feitas estão como apêndices deste trabalho. Foram três tipos de instrumentais: pesquisa autoaplicável para gestores, professores e conselheiros; questionário mais detalhado para os alunos que durante sua vida estudantil tiveram um ou mais anos perdidos, seja por reprovação ou abandono e um questionário simples para todos alunos da escola.

2.3.1 Os participantes da pesquisa

A pesquisa teve a contribuição dos alunos da escola, de quatro professores, dois gestores e quatro conselheiros. O pesquisador, na busca pelas informações ligadas ao abandono escolar, aplicou questionários aos alunos, profissionais da educação e conselheiros escolares. A pesquisa aos discentes foi direcionada a dois grupos de alunos.

O primeiro foi selecionado a partir de um levantamento documental feito na Secretaria da escola e o segundo aos alunos da escola como um todo. A escola em 2018 tinha 272 alunos com Histórico Escolar no arquivo da Secretaria. Destes, 74 alunos tinham um ou mais anos sem aprovação, ou seja, com reprovação ou abandono. Baseado na data de nascimento dos alunos de 2018, constatou-se que 39 alunos estão com dois ou mais anos em defasagem na relação idade-série.

Dos 74 alunos com algum ano perdido no Histórico Escolar ainda no Ensino Fundamental e alguns já no Ensino Médio, 41 responderam o questionário. Seguem algumas características destes alunos, conforme suas respostas: 69,5% disseram que moram com os pais, 63% falaram que não exercem atividade remunerada, 78% são beneficiários do Programa Bolsa Família, não chegando a renda a um salário mínimo. Estes estudantes acumulam anos de fracasso escolar e, conseqüentemente, distorção série-idade, com muitas dificuldades de acompanhar os conteúdos, constituindo-se alunos com risco de abandono.

O segundo grupo de alunos da pesquisa foi composta por 274 alunos matriculados na Escola em 2018 e, conforme o SIGE Escola SEDUC 2019, naquele ano, a escola possuía 253 alunos que recebiam Bolsa Família. Portanto, considera-se que a maioria dos alunos da pesquisa são de baixa renda.

Dos 274 alunos que responderam questionário censitário, ou seja, questionário direcionado a todos os alunos matriculados na primeira, segunda e terceira séries de 2018 na escola, 254 alunos nunca abandonaram e responderam sobre o que levaram seus colegas a abandonarem. 24 alunos declararam que já haviam abandonado e expuseram o que causou o abandono.

As informações dos 24 alunos desta pesquisa mais os 41 da anterior mostram a realidade da Escola na visão de quem já abandonou, e que, unidas às respostas dos alunos que nunca abandonaram e também a impressão dos gestores, professores, conselheiros que serão caracterizados a seguir, darão norte para serem traçadas ações que visam a amenizar o problema.

A pesquisa teve a contribuição de quatro professores. Eles foram convidados conforme as áreas do conhecimento: Linguagem, Ciências Humanas, Ciências Naturais e Matemática. Os professores foram convidados com base em suas experiências profissionais e por terem maior tempo lecionando na escola.

A professora da área de Linguagem foi aluna da escola, é formada em Língua Portuguesa e professora da escola há mais de dez anos. Tem experiência na escola como Professora Coordenadora de Área (PCA). O PCA coordena os demais professores e atividades de sua área do conhecimento. Também foi Professora Diretora de Turma (PDT) em várias turmas da escola durante o período. O PDT é um professor que atua numa turma com uma carga horária de quatro horas para apoiar os alunos e familiares da sua turma. Tem uma aula de Formação para a Cidadania com a turma e mais três aulas para planejamento das ações do Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) e acompanhamento dos alunos e pais no contraturno. Nestas aulas do contraturno, o PDT faz atendimento aos alunos e pais e encaminhamento para a gestão escolar e outros órgãos parceiros.

O professor de Ciências Humanas foi também aluno da escola, é formado em História e atua na escola como professor desde 1999. Foi coordenador escolar na primeira gestão do atual diretor. Já atuou na escola como Professor da Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). A sala do AEE atende a alunos com necessidade especial, por meio de um profissional especializado no turno e no

contraturno. Também teve experiência como PDT, além da vasta experiência profissional na regência de aula.

O professor das Ciências da Natureza é formado em Química e atua na escola desde 2010. Tem bastante experiência de sala de aula e muito vínculo com os alunos. Conhecedor da realidade da escola e por ter experiências como professor em outras escolas, consegue fazer uma análise comparativa das realidades.

O professor de Matemática atua na escola desde 2001. Além de professor de Matemática, também foi PDT. Em seu estágio probatório, em 2015, atuou em outra escola e em 2017, retornou para a escola e atuou no Laboratório Educacional de Ciências (LEC), além da sala de aula em 2018. Em 2019 é o principal professor de Matemática da escola. O LEC é um espaço pedagógico voltado para o ensino e apoio de Física, Química e Biologia e como a formação do professor é Matemática e Física se deu esta lotação.

Em seguida, para compor o grupo de colaboradores por meio de questionário autoaplicável, contou-se com os conselheiros escolares. Foram quatro participantes, um de cada segmento que o compõe: Docentes, Funcionários, Discentes e Pais ou responsáveis pelos alunos.

O representante dos professores no Conselho Escolar é formado em História, mas atua como professor de Geografia e Sociologia, devido à carência de professor. Trabalha na escola desde 2011 e como conselheiro desde 2013. Atualmente é presidente do Conselho Escolar. Já exerceu a função de PCA na área de Ciências Humanas e em 2019 é Professor Diretor de Turma.

A representante dos funcionários no Conselho Escolar é assessora financeira da escola desde 2013 e há cinco anos representa os funcionários. Tem vasta experiência na área financeira.

O representante dos alunos é estudante destaque na 3ª Série em 2019 e entrou no Conselho Escolar em 2018.

O representante do segmento de Pais ou responsáveis pelos alunos tem duas filhas na escola. Começou a trabalhar na escola como voluntário da Associação de Pais e Comunitários (APC) da EEM Maria Conceição de Araújo na função de vigia noturno em 2003. Hoje trabalha como porteiro nos turnos manhã e tarde e atua no Conselho há dois anos.

Por meio das pesquisas realizadas, buscou-se conhecer a variedade de fatores causadores do abandono dos alunos da Escola em estudo. O objetivo desta

seção é apresentar os dados a partir das informações coletadas, explorando, assim, os principais fatores relacionados ao abandono escolar pelos alunos no período estudado.

Depois de apresentar as informações sobre cada colaborador da pesquisa, passa-se a apresentar os resultados das pesquisas, começando pelos alunos que responderam o questionário mais detalhado, aqueles considerados do grupo de risco, ou seja, que já abandonaram a escola pelo menos uma vez. Vale destacar que as análises foram feitas somente das questões referentes aos fatores causadores do abandono.

Em seguida, serão apresentados os dados da pesquisa censitária com os todos os alunos e após o resultado dos questionários autoaplicáveis aos gestores, professores e conselheiros.

2.3.2 Resultados dos questionários aplicados aos alunos

A tabela 17, a seguir, revela, em valores absolutos e termos percentuais, quais são os principais fatores que levaram estes jovens a perderem um ou mais anos durante sua jornada estudantil. Uns já podem ser considerados com distorção série-idade e outros estão a caminho de entrar na faixa de alunos com distorção idade-série. Cabe ressaltar que a quantidade e o percentual de alunos em cada item da tabela é superior à quantidade de participação e o percentual de 100%, devido ao fato de cada aluno ter liberdade de responder mais de um motivo.

Com o Ensino Fundamental de nove anos, os alunos entram nas escolas brasileiras com seis anos no 1º ano do Ensino Fundamental e, não havendo abandono ou reprovação, eles chegarão à 1ª série do Ensino Médio com quinze anos. Na pesquisa feita nos históricos escolares dos alunos matriculados em 2018, observou-se que, dos históricos presentes na secretaria da Escola em estudo, 74 tinham lacunas, ou seja, anos sem aprovação e se verificou por meio da pesquisa com estes alunos os fatores que os levaram a abandonar a escola. Com dois anos perdidos, o aluno já é considerado com distorção idade-série, conforme a Academia QEdu (2018).

Abandono escolar e distorção série-idade andam juntos, e o combate a ambas produzirá melhores resultados para a escola e para o aluno. Krawczyk (2011) apresenta uma conclusão acertada na relação distorção série-idade e abandono:

A variável DISTit relata o percentual de alunos na idade certa no ensino médio, no município onde a escola i está inserida. Os resultados apontam que quando um município possui percentuais consistentes de alunos frequentando as aulas na idade certa, ou seja, pouca distorção idade-série, menor será o abandono escolar. Isso implica que os alunos mais velhos têm dificuldades em estar no mesmo ambiente com colegas mais novos, e vice-versa, a distorção impulsiona o abandono na escola. Distorções no fluxo educacional também podem indicar múltiplas reprovações no passado, o que tende a ter um efeito cumulativo no desestímulo do estudante. (KRAWCZYK, 2011, p. 5)

O aluno que abandonou um ano e retorna no outro fica deslocado social e emocionalmente e, na grande maioria, não consegue concluir aquela série e terá dificuldades de êxito escolar.

Com a pergunta: “*Quais os motivos⁹ que fizeram você deixar de frequentar a escola?*”, buscou-se encontrar os problemas que afetaram os alunos durante sua vida estudantil. Além disso, visava-se comparar com os motivos que seriam citados por todos os alunos da pesquisa posterior, além do confronto com as opiniões dos professores, gestores e conselheiros.

Tabela 17 – Quais são os motivos que fizeram você deixar de frequentar a escola?

Motivo	Resultado
Por motivo de saúde	4/41(9,6%)
Para trabalhar e ajudar financeiramente em casa	30/41(73,2%)
Tinha dificuldades para aprender	5/41 (12,2%)
Porque os professores faltavam muito.	8/41(19,5%)
Porque não tinha condições de passar de ano	3/41(7,2%)
Porque não queria estudar	5/41(12,2%)
Outro: Falta de transporte escolar	1/41(2,4%)
Outro: Porque eu não conseguia ficar na sala de aula	1/41 (2,4%)
Outro: Acordar cedo	1/41(2,4%)

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Segundo consta na tabela 17, 73,2% dos alunos responderam que abandonaram para trabalhar e ajudar financeiramente em casa. Castelar *et al.*

⁹ A pergunta utiliza “*motivos*” como sinônimo de *fatores causadores*, porque palavras *motivos* é mais familiar aos participantes.

(2012), ao analisarem as causas do abandono escolar dos adolescentes americanos, encontra relação com a possibilidades de emprego. O autor acrescenta que muitos adolescentes têm procurado por trabalhos que demandam mais tempo, aumentando, assim, a probabilidade de abandono. Portanto, ao observar que foi alto o quantitativo dos alunos que responderam que o trabalho e a ajuda financeira à família são causas do abandono, percebemos que essa causa é comum em diferentes realidades.

Além de abandonarem para trabalhar e ajudar financeiramente a família, outros fatores foram relatados por cinco ou mais alunos dos 41 que participaram: oito deles disseram que abandonaram porque os professores faltavam muito, e cinco colocaram a dificuldade de aprender e não querer estudar como fatores que colaboraram para o abandono, conforme consta na tabela 17.

Fatores como dificuldade de aprender e desinteresse pelos estudos aparecem também nos depoimentos dos alunos que participaram da pesquisa do dia 11 de dezembro de 2018 e também nos relatos dos profissionais da educação e conselheiros escolares. A falta de professores não se repetiu nos demais questionários, mas entende-se que também ir para a escola e não ter professor causa desinteresse pela escola e realça a dificuldade de aprendizagem. Como estes alunos foram selecionados com base no histórico do Ensino Fundamental, compreende-se que a falta de professor pode ter ocorrido noutra escola.

Num segundo momento, no dia 11 de dezembro de 2018, foi aplicado um questionário simplificado (Apêndice B) a todos alunos das nove turmas da escola do mesmo ano. O questionário trazia uma pergunta com várias opções de possíveis causas de abandono, conforme a tabela 18, a seguir. Dos 278 estudantes que responderam o questionário, 254 declararam que não tinham perdido nenhum ano de escolaridade e responderam marcando ou acrescentando outros motivos que seus colegas abandonavam a escola. Os demais 24 registraram que já haviam perdido algum ano escolar e relataram os motivos do abandono. Contando que a referida pesquisa envolveu todos os alunos que no dia 11 de dezembro estavam na escola e aceitaram participar, esclarecemos que na investigação apareceram duas visões: uma daqueles que falam sobre quem abandonou e outro que falam do seu abandono. As impressões dos dois grupos são importantes para se tirar conclusões sobre as causas do abandono dos alunos da escola. A tabela 18 mostra o resultado

desta pesquisa com valores absolutos e relativos e, conforme registrado anteriormente, os valores ultrapassaram os 100% pelo mesmo motivo.

Tabela 18 – Visões do Abandono

CAUSAS DO ABANDONO ESCOLAR	PERCENTUAL DOS 254 ALUNOS QUE NÃO TÊM HISTÓRICO DE ABANDONO		PERCENTUAL DOS 24 ALUNOS QUE TÊM HISTÓRICO DE ABANDONO	
PROBLEMA DE SAÚDE	79	31,1%	7	29,2%
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	193	75%	2	8,3%
NECESSIDADE DE TRABALHAR	161	63,4%	8	33,3%
MUDANÇA DE MORADIA/VIAGEM	37	14,6%	3	12,5%
FALTA DE TRANSPORTE ESCOLAR	48	18,9%	4	16,7%
GRANDE DISTÂNCIA DA ESCOLA	29	11,4%	1	4,2%
VIOLÊNCIA NA ESCOLA	59	23,2%	3	12,5%
PROBLEMAS NA FAMÍLIA	93	36,6%	8	33,3%
FALTA DE ACOMPANHAMENTO DOS PAIS	76	29,9%	2	8,3%
DESINTERESSE PELOS ESTUDOS	172	67,7%	14	58,3%
ENVOLVIMENTO COM DROGAS	159	13,4%	2	8,3%
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	63	24,8%	10	41,7%
ESCOLA NÃO RECEPTIVA	13	5,1%	1	4,2%
OUTRO: VERGONHA DE RECEBER DE ANO	1	0,4%	-	-
OUTRO: PREGUIÇA	1	0,4%	1	4,2%
OUTRO: NÃO SE DAR BEM NA ESCOLA	-	-	1	4,2%
OUTRO: NAMORADO	-	-	1	4,2%

Fonte: Elaboração própria, 2019.

A opinião dos alunos que nunca abandonaram a escola é relevante na pesquisa, na medida em que eles conhecem os alunos que abandonaram e encontramos pontos em comum com as respostas dos alunos que já abandonaram a escola. Os problemas destacados em negrito serão tratados adiante, pois foram citados por uma grande quantidade de alunos.

Entre os 254 que não têm histórico de abandono, dois citaram que seus colegas abandonaram por “vergonha de repetir de ano” e outro por “preguiça”. Outros dois disseram que abandonaram a escola por “não se dar bem na escola” e outro por causa do “namorado”. Embora a quantidade em termos percentuais não

seja representativa, faz-nos refletir sobre a situação do aluno que não conseguiu superar tais dificuldades.

Fatores como mudança de moradia ou viagem, escola não receptiva, falta de transporte escolar, grande distância da escola, envolvimento com drogas somaram menos de 20% dos alunos participantes. Considerando que a falta de transporte escolar e a grande distância da escola estão interligados, as duas juntas somam 30,3%, entre os que nunca abandonaram e 20,9% entre os que já abandonaram a escola.

Fatores como gravidez na adolescência, violência na escola e falta de acompanhamento dos pais somam mais de 20% das respostas dos alunos. A gravidez da adolescência foi citada por 75% dos alunos que nunca abandonaram, enquanto somente 8,3%, citaram como causa de seu abandono, ficando assim uma diferença grande para consolidar como uma das principais. Podemos observar também que 29,9% dos alunos que nunca abandonaram citaram que a falta de acompanhamento dos pais afeta a permanência dos colegas na escola e somente 8,3% registraram que este motivo foi relevante para seu abandono.

Cabe aqui uma reflexão sobre a grande diferença observada entre os dois grupos da pesquisa com relação a gravidez na adolescência, como causa do abandono. Destacam-se dois fatores que podem ter influenciado nesta discrepância: o tema da gravidez foi bem presente na sala devido à quantidade de jovens que engravidaram nos últimos anos, fazendo que muitos alunos citassem como um dos principais fatores e, do outro lado, a gravidez afeta diretamente as alunas. Alunos e alunas relatam que um colega desistiu devido à gravidez, mas somente as meninas podem relatar que desistiram porque ficaram grávidas.

Dos 254 alunos que nunca abandonaram, 23,2% responderam que a violência escolar levou seus colegas a abandonar. Já entre os diretamente afetados, 12,5% citaram a violência na escola, como causa do abandono.

A violência está arraigada no ser humano e cabe a cada um controlar seus impulsos. Seres violentos fazem uma família, uma sociedade e uma escola violenta. Jussara de Barros, no *site*¹⁰ Brasil Escola, ao tratar da relação Escola e Violência, argumenta que:

¹⁰ Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/educacao/escola-x-violencia.htm>>. Acesso em: 20 set. 2018.

A violência é um problema social que está presente nas ações dentro das escolas, e se manifesta de diversas formas entre todos os envolvidos no processo educativo. Isso não deveria acontecer, pois escola é lugar de formação da ética e da moral dos sujeitos ali inseridos, sejam eles alunos, professores ou demais funcionários.

O ambiente escolar vem tornando-se inseguro para os alunos e para os profissionais. Nesse sentido, Castelar *et al.* (2012) argumentam que:

O aumento da violência nas escolas gera conseqüências negativas não só no nível individual, prejudicando o desenvolvimento psicossocial do estudante, como também no nível econômico em escala nacional. Alguns estudos, como o do Banco Mundial, demonstram que o Brasil perde por ano 1% de seu Produto Interno Bruto (PIB), cerca de US\$ 7 bilhões com a violência urbana. (CASTELAR *et al.*, 2012. p. 7)

A violência na escola e no seu entorno é um fator motivador para o abandono escolar. Ambientes escolares inseguros colaboram para a não permanência dos jovens na escola. Ambientes violentos, instáveis e inseguros não possibilitam condições apropriadas de aprendizagem. Se não se aprende porque não existe clima escolar satisfatório, o aluno tende a desanimar-se e abandona.

Na busca por uma escola menos violenta é que a Escola do estudo de caso, prima pela equidade, ética, afetividade e cordialidade, entre outros princípios, como descrito no PPP (2018-2022):

A EEM Maria Conceição de Araújo tem como **MISSÃO** proporcionar a todos os alunos uma educação de qualidade, prezando pela equidade e pelos aspectos socioemocionais, promovendo assim oportunidades de atuar de forma crítica e participativa na sociedade, garantindo a parceria com a comunidade, apoiando a formação de professores, mantendo a excelência nos seus serviços e valorizando a formação humana integral.

A escola preza sobremaneira **VALORES** como: **compromisso** com uma educação de qualidade para todos, **ética** no fazer profissional, **equidade educacional e social** na promoção das diversas oportunidades de ensino e aprendizagem, estímulo à criatividade e a **inovação individual e coletiva**, o **respeito às diferenças**, a **corresponsabilidade** em todos os processos escolares, a **afetividade** nas mais variadas formas de relações que se desenvolvem dentro do contexto escolar e a **cordialidade** no ambiente escolar.

Os valores mencionados no PPP da EEM Maria Conceição de Araújo, bem executados pelos gestores, docentes, conselheiros e discentes em suas atividades

pedagógicas colaborará para um lugar mais prazeroso e conseqüentemente os alunos com dificuldades de permanecer na escola, terão mais possibilidade de concluir o ciclo escolar no Ensino Médio. No decorrer dos três anos, surgirão situações que desanimarão. Mas com uma equipe acolhedora e participativa, o índice de abandono diminuirá e é neste rumo que a pesquisa por meio do Plano de Ação Educacional seguirá.

Além dos fatores causadores do abandono já citados, problema de saúde, necessidade de trabalhar, problema na família, desinteresse pelos estudos e dificuldade de aprendizagem somam os percentuais mais altos indicados pelos alunos, de acordo com a tabela 19.

Tabela 19 – Fatores causadores do abandono com percentual acima de 20%, que se repetiram entre os já abandonaram e não abandonaram

CAUSAS DO ABANDONO ESCOLAR	ALUNOS QUE NUNCA ABANDONARAM		ALUNOS QUE ABANDONARAM	
PROBLEMA DE SAÚDE	79	31,1%	7	29,2%
NECESSIDADE DE TRABALHAR	161	63,4%	8	33,3%
PROBLEMAS NA FAMÍLIA	93	36,6%	8	33,3%
DESINTERESSE PELOS ESTUDOS	172	67,7%	14	58,3%
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	63	24,8%	10	41,7%

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Entre os cinco motivos mais recorrentes entre todos os alunos da pesquisa censitária, é possível observar que 31,1%, dos alunos que não abandonaram a escola 29,2%, dos que já abandonaram indicam problema de saúde como motivo de abandono escolar se configura entre os mais importantes. Os percentuais muito próximos entre os dois grupos de alunos que indicam o problema de saúde como causa preponderante nos mostram que devemos dar atenção ao problema com ações do Plano de Ações Educacionais (PAE). Os problemas da família, com percentuais 36,6% e 33,3%, assemelham-se ao problema de saúde e cabe a mesma análise e intervenção.

Considerando que os problemas de saúde foram mencionados pelos dois grupos de alunos, os que não apresentam histórico de abandono e aqueles que já abandonaram em percentuais significativos, podemos destacá-lo como relevante

para os alunos. Castelar *et al.* (2012), ao categorizar as causas do abandono relativas aos aspectos socioeconômicos em pobreza, fator cultural e doença, cita a saúde precária, como componente motivador do abandono escolar. Os autores concluem que “famílias pobres não possuem acesso a saneamento básico e outras infraestruturas, levando-as a ter saúde precária e, conseqüentemente, abandonarem a escola” (CASTELAR *et al.*, 2012, p. 3).

A necessidade de trabalhar foi citada por 63,4% dos que nunca abandonaram e 33,3% dos que já abandonaram. Embora com uma boa diferença, é necessário considerar o problema, pois entre os 41 alunos da primeira pesquisa, 30 deles, que representam 73,2%, citaram que deixaram de estudar para trabalhar e ajudar financeiramente em casa, conforme a tabela 17.

A dificuldade de aprendizagem foi mais citada pelos alunos que já abandonaram do que entre os outros. O percentual de 41,7% de alunos registrando que deixaram a escola por dificuldade de aprendizagem é bastante significativo para a escola repensar suas práticas pedagógicas.

Por último, será apresentado o resultado do fator desinteresse pelos estudos. O fator de abandono foi citado por 67,7% dos alunos que não abandonaram e por 58,3% dos que já abandonaram. O percentual é bastante alto e bem perto entre os dois tipos de alunos da pesquisa censitária.

Santos (2018, p. 77), ao tratar sobre desinteresse escolar, ressalta “que esse desinteresse pode apresentar um contexto ainda mais complexo”. O mais marcante é que a autora acrescenta que:

Além da indisposição para estudar, essa realidade pode estar associada à falta de empatia com a prática pedagógica, com o processo de ensino e aprendizagem ofertado pela escola, dentre outros fatores sociais e econômicos que impactam nessa vontade de estudar e de permanecer na escola.

O desinteresse pelos estudos se configura como motivo intermediário, pois outros fatores citados pela autora são o que se pode chamar de “causas raízes”, ou seja, aquelas causas que provocam o desânimo e desinteresse pelos estudos e muitas vezes o aluno ou o familiar ou até mesmo a escola acha mais fácil dizer que é porque o aluno não tem interesse ou vontade de estudar. Sousa (2018, p. 77) ainda ressalta que “é primordial conhecer a dimensão e o contexto desse

desinteresse manifestado pelos alunos para que a escola consiga reverter o quadro dramático do abandono escolar”.

2.3.3 Pesquisa realizada junto aos professores, gestores e conselheiros

A pesquisa autoaplicável a professores, gestores e conselheiros foi realizada por meio de um percurso diferente dos questionários físicos. A ideia inicial foi fazer entrevista semiestruturada. Porém, considerando a grande quantidade de participantes, o tempo e importância de ouvir cada gestor, um professor de cada área do conhecimento e um conselheiro de cada segmento, optou-se por fazer o questionário autoaplicável. No momento do convite para participar da pesquisa, todos se prontificaram a responder. Mas, no final, um membro da gestão não forneceu as informações, justificando falta de tempo para responder o questionário. Contudo, houve a participação dos outros membros da gestão, possibilitando uma boa análise da visão dos gestores. Dois conselheiros responderam o questionário autoaplicável no Laboratório de Informática da Escola e o pesquisador recebeu em *pendrive*. Os demais enviaram um *e-mail* contendo as respostas solicitadas.

Os questionários dos professores, gestores e conselheiros tinham 15 perguntas, com pequenas variações conforme a função de professor, gestor ou conselheiro. A décima segunda pergunta em todos os questionários apresentava o eixo de questão de pesquisa: **Quais fatores internos e externos levam os alunos a deixarem de frequentar a escola?** O quadro 2 apresenta as respostas dos gestores, professores e conselheiros frente a esta pergunta.

Quadro 2 – Visões dos Professores, dos Gestores e dos Conselheiros

Em sua opinião, quais fatores internos e externos levam os alunos a deixarem de frequentar a escola?	
DIRETOR	Falta de perspectivas de futuro atrelado aos estudos, falta de melhor acompanhamento familiar, falta de uma escola mais envolvente e acolhedora, falta de oportunidades sociais, culturais e profissionais na microrregião em que a escola está inserida, falta de políticas públicas mais eficazes.

COORDENADOR	<p>Internos: Falta motivação e perspectiva dos educandos; Ausência do sentimento de pertencimento dos estudantes à escola; Carência de projetos que envolvam os alunos despertando o seu protagonismo e aumentando sua motivação.</p> <p>Externos: Falta de acompanhamento e envolvimento da família nas atividades da comunidade escolar; Intermitência do transporte escolar; Baixa oferta de cursos superiores na região.</p>
PROFESSOR DE LINGUAGEM	Muitos jovens não veem significado nos estudos, outros preferem trabalhar.
PROFESSOR DE HUMANAS	<p>Fatores internos: Relacionamento inadequado do aluno com alunos e/ou professores, conhecimento inadequado para a série que cursa, estrutura física da escola.</p> <p>Fatores externos: gravidez precoce, transporte escolar em algumas comunidades, situação socioeconômica de algumas famílias, estrutura familiar do discente e envolvimento com drogas lícitas e ilícitas.</p>
PROFESSOR DE NATUREZA	Falta de perspectiva de trabalho, muita diversão, omissão da família, alunos aprovados sem precisar estudar, muita facilidade de aprovação.
PROFESSOR DE MATEMÁTICA	<p>Externos: Relacionamento afetivo; crise de identidade; pobreza; baixa autoestima; gravidez.</p> <p>Internos: Preconceito; <i>bullying</i>; aprendizagem defasada; baixo rendimento escolar; adequação as regras.</p>
ALUNO CONSELHEIRO	<p>Internos: a monotonia das aulas.</p> <p>Externos: problemas na família, gravidez na adolescência, drogas etc.</p>
FUNCIONÁRIO CONSELHEIRO	<p>Internos: Turmas lotadas (chegam a quase 50 alunos por sala); conteúdos extensos e muito específicos, indisciplina e professores despreparados para lidar com o estágio de desenvolvimento dos alunos.</p> <p>Externos: Drogas, prostituição, falta de incentivo da família, necessidade de trabalhar, alcoolismo, vandalismo e falta de formação de valores.</p>
PAI CONSELHEIRO	<p>Os internos: a falta da escola propor mais projetos educacionais.</p> <p>Os Externos: as más influências e más companhias</p>
PROFESSOR CONSELHEIRO	Falta de perspectivas sociais dentro e fora da escola, não temos uma motivação externa para que os alunos busquem um significado dos estudos frente a realidade social, ou seja, os mesmos estudam e após terminar o Ensino Médio não há indústrias ou fabricas para a efetivação de uma vaga no mercado de trabalho.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Conforme descrito no quadro 2, o diretor da EEM Maria Conceição de Araújo, instituição que lidera desde 2013, apontou cinco fatores que causaram abandono dos alunos da escola e, em parceria com seus coordenadores, professores, enfim, a comunidade escolar, atuam no combate ao abandono e outros problemas que afetam o desenvolvimento dos alunos da Escola.

O diretor, ao citar a falta de mais acompanhamento familiar, concorda com 29,9% dos alunos que nunca abandonaram e entendem que seus colegas abandonam também por este motivo. Este fator está ligado à hipótese de que,

quando os pais acompanham os alunos, há mais chance de eles permanecerem na escola. A opinião do diretor, em acordo ao grupo de alunos que entendem a necessidade de os pais acompanharem os filhos na escola, fortalecem a hipótese do pesquisador e motiva-o a traçar ações voltadas para a aproximação da família na escola.

Entende-se que a fala do diretor sobre a falta de perspectivas de futuro atrelado aos estudos corrobora com o desinteresse pelos estudos citados pelos alunos.

O diretor cita a falta de políticas públicas mais eficazes como motivo para o abandono e entende que políticas públicas voltadas para o mundo do trabalho faria com que o aluno tivesse mais interesse pela escola.

Santos (2017) nos alerta que políticas públicas de redução do abandono escolar nem sempre têm obtido êxito. Para a autora, fornecer o acesso ao ensino não garante a permanência dos alunos na escola, sendo necessário analisar de forma adequada os motivos que levam os alunos a se afastarem da escola. Em vista disso, cabe à comunidade escolar planejar, monitorar e reavaliar as ações voltadas para a redução do abandono. Não bastam boas políticas públicas sem o direcionamento correto.

O coordenador da escola que participou da pesquisa organizou sua resposta em fatores internos e externos:

Internos: Falta motivação e perspectiva dos educandos; Ausência do sentimento de pertencimento dos estudantes à escola; Carência de projetos que envolvam os alunos despertando o seu protagonismo e aumentando sua motivação. Externos: Falta de acompanhamento e envolvimento da família nas atividades da comunidade escolar; Intermittência do transporte escolar; Baixa oferta de cursos superiores na região. (COORDENADOR ESCOLAR, 2019)

O coordenador concorda com o diretor, com o grupo de alunos e a hipótese relacionada à falta de acompanhamento dos pais da escola, acrescentando a palavra *envolvimento*. Ele entende que, com a família envolvida na vida estudantil dos seus filhos, diminui a chance de abandono. O coordenador traz à tona a questão da falta de transporte escolar e, assim, concorda com em torno de 30% dos alunos da pesquisa censitária que entendem que a falta de transporte junto à distância da escola afetou a permanência dos alunos na escola.

A professora da área de linguagem entende que muitos jovens não veem significado nos estudos, outros preferem trabalhar. A pouca significação dos estudos e a ida para o mercado de trabalho, mesmo precoce, são dois motivos bastante importantes e frisados pelos alunos e gestores. Alunos desinteressados não veem significado nos estudos, mergulhando logo no mercado de trabalho, uma das causas do abandono na visão dos alunos pesquisados.

O professor de Ciências Humanas opina sobre a questão do abandono, apresentando vários fatores que causa o abandono na escola:

Fatores internos: Relacionamento inadequado do aluno com alunos e/ou professores, conhecimento inadequado para a série que cursa, estrutura física da escola. Fatores externos: gravidez precoce, transporte escolar em algumas comunidades, situação socioeconômica de algumas famílias, estrutura familiar do discente e envolvimento com drogas lícitas e ilícitas. (PROFESSOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, 2019)

A gravidez precoce ou gravidez na adolescência foi citada também por 75% dos alunos que nunca abandonaram e duas alunas dos 24 que já haviam abandonado; alunas citaram que quando engravidaram deixaram a escola. É uma questão de saúde pública e a escola precisa trabalhar o tema em suas atividades e ações.

O professor cita o conhecimento inadequado para a série que cursa como um fator preponderante para o abandono e entende que os alunos que têm dificuldades de aprendizagem têm conhecimento inadequado para a série que cursa.

O professor da área de Ciências da Natureza relata que a falta de perspectiva de trabalho, muita diversão, omissão da família, alunos aprovados sem precisar estudar, muita facilidade de aprovação são fatores causadores do abandono dos alunos.

Pensando nas opiniões, entende-se que a “falta de perspectiva de trabalho” está ligada ao pouco significado pelos estudos, citado pela professora da área de Linguagem. Quando o aluno não tem perspectivas, tende a desinteressar-se. A omissão da família citada pelo professor corrobora com a falta de acompanhamento dos pais, pois pais que colocam filhos na escola e não acompanham suas vidas estudantis são omissos na sua responsabilidade.

Fechando o grupo dos professores colaboradores, vem o professor de Matemática com sua opinião sobre os fatores causadores do abandono dos alunos

da Escola. Ele entende que relacionamento afetivo, crise de identidade, pobreza, baixa autoestima e gravidez são fatores externos e preconceito, *bullying*, aprendizagem defasada, baixo rendimento escolar e adequação as regras são fatores internos.

A aprendizagem defasada citada pelo professor é o mesmo que a dificuldade de aprendizagem citada pelos colaboradores anteriores. Seguem a mesma linha o baixo rendimento do professor com a dificuldade de aprendizagem citados pelos alunos e confirmados pelo professor de Ciências Humanas com a expressão “conhecimento inadequado para a série que cursa”.

Em seguida, apresenta-se o último bloco dos colaboradores por meio do questionário autoaplicável. Foram quatro conselheiros que representam os segmentos do Conselho Escolar da instituição em estudo.

O representante dos alunos trouxe como fator interno para o abandono a monotonia das aulas e externo os problemas da família, gravidez na adolescência e drogas. No que se refere à monotonia das aulas, não houve citação nas pesquisas juntos aos alunos. Entendo que aulas não dinâmicas podem afastar o aluno da escola, mas não tenho como levar a frente o estudo deste fator. O motivo da gravidez se repete na fala do professor de Matemática e Ciências Humanas e dos alunos que compreendem que seus colegas deixam de frequentar a escola devido à gravidez.

Os problemas da família têm um peso grande no abandono dos alunos. O discente conselheiro concorda com 36,6% de alunos que nunca abandonaram, mas citam que eles deixam a escola, devido a problemas familiares e junta-se a estes 33,3% dos que já abandonaram. Este fator é forte porque o percentual é bem perto um do outro.

A funcionária apresenta uma grande lista de fatores, são eles:

Internos: Turmas lotadas (chegam a quase 50 alunos por sala); conteúdos extensos e muito específicos, indisciplina e professores despreparados para lidar com o estágio de desenvolvimento dos alunos. Externos: Drogas, prostituição, falta de incentivo da família, necessidade de trabalhar, alcoolismo, vandalismo e falta de formação de valores. (REPRESENTANTE DO SEGMENTO FUNCIONÁRIO, 2019)

A funcionária apresenta fatores que fazem da escola um ambiente desinteressante para quem quer estudar. Por trás do desinteresse pelos estudos há

outros fatores e estes poderão interferir na vontade de estudar. Também a falta de incentivo da família citada pela funcionária se une à falta de acompanhamento dos pais já citados pelos alunos e profissionais da educação.

O representante dos pais ou responsáveis pelos alunos colabora dizendo que a falta da escola propor mais projetos educacionais é fator interno para o abandono e as más influências e más companhias são fatores externos. A opinião do pai casa com a carência de projetos que envolvam os alunos despertando o seu protagonismo e aumentando sua motivação citado pelo coordenador escolar. O pesquisador compreende que dentro e fora da escola existirão más influência e é dever da escola e da família brindar seus alunos e filhos.

Para finalizar as análises dos colaboradores da pesquisa, segue agora a opinião do representante dos Docentes no Conselhos Escolar. O presidente do conselho, professor e morador do Distrito de Aranaú desde criança, responde que:

Falta de perspectivas sociais dentro e fora da escola, não temos uma motivação externa para que os alunos busquem um significado dos estudos frente a realidade social, ou seja, os mesmos estudam e após terminar o ensino médio não há indústrias ou fabricas para a efetivação de uma vaga no mercado de trabalho.

A questão principal relatada pelo conselheiro é o desinteresse pelos estudos por falta de perspectivas sociais e econômicas. Os alunos não veem significado em estudar porque não há mercado de trabalho que exige a certificação de Ensino Médio.

Portanto, podemos compreender que os principais fatores causadores do abandono da escola estão ligados ao desinteresse pelos estudos, à falta de acompanhamento dos pais, às dificuldades de aprendizagem e à necessidade de trabalhar.

A apresentação dos mais variados fatores causadores do abandono citados pelos colaboradores da pesquisa encaminhou a investigação para buscar soluções ou propor ações que poderão amenizar o problema do abandono dos alunos da Escola. Diante disso, o pesquisador, com a pergunta: *Em sua opinião, o que os professores, os alunos, os pais ou responsáveis e a comunidade civil podem fazer para ajudar a gestão e o Conselho Escolar na diminuição do abandono escolar?*, buscou extrair dos conselheiros, professores e gestores caminhos para minimizar o abandono na escola.

O diretor respondeu à pergunta dizendo que todos precisam levar a educação mais a sério, valorizá-la como porta para geração de melhores oportunidades de vida. As leis e políticas educacionais precisam ser mais bem cumpridas. Embora generalize com a palavra *todos*, nota-se em sua participação o desejo de contar com sua equipe de trabalho e sente que o não cumprimento das leis atrapalha o bom andamento e favorece o abandono, pois ambiente sem normas claras, é propício para descrédito e desinteresse. O desinteresse se encontra entre os principais fatores causadores do abandono. Já o coordenador sente a ausência de ações do Grêmio Estudantil e acredita que este é um organismo fundamental para atuar no combate à evasão. A ausência da participação do Grêmio Estudantil em ações voltadas para o combate ao abandono é um indicador de que, se a escola conseguir mobilizar este órgão colegiado, trará bons resultados para a escola e para os alunos.

Os professores das áreas de Ciências Humanas e de Matemática seguem a mesma direção, quando dizem que:

Os pais precisam compreender que eles têm o dever de matricular e manter seus filhos na escola, a família precisa também cobrar do poder público o cumprimento de suas atribuições e a participação da família na valorização da escola e políticas públicas estimula o jovem a estudar para conseguir trabalho e viver melhor. (PROFESSOR DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS HUMANAS, 2019)

A falta de acompanhamento dos pais aliada à necessidade de trabalhar dos jovens são fatores citados pelos alunos e profissionais, de modo que o PAE proporá ações de combate a tais problemas.

Para corroborar com os professores de Ciências da Natureza e Matemática, Krawczyk (2011) argumenta que:

Para alguns segmentos sociais, cursar o ensino médio é algo “quase natural”, tanto quanto se alimentar etc. E, muitas vezes, sua motivação está bastante associada à possibilidade de recompensa, seja por parte dos pais, seja pelo ingresso na universidade. A questão está nos grupos sociais para os quais o ensino médio não faz parte de seu capital cultural, de sua experiência familiar; portanto, o jovem, desses grupos, nem sempre é cobrado por não continuar estudando. É aí que está o desafio de criar a motivação pela escola. (KRAWCZYK, 2011, p. 756)

Para os pais que não acompanham os filhos na escola, não faz sentido o filho concluir uma etapa de estudo e ingressar na outra, pois eles não concluíram e não veem perspectiva na carreira estudantil.

Dentre os grupos que participaram da pesquisa, os conselheiros são os mais diversos, pois representam segmentos bem diferentes e, conseqüentemente, visões bem distintas. O representante dos discentes sugere aulas mais interativas por parte dos professores e também diz que conversar com alunos que estão pensando em desistir e ver quais são os problemas de o aluno querer desistir e ajudar de alguma forma. Ações voltadas para o atendimento dos alunos com risco de abandono serão sugeridas no PAE em atendimento ao representante dos alunos.

O representante dos pais chama a responsabilidade para as famílias, quando diz que o fator principal é a educação dentro da sua própria casa, o que já é suficiente para o bom equilíbrio do jovem a frequentar a escola.

O relato do representante dos professores no Conselho enaltece a parceria uns com os outros na busca de identificar e solucionar e/ou amenizar os problemas. Embora se fale muito em parceria, sabe-se que na realidade é “cada um por si”. Faz-se muito trabalho na escola, mas precisa fazer de forma coordenada, em regime de colaboração.

A representante do segmento dos funcionários no conselho concentra sua fala em uma mudança “radical”, ou seja, de agente passivo para ativo:

Faz-se necessária uma mudança que não seja uma simples adaptação passiva, mas que busque encontrar um lugar próprio de construção de algo novo, permitindo a expansão das potencialidades humanas e a emancipação do coletivo, com olhar em todas as direções e dimensões – histórica, cognitiva, social, afetiva e cultural. Fatores sociais, culturais, políticos e econômicos. (FUNCIONÁRIO NO CONSELHO, 2019)

Os depoimentos apresentados por professores, gestores e conselheiros combinam com os fatores do abandono citados por eles e pelos alunos e, assim, no capítulo 3, são propostas as ações propositivas, que se bem executadas podem repercutir positivamente na vida dos alunos e da escola.

2.4 ACHADOS DA PESQUISA DO CASO DE GESTÃO

Foram muitos os aspectos relevantes apresentados por gestores, professores, conselheiros e alunos da escola estudada. As pesquisas foram individualizadas, de modo que o núcleo gestor necessita conversar sobre o que cada um considera como fatores causadores do abandono, para que possam enfrentar, juntos, cada fator causador do abandono na escola, além de procurar outros parceiros dentro e fora da instituição.

O diretor demonstra, em suas respostas, ter conhecimento da realidade do abandono na escola que dirige desde 2013. Reconhece que há situações que fogem da sua área de atuação como gestor, mas entende que o acompanhamento à frequência dos alunos e dos processos pedagógicos, além do fortalecimento das parcerias com a comunidade ajudará no combate ao abandono.

O coordenador pedagógico, outro componente da gestão que participou da pesquisa, também deu ênfase às parcerias da escola e às ações voltadas para o protagonismo juvenil.

Os professores das áreas de Linguagem, Humanas, Ciências da Natureza e Matemática seguem sugerindo melhoramento nas parcerias com órgãos, como Conselho Tutelar, atuação do Grêmio Estudantil e trabalho com projetos de vida.

Os conselheiros nos diversos segmentos apresentam o diálogo, a conversa, a reflexão como maneiras de conscientizar o aluno a não abandonar.

Perguntado aos 41 alunos com anos sem aprovação em pelos um ano, nos seus históricos escolares, o que os motivou a voltar para a escola, 17,1% disseram que foi o apoio da família, 4,9%, a busca por melhores oportunidades de trabalho, 7,3%, a satisfação pessoal por concluir a escolaridade, 12,2%, o desejo de cursar o nível superior, 2,4%, saudade de vir para a escola e 56,1%, não responderam.

O número de alunos que não responderam foi mais que a metade, dificultando a análise do pesquisador. Mas 43,9% que responderam abriram caminhos para a escola buscar estratégias de acolhimento e os anseios dos alunos serão contemplados no Plano de Ações Educacionais.

Após analisar os relatos dos alunos, professores, gestores e conselheiros sobre os fatores causadores do abandono na escola, destacam-se os listados abaixo como aqueles que foram mais citados pelos colaboradores. Registra-se que muitos dos problemas citados pelos entrevistados são objetos de estudos dos

autores referendados no trabalho. Os fatores **falta de acompanhamento dos pais; condições socioeconômicas desfavoráveis da família; aulas monótonas; falta de transporte escolar; desinteresse pelos estudos; déficit de aprendizagem; violência na escola, preconceito; gravidez e maternidade na adolescência; saúde precária; problema na família; necessidade de trabalhar para ajudar financeiramente em casa** apareceram nas respostas dos alunos e em maior ou menor grau nos depoimentos dos professores, gestores e conselheiros.

Nas pesquisas junto aos alunos são usados valores percentuais por se tratar de um grupo grande, e, para as pesquisas com professores, gestores e conselheiros realizadas individualmente, serão informadas através dos relatos ou depoimentos para em contato com as ideias dos autores referendados na pesquisa, tenha-se um norte orientador para a construção de propostas de combate ao problema do abandono escolar.

Contando que foram muitas causas do abandono citado pelos participantes, passa-se a detalhar cada uma. Primeiro traz-se a **falta de acompanhamento dos pais**. Nesta causa, 30% dos alunos citaram que seus colegas abandonaram a escola e 8,3% dos que já abandonaram confirmaram o problema. O diretor, o coordenador, o professor de natureza e a funcionária em suas respostas individualizadas concordaram com os alunos.

Cabe registrar que Krawczyk (2011) também entende que o acompanhamento dos pais contribui com a permanência dos alunos na escola. No PAE haverá ações voltadas para amenizar o efeito de tal problema. Este fator é relevante porque é uma das hipóteses do pesquisador para o abandono.

Na condição de coordenador da escola em estudo por oito anos, o pesquisador observou que alunos com pais presentes nas reuniões e atividades da escola concluem o Ensino Médio na escola dentro dos três anos previstos para esta etapa da Educação Básica. A visão dos alunos e dos profissionais da escola corrobora com a hipótese de que o abandono escolar é inversamente ao acompanhamento dos pais na escola. Quanto mais os pais acompanham seus filhos, menos eles abandonam a escola.

Os pais ou responsáveis enfrentam maior dificuldade de acompanhar os filhos com a entrada no Ensino Médio e, conforme o Portal do Ministério da

Educação (MEC)¹¹, estas se realçam porque os trabalhos exigem domínio de conhecimentos específicos com maior complexidade, além do fato de o currículo apresentar maior número de disciplinas.

Para um melhor desenvolvimento do jovem, nesta etapa de ensino, segundo o mesmo *site*, os responsáveis podem contribuir para o trabalho pedagógico da escola tomando algumas atitudes, como:

Valorizar as atividades escolares como etapa de crescimento intelectual; valorizar o avanço social do jovem tanto no que se refere à continuidade dos estudos como na compreensão e participação do espaço em que convive; valorizar o acesso ao mundo do trabalho; observar e acompanhar a rotina das atividades sociais; conversar e ouvir com atenção os seus questionamentos, lembrando que nesta etapa de desenvolvimento surgem muitas dúvidas sobre novos temas; observar o comportamento: hábitos de higiene, sono, tratamento com as pessoas, mudanças de humor e converse com o psicólogo da escola; alertar sobre as responsabilidades que acompanham a maior autonomia das suas relações; manter contato com a coordenação da escola para se informar sobre o desempenho desses alunos; verificar o material escolar utilizado pelo jovem: como estão suas anotações, a organização, capricho, o cuidado com os livros; acompanhar a frequência às aulas; buscar informações na escola sobre a participação nas atividades escolares; participar das atividades propostas pela escola; desenvolver uma boa parceria entre família e escola, pois esta relação fortalecerá tanto o trabalho dos professores e profissionais que acompanham o dia a dia da juventude, como a orientação desenvolvida pelos responsáveis junto aos jovens; participar do Conselho Escolar; participar da Associação de Pais e Mestres. (MEC, 2019)

Os pais e responsáveis têm o dever de acompanhar a educação de seus filhos. Participar ativamente da vida escolar das crianças interfere positivamente na qualidade do ensino. Assim, o acompanhamento da vida estudantil dos filhos pelos pais é imprescindível para a formação intelectual, socioemocional, moral e ética. Os filhos necessitam das intervenções e orientações dos pais na sua formação integral.

Em seguida, vem o fator **condições socioeconômicas desfavoráveis como causa do abandono**. No início da pesquisa foram levantadas três hipóteses que poderiam ser encontradas ou não. As condições socioeconômicas dos alunos, fator defendido pelo pesquisador e pelos autores Haguette *et al.* (2016) e Castelar *et al.* (2012), como possíveis causas do abandono, estiveram presentes na impressão do professor de Humanas, pois considera que a situação socioeconômica

¹¹ Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dia-a-dia-do-seu-filho/o-jovem-no-ensino-medio>>. Acesso em: 20 set. 2018.

desfavorável de algumas famílias e a estrutura familiar do discente são relevantes para o aumento do abandono.

A questão da pobreza, também considerada por Castelar *et al.* (2012) e pelo *site* Politize (2018), apareceu nas impressões do professor de Matemática, fortalecendo a ideia que o poder aquisitivo ou econômico interfere na permanência do aluno na escola.

O fator econômico junto a outros fatores interfere na permanência ou não do aluno na escola. Embora os alunos não tenham relatado sobre este tema, é vasto o material produzido tratando de a relação poder aquisitivo ou socioeconômico com o desenvolvimento intelectual dos alunos. Sem recursos para as necessidades básicas, como alimentação, moradia, vestuário, entre outras, as famílias não têm condições de comprar livros, de fazer viagens culturais, ou seja, proporcionar um ambiente de aprendizagem intelectual em casa.

Na Escola, muitos alunos são beneficiados pelo Programa Bolsa Família, evidência esta que mostra o quanto são carentes de recursos financeiros. A tabela 20 mostra a quantidade de alunos do Ensino Médio da Escola, sem contar os alunos matriculados em turma de EJAs, que nos últimos cinco anos são beneficiários do Programa Bolsa Família.

Tabela 20 – Quantidade de Beneficiários do Programa Bolsa Família na EEM Maria Conceição de Araújo

ANO	MATRÍCULA	BENEFICIÁRIOS	PERCENTUAL
2015	372	253	68%
2016	347	250	72%
2017	301	237	79%
2018	310	253	82%
2019	358	298	83%

Fonte: SIGE ESCOLA SEDUC, 2019.

Conforme mostra a tabela 20, é altíssimo o número de alunos de baixa renda na escola, chegando a 82% em 2018, ano em que os alunos participaram da pesquisa. O ano de 2019 não foge à regra. O fato de a maioria das famílias não ter recursos financeiros suficiente para a manutenção do básico em casa repercute negativamente na escola.

De acordo com as estimativas do *Dieese*¹², o salário mínimo ideal que um trabalhador deveria ganhar será no valor de R\$ 4.013,08. Esse salário mínimo ideal garantiria o sustento de uma família de até quatro pessoas, segundo os estudos levantados. Conforme se observa no levantamento do Dieese, o ideal seria um salário mínimo por pessoa e a realidade é abaixo de um salário mínimo para quatro pessoas. Cabe registrar também que as famílias complementam o sustento por meio da pescaria, agricultura, entre outras atividades de subsistência.

Em terceiro lugar, **a monotonia nas aulas** citada pelo aluno representante dos discentes no conselho, segue entre os fatores que contribuem para o abandono.

Na pesquisa com os alunos, foi apresentado uma lista de possíveis fatores causadores de abandono. Mas no questionário eles tinham a liberdade de apresentar outros. Surgiram outros fatores: vergonha de repetir de ano; não ter condições de passar de ano; não querer estudar; não conseguir ficar na sala de aula; não acordar cedo: preguiça; não se dar bem na escola; namorado. Os achados foram citados por poucos alunos, mas não deixam de ser relevantes para a pesquisa. A citação do aluno representante dos discentes no Conselho Escolar e trouxe inquietação ao pesquisador. O questionário era aberto, e ele poderia apresentar muitos outros fatores, mas ele se limitou a falar da monotonia das aulas.

Pensando na fala do aluno, a ação de acompanhamento da Gestão de Sala de Aulas pelos Gestores atuará no melhoramento das técnicas de sala de aula no sentido de diminuir a monotonia das aulas. Cabe ressaltar que a rotina de sala de aula para quem não quer estudar sempre é monótona.

A declaração de que as aulas de um professor ou dos professores de uma escola são monótonas coloca o processo de ensino da instituição em cheque, no sentido que a escola necessitará repensar suas atividades de planejamento de aula.

O planejamento de aula de cada professor é importantíssimo para alcançar um resultado satisfatório no processo de ensino-aprendizagem. A ausência de um bom planejamento pode trazer, como consequência, aulas monótonas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes. Na verdade, não é só isso, pois sempre haverá situações que o aluno resolve “bagunçar”, independentemente da preparação. Mas

¹² Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/materialinstitucional/quienSomos.html>>. Acesso em 10 mar. 2019.

será sempre um caso particular. As aulas bem planejadas tendem a ser mais bem recebidas.

A **falta de transporte escolar ou a grande distância da escola** segue como fator preponderante para o problema do abandono. A grande maioria dos alunos da escola depende do transporte escolar para se locomover até a instituição. Considera-se relevante que os 30,3% de alunos citaram que seus colegas deixaram de estudar por falta dele ou porque moram distante da escola. Dos que abandonaram alguns anos, foram 20,8% que relataram que a falta de transporte afetou nessa decisão. Cabe ressaltar que o coordenador e o professor de Humanas também apresentaram a falha deste serviço público crucial no aumento do abandono. Para combater os possíveis abandonos por falta de transporte, lançaremos a campanha de sensibilização e conscientização junto aos pais e alunos sobre o direito ao transporte escolar, detalhado no PAE.

O Transporte Escolar configura entre os direitos dos alunos, conforme consta na Constituição Federal de 1988 e programas, como Caminhos da Escola têm contribuído para a permanência do aluno na escola, embora ainda falte muito para que o serviço seja constante e abrangente em todo o país.

O Art. 208 da CF de 88 é incisivo ao dizer que:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

...

VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (BRASIL, CF de 1988, Art. 208)

O serviço público de transporte escolar em Aranaú, distrito de Acaraú em que a Escola está inserido, é administrado pelo município e, muitas vezes durante o ano, os alunos da escola perdem aulas por falta deste serviço, incentivando assim o abandono do aluno.

O fator **desinteresse pelos estudos** é comum entre os estudantes. Eles demonstram pouco valor aos conhecimentos escolares. 172, entre os 254 alunos, citaram que seus colegas abandonam por desinteresse. O percentual de 67,7% é alto e assim muito relevante na pesquisa. Entre os que abandonaram, o percentual é bem próximo, 58,3%. Foram 14 alunos dos 24 que disseram que abandonaram por falta de interesse de estudar. No intuito de diminuir o abandono, trataremos no PAE a

ação adoção dos alunos com risco de abandono pelos alunos participantes no Troféu Aluno Bom de Escola. Esta ação visa a aproximar alunos bons de nota e alunos com risco de abandono e assim mantê-los na escola.

Cabe uma outra pesquisa para descobrir as causas raízes do desinteresse da maioria dos alunos que participaram da pesquisa. Para ilustrar esta realidade, o pesquisador se vale do levantamento feito pela Fundação Victor Civita em parceria com o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, o Banco Itaú e a Fundação Telefônica Vivo, com a pergunta: “*O que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola?*”, feita a um mil estudantes de quinze a dezenove anos do Ensino Médio de São Paulo e de Recife, para descobrir as razões que desmotivam os alunos a frequentarem as aulas, conforme mostra o *site*¹³ do Correio Brasiliense.

O estudo citado pelo Correio Brasilienses apresenta vários motivos por trás do desinteresse: os jovens não percebem utilidade no conteúdo das aulas; o baixo uso de tecnologia em sala de aula; a dificuldade em acessar a internet; a proibição do uso de celulares; a ansiedade dos jovens por entrar o mais rápido possível no mercado profissional; as constantes ausências dos professores; a relação interpessoal com os educadores; os problemas de infraestrutura do ambiente escolar. Portanto, a semelhança entre os motivos da pesquisa citada e a feita pelo pesquisador é visível.

Em sexto, **o déficit de aprendizagem ou a dificuldade de aprender** tem grande repercussão sobre os resultados de abandono. Um aluno que não consegue aprender o que se ensina numa certa série/ano, logo se desmotiva e tende a abandonar. A dificuldade de aprender está entre os quatorze motivos de abandono citado no *site* Politize (2018) e foi confirmado pelos alunos e pelos professores de Humanas e Matemática. Destaca-se que 41,7% dos alunos que abandonaram disseram que a dificuldade de aprender foi um dos fatores para abandonar. Para atacar o não acompanhamento dos conteúdos curriculares, apresentaremos a ação acompanhamento da Gestão de Sala de Aulas pelos Gestores e a ação adoção dos alunos com risco de abandono pelos participantes do Troféu Aluno Bom de Escola.

A dificuldade de aprendizagem foi bastante citada pelos alunos e confirmados por dois professores como causas principais do abandono. Os alunos

¹³ Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasica/2013/06/25/ensino_educacaobasica_interna,373237/estudo-revela-motivos-para-o-desinteresse-de-estudantes-pelo-ensino-medio.shtml>. Acesso em: 20 mar. 2018.

reconhecem que não acompanham os conteúdos porque têm dificuldade de aprender. O desafio da educação brasileira é universalizar a qualidade do ensino, fazendo com que o aluno aprenda os conhecimentos básicos de cada etapa. É muito comum o aluno citar que tem dificuldade de aprender, mas será necessário um diagnóstico de especialistas para detectar o problema para depois fazer o acompanhamento destes alunos. Segundo Santos (2009), a dificuldade de aprendizagem pode provocar baixos níveis de autoestima e de autoconfiança, o que pode conduzir à falta de motivação, afastamento, crises de ansiedades e estresse e até mesmo depressão, além das consequências citadas pela autora:

É necessário estarmos atentos a outros sérios problemas como: disgrafia, disortografia, discalculia, dislalia e o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). Trataremos aqui das dificuldades que ocorrem com mais frequência nas salas de aula. (SANTOS, 2009, p. 10)

Ressalte-se que não é tão fácil lidar com o que chamamos “dificuldade de aprendizagem”, pois envolve muitos fatores.

Os Problemas como violência, preconceito, e bullying, entre outros, comuns na escola, afetam a dignidade humana e são atitudes desprezáveis, de modo que devemos atuar no combate a tais males, independentemente de gerar abandono ou não. Na pesquisa, encontramos 23,2% de alunos dizendo que seus colegas deixaram a escola devido à violência, ao preconceito e ao *bullying*, e 12,5% sentiram “na pele” o desrespeito à dignidade humana e abandonaram a escola. Com a campanha de sensibilização e conscientização junto aos pais e alunos sobre a violência escolar descrita no PAE, pretende-se diminuir os impactos sobre a vida dos estudantes e, assim, mantê-los na escola. A ação ouvidoria do Conselho Escolar aos pais e alunos também atuará no combate da violência escolar.

A intolerância ao outro provoca preconceito, que alimentado gera o *bullying*, que violenta a outra pessoa. Estas mazelas estão no ambiente escolar e devem ser enfrentadas por todos. Somente uma sociedade consciente e respeitadora produzirá ações de combate a atitudes, como estas, e a escola em parceria com a família são responsáveis naturais enfrentar de frente estes males sociais.

Os **problemas na família** são relatados pelos alunos que afetam a continuidade dos seus estudos. Entre os que nunca abandonaram, foram 36,6% e entre os que já abandonaram a escola foram 33,3% que os citaram. Também se

destaca que o aluno representante dos discentes do Conselho Escolar relatou que os problemas na família são relevantes na vida estudantil. A participação dos conselheiros na Ouvidoria das famílias, descrita no PAE, contribuirá para amenizar os traumas dos problemas da vida e assim socorrê-los.

Um ambiente familiar saudável favorece a vida estudantil dos alunos. Do contrário, um aluno que tem uma família com muitos problemas, como separação de pais, brigas entre irmão ou outros parentes, problemas de doenças, envolvimento com drogas de alguém da família, terá dificuldades para frequentar a escola. Alguns alunos precisam deixar a escola para acompanhar os pais em viagens provocadas pelas desavenças familiares, entre outras causas.

A **saúde precária ou problemas de saúde** são constantes e muitos deixam a escola porque não podem acompanhar as atividades da escola. O sistema de saúde pública é deficitário e a falta de cuidados básicos também afeta a saúde do povo. Dos alunos participantes da pesquisa, 29% disseram que abandonaram por problemas de saúde deles e, também, da família. Seus colegas que nunca abandonaram confirmam com 31,1%, um percentual bem próximo do relatados pelos primeiros. A participação dos conselheiros na Ouvidoria das famílias, descrita no PAE, contribuição para buscar soluções em como fazer para que os alunos com problemas de saúde não percam o ano letivo.

Os problemas de saúde estão ligados aos problemas familiares e afetam bastante na frequência dos alunos e levam a um abandono. Nem sempre o problema de saúde é do próprio aluno, pois as doenças dos familiares também afetam a sua rotina de estudo. Os alunos que adoecem ou que têm uma doença crônica passam muito tempo sem frequentar a escola. Muitos não conseguem o tratamento, nem mesmo os atestados e licenças. A escola tem procurado meio de como não perder estes alunos, enviando atividades para suas casas, porém nem sempre se tem êxito.

Na escola se fala muito em **gravidez e maternidade precoce**. Ano após anos ela vem perdendo alunas devidos à gravidez. Poucas delas conseguem conciliar a gravidez e a gestação com as atividades da escola. Dos alunos participantes, 76% citaram que suas colegas abandonaram alguma vez devido à gravidez. Duas entre os 24 disseram que já desistiram porque ficaram grávidas. Para reforçar este fator determinante, os professores de Humanas e Matemática também relataram tal motivo como relevante. Contaremos com a ação da campanha

de sensibilização e conscientização junto aos pais e alunos sobre a questão da gravidez.

A gravidez na adolescência é uma das causas de abandono na escola em estudo, sendo um problema nacional e também internacional. Sousa *et al.* (2018) argumentam que:

Em 2014, cerca de 1/3 das jovens brasileiras de 15 a 17 anos que abandonaram a escola já era mãe, e, daquelas que estudavam, apenas 2% tinham filho. Essa é uma realidade não só no Brasil, mas na América Latina, visto que, em 2016, as mulheres latinas representaram 2/3 das jovens de 15 a 17 anos que não estudavam nem trabalhavam, com a gravidez na adolescência sendo apontada como uns dos principais fatores de risco para o abandono escolar

O trabalho da escola com o sistema de saúde local por meio de palestras, oficinas e outras ações, poderá diminuir os casos de gravidez ou cuidar das que já estão grávidas.

Finalmente, tem-se a causa citada pela maioria dos alunos participantes, a **necessidade de trabalhar para ajudar financeiramente em casa**. A questão do trabalho é bastante relevante no problema do abandono. Muitos alunos deixam a escola por necessidade de trabalhar para ajudar da renda familiar e para comprar coisas pessoais. Eles não esperam concluir o Ensino Médio e vão para o mercado de trabalho local sem a devida qualificação e certificação. Dos alunos que tinham um ou mais anos com históricos de abandono ou reprovação, 73,2% relataram que a necessidade de trabalhar levou-os a desistir. Alunos que nunca desistiram disseram que 63,4% têm como motivo de abandonar a ida para o mercado de trabalho. O diretor, o representante do segmento corpo docente no Conselho Escolar, a representante do segmento funcionário e os professores de Linguagem e Ciências da Natureza também confirmaram o fato que os alunos deixam a escola para trabalhar. Entendo que a ação exposição de sensibilidades criativas dos alunos, pais e comunitários do Distrito de Aranaú não resolve um problema tão grande, mas abre porta para se pensar em empreendedorismo e, assim, melhorar a renda de algumas famílias, aguardando para ingressar no mercado de trabalho somente quando terminar o Ensino Médio.

A relação do deixar de frequentar a escola para trabalhar e complementar a renda da família é um problema da escola de Ensino Médio brasileira e também se comprovou no distrito de Aranaú. A escola está próxima do Polo Turístico de

Jericoacoara e muitos dos alunos deixam a escola para fazer serviço de pouco ou baixa qualificação profissional. Também abandonam para exercer a pesca de camarão, lagosta, peixes, além de outras atividades ou até viajar para outras cidades a procura de trabalho.

O Novo Ensino Médio, com seus itinerários formativos, vem para direcionar o Ensino Médio para o mercado de trabalho. Segundo o MEC (2019), os estudantes poderão escolher em quais conhecimentos irão se aprofundar, além das aprendizagens comuns e obrigatórias, definidas pela Base Nacional Comum Curricular.

No estado do Ceará e em outros estados, já existem redes de ensino profissionalizantes. O estado do Ceará em mais de 120 Escolas de Educação Profissional (EEP) tem proporcionado boas perspectivas aos jovens cearenses desde o início do programa de escolas profissionais. O *site*¹⁴ da Educação Profissional da SEDUC (2019) registra que:

Para a escolha dos cursos foi utilizado como parâmetro o perfil sócio econômico dos municípios e o projeto de desenvolvimento do governo estadual. São ofertados 52 cursos técnicos nas mais variadas áreas de atuação, com quase 76.000 jovens formados até o ano de 2017 para ingressar no mercado de trabalho. Os cursos que mais têm formado profissionais são Enfermagem, Informática e Redes. (SEDUC 2019)

A saída prematura dos alunos da escola devido à procura de trabalho deverá ser usada como meio de a escola buscar parcerias com empresas e outras instituições com intuito destas contratarem os jovens, sempre respeitando as leis trabalhistas, incentivando o primeiro emprego, o trabalho do jovem aprendiz, de forma que os alunos compreendam que vale a pena estudar para qualificar-se.

Portanto, o estudo de caso de gestão proposto trabalhou os possíveis fatores intra e extraescolares que determinaram o abandono escolar dos alunos da EEM Maria Conceição de Araújo. As contribuições dos professores, gestores, conselheiros e alunos apresentados e analisados neste capítulo permitiu ao pesquisador compreender estes fatores e, uma vez identificados, propor um Plano de Ação Educacional (PAE) com a finalidade de diminuir as taxas de abandono escolar.

¹⁴ Disponível em: <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=39&Itemid=149>. Acesso em: 14 out. 2018.

Com este intuito é que segue o terceiro capítulo. Nele teremos sugestões de ações e estratégias que ficarão na escola a disposição da gestão para execução. Depois de muitas investigações e contribuições dos vários atores, entende-se que são os agentes públicos da escola que podem utilizar boas ideias para obter melhores resultados, tanto para a escola, quanto para os alunos e suas famílias.

3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL

O problema que caracteriza o caso de gestão apresentado diz respeito a fatores causadores do abandono escolar na Escola de Ensino Médio Maria Conceição de Araújo, localizada em Aranaú-Acaraú/CE. O primeiro capítulo apresentou o caso de gestão de modo geral, apresentando e contextualizando o Ensino Médio no Brasil, no estado do Ceará, bem como no Nordeste, no município de Acaraú e na CREDE 3, regional composta por sete municípios, e finalmente, a instituição escolar, EEM Maria Conceição de Araújo, caracterizando-a e estudando o problema do abandono dos alunos do Ensino Médio.

No segundo capítulo, foram apresentados os principais fatores causadores, discutidos pelos referenciais bibliográficos, que levam os alunos a abandonarem os estudos. Tais referenciais embasaram também a análise dos dados provenientes da pesquisa de campo, realizada por meio de questionários físicos e virtuais. A pesquisa de campo demonstrou a necessidade de atuar em várias frentes, dentre as quais destacam-se: motivação para diminuir o desinteresse dos alunos; parceria com instituições de formação para o mercado de trabalho; acompanhamento dos pais as atividades escolares dos filhos para influenciar positivamente os jovens com risco de abandono escolar.

Neste capítulo, apresentamos o Plano de Ações Educacionais, como sugestão de execução na escola. Todo o investimento na pesquisa tem como objetivo, primeiramente, a diminuição do abandono escolar pensando no aluno, nas oportunidades que terão se permanecerem na escola e, em segundo lugar, vêm os benefícios que a escola terá com a queda do abandono. A escola trabalha a gestão de resultados e tem metas a cumprir, de modo que a união entre alcançar uma meta e ver seus alunos bem deixa toda a comunidade escolar realizada em sua função social e pedagógica. Considerando que os casos de abandono continuarão na escola com maior ou menor intensidade, são essenciais as estratégias de combate ao problema na intenção de resgatar alunos que, por algum motivo, já tenham abandonado a instituição escolar.

O público-alvo do PAE são os alunos que estão matriculados e frequentando a escola, no sentido de mantê-los frequentes e evitar que abandonam a escola. A execução o PAE ficará a cargo da gestão escolar em parceria com o Conselho

Escolar, contando que o diretor, membro nato do Conselho e o presidente, o representante de um dos segmentos.

A Gestão Escolar tem toda a liberdade para adaptar o PAE à realidade da escola, com o intuito de alcançar o objetivo de diminuir o abandono. Entende-se que modificações serão necessárias conforme chegam as questões no cotidiano da instituição. Uma coisa é o plano, outro é a execução; contudo, o que deve ser mantido é o objetivo.

Embora contando com os agentes incumbidos de liderança, outros atores serão imprescindíveis para o desenvolvimento do PAE na instituição, pois na formação do conselho há representantes de servidores, professores, gestores, alunos e pais, que estarão envolvidos em pelo menos uma das ações deste PAE. Para que todos eles compreendam as ações que estamos sugerindo, haverá um momento de sensibilização junto à gestão e ao Conselho Escolar, para que estes conversem com os demais colaboradores, explanando sobre o sentido da aplicação deste Plano de Ação Educacional na escola estudada.

Entendo que Plano não pode simplesmente ser imposto como tarefa a ser executada, uma vez que pode soar aos servidores como mais trabalho para que eles desempenhem e, conseqüentemente, gerando resistência. Ao contrário, pensamos que o PAE deve ser levado à ciência de todos, para que discutam as ações e as melhorem e adéquem, conforme acreditarem ser melhor para o contexto da escola.

Diante das considerações apresentadas, percebe-se que o abandono escolar deve ser combatido por meio de ações concretas e imediatas dentro do ambiente escolar. Embora o problema do abandono possivelmente continue presente na educação, há maneiras de a escola se adaptar e oferecer oportunidades diferenciadas àqueles que já chegam com histórico de abandono ou de outros fracassos.

Sendo assim, o presente capítulo visa a apresentar o Plano de Ação Educacional a ser desenvolvido no decorrer do ano de 2020 e estendido aos demais anos letivos, aprimorando as ações, caso seja necessário. Este plano foi desenvolvido pensando nas principais causas indicadas pelos participantes da pesquisa, como responsáveis pelo abandono escolar: **falta de acompanhamento dos pais; condições socioeconômicas desfavoráveis; aulas monótonas; falta de transporte escolar; desinteresse pelos estudos; déficit de aprendizagem; problema na família; saúde precária; gravidez e maternidade na adolescência;**

violência na escola, preconceito; necessidade de trabalhar para ajudar financeiramente em casa.

Com a finalidade de reduzir o abandono escolar na EEM Maria Conceição de Araújo pelos fatores mencionados, o PAE trará sugestões por meios de ações, estratégias e metodologias de combate ao problema.

No quadro 3, a seguir, apresento as principais causas do abandono dos alunos da EEM Maria Conceição de Araújo, conforme apontaram os participantes da pesquisa. Tais achados da pesquisa vêm com as possíveis ações para combatê-los.

Quadro 3 – Principais fatores causadores do abandono e ações propositivas

Fatores Causadores do Abandono	Ações
Falta de acompanhamento dos pais; Condições socioeconômicas desfavoráveis da família; Aulas monótonas; Falta de transporte escolar; Desinteresse pelos estudos; Déficit de aprendizagem; Violência na escola, preconceito e <i>bullying</i> ; Gravidez e maternidade na adolescência; Saúde precária; Problema na família; Necessidade de trabalhar para ajudar financeiramente em casa.	Ação 1: Formação com os conselheiros escolares: representantes dos pais, alunos, servidores, professores e gestores sobre o abandono escolar.
Condições socioeconômicas desfavoráveis; Desinteresse pelos estudos; Necessidade de trabalhar para ajudar financeiramente em casa.	Ação 2: Exposição de sensibilidades criativas dos alunos, pais e comunitários do Distrito de Aranaú.
Falta de acompanhamento dos pais; Problema na família; Saúde precária; Gravidez e maternidade na adolescência; Violência na escola, preconceito e <i>Bullying</i> ;	Ação 3: Ouvidoria do Conselho Escolar aos pais e alunos.
Aulas monótonas; Déficit de aprendizagem.	Ação 4: Acompanhamento da Gestão de Sala de Aulas pelos Gestores.
Falta de transporte escolar; Gravidez e maternidade na adolescência; Violência na escola, preconceito e <i>Bullying</i> .	Ação 5: Campanha de sensibilização e conscientização junto aos pais e alunos sobre o direito ao transporte escolar, a questão da gravidez e violência escolar.
Desinteresse pelos estudos; Déficit de aprendizagem.	Ação 6: Adoção dos alunos com risco de abandono pelos Alunos do Troféu Aluno Bom de Escola.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Com o desenvolvimento do PAE, em 2020, pretende-se diminuir os casos de abandono escolar. Ao fim do ano letivo, a ideia é avaliar as ações e os resultados obtidos a fim de estender tais ações para os períodos seguintes, podendo até mesmo serem adaptadas por outras instituições que apresentem os mesmos problemas.

O PAE apresentado requer poucos investimentos, que poderão ser custeados por recursos de manutenção da escola ou provenientes de doações e ações de aquisição de recursos junto à comunidade local. A escola poderá fazer parcerias com faculdades particulares e públicas da região. Para apresentar o PAE, será seguida a metodologia 5W2H¹⁵ que possibilita um planejamento simples e de fácil assimilação pelos envolvidos.

Nas seções 3.1 a 3.6, serão apresentadas as sete ações que o pesquisador julgou pertinentes para execução na escola. Esclarecemos que serão contemplados todos os envolvidos da comunidade escolar, de forma que as ações sejam divididas entre eles.

3.1 FORMAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR ACERCA DO ABANDONO ESCOLAR

Para que haja a formação com os conselheiros escolares, é necessária a realização de um diagnóstico do abandono. Nele, precisaremos compreender os resultados dos anos anteriores, compará-los com os resultados atuais, e buscar, mensalmente, verificar aqueles estudantes que já devem ser considerados infrequentes e que, por isso, devem entrar nas ações de combate ao abandono da escola.

A presidência do Conselho Escolar e o diretor da escola devem, junto à secretaria, verificar os resultados de rendimento dos anos anteriores, via SIGE Escolar/SEDUC e Atas de Resultados do Censo Escolar, nos quais aparecerá o número de alunos que abandonaram a escola. Além disso, é relevante estabelecer

¹⁵ A metodologia 5W2H é basicamente um *checklist* de determinadas atividades que precisam ser desenvolvidas com o máximo de clareza possível. Ele funciona como um mapeamento destas atividades, de modo que ficará estabelecido: o que será feito? (*What*: etapas), por que será feito? (*Why*: justificativa), onde será feito? (*Where*: local), quando será feito? (*When*: tempo), por quem será feito? (*Who*: responsabilidade), como será feito? (*How*: método) e quanto custará? (*How Much*: custo) na atividade executada.

um comparativo entre os últimos três anos. A secretaria da escola deve, ainda, verificar se esses alunos que abandonaram a escola realizaram matrícula em alguma outra instituição de ensino, o que, caso não tenha ocorrido, configura a evasão.

Tal levantamento deve ser realizado antes de iniciarem as aulas. Os números que resultarem dessa verificação devem ser utilizados na formação, para que todos da comunidade escolar saibam que o trabalho que estão desenvolvendo gerará mudança nos resultados futuros de abandono.

Esta ação, se bem executada, fará com que os conselheiros escolares compreendam que o papel deles na escola é fundamental. Pois eles representam alunos, professores, gestores, servidores, pais e comunidade civil organizada. Suas contribuições ajudarão na permanência dos estudantes. Sabe-se que, ao contrário, se eles forem indiferentes a presença dos estudantes, logo estes deixarão a escola. Todos são responsáveis por prestar atendimento no intuito de ganhar o aluno para permanecer na escola.

Quadro 4 – Ação 1 do Plano de Ação Educacional

AÇÃO 1	DESCRIÇÃO
What O que será feito? (etapas)	Formação com os conselheiros escolares: representantes dos pais, alunos, servidores, professores e gestores sobre o abandono escolar.
Why Por que será feito? (justificativa)	Para que todos os membros do Conselho Escolar possam compreender o problema do abandono e, sensibilizados com a causa, auxiliem na prevenção e combate ao problema.
Where Onde será feito? (local)	Na própria escola.
When Quando será feito? (tempo)	Durante a jornada pedagógica de 2020.
Who Por quem será feito? (responsabilidade)	Presidência do Conselho em parceria com a Equipe gestora.
How Como será feito? (método)	Primeiramente, a escola realizará um diagnóstico dos resultados de abandono dos anos anteriores. Posteriormente, o presidente do Conselho e outros conselheiros, apoiados pela gestão, realizarão uma formação com carga horária de três horas. Nessa formação serão utilizados os dados levantados e os aspectos teóricos relacionados ao tema.
How Much Quanto custará? (custo)	Sem custo financeiro.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

3.2 EXPOSIÇÃO DE SENSIBILIDADES CRIATIVAS DOS ALUNOS, PAIS E COMUNITÁRIOS DO DISTRITO DE ARANAÚ

A ação 2 tem a intenção de aproximar os pais da escola por meio daquilo que eles sabem fazer, independentemente de reconhecimento público de suas realizações. Entende-se que, com esta aproximação e valorização das produções dos pais, os filhos sintam mais vontade de continuar na escola e a ação proporcione às famílias ganhos financeiros, além da melhora da condição de aprendizagem dos seus filhos. O envolvimento da comunidade escolar com as mais diversas habilidades das famílias trará ganhos à escola e a permanência do aluno.

Não é fácil intervir nem é pretensão tirar toda uma geração da pobreza, mudar radicalmente o nível socioeconômico das famílias e inserir jovem no mercado de trabalho. Mais precisamente, com esta ação se pretende sensibilizar a comunidade escolar no potencial que a região tem e, assim, incentivar as famílias a buscarem parcerias com associações, ONGs e serviços públicos, por exemplo o SEBRAE, como ferramenta de aproximação da escola e família. A aproximação dos pais com a escola por meio das suas produções artísticas e culturais será uma possibilidade para que os alunos com risco de abandono vejam a escola como um lugar de oportunidades de empreendimento, de troca de conhecimentos e da sua iniciação financeiro.

Quadro 5 – Ação 2 do Plano de Ação Educacional

AÇÃO 2	DESCRIÇÃO
What O que será feito? (etapas)	Exposição de sensibilidades criativas dos alunos, pais e comunitários do Distrito de Aranaú.
Why Por que será feito? (justificativa)	Para ajudar na renda família e estreitar os laços sociais da família-escola.
Where Onde será feito? (local)	A feira acontecerá na quadra da escola.
When Quando será feito? (tempo)	Será feito em dois momentos: um no primeiro semestre, no final da safra gerada pelo inverno; e outro no final da safra da castanha e frutos do mar.
Who Por quem será feito? (responsabilidade)	A feira será organizada pelos professores e líderes de sala na coordenação da gestão e Conselho Escolar.

How Como será feito? (método)	Será apresentado o projeto aos alunos no início do ano. Depois se fará uma comissão organizadora do evento.
How Much Quanto custará? (custo)	Sem custo financeiro.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

3.3 ESCUTA ATIVA DE ALUNOS INFREQUENTES E SEUS RESPONSÁVEIS PELOS MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR E ESCRITA DE CARTAS AOS ALUNOS QUE DEIXARAM DE FREQUENTAR

A ação 3 tem como finalidade fazer uma escuta ativa na escola, sob a coordenação do Conselho Escolar, seguindo a metodologia do Projeto Professor Diretor de Turma concernente ao atendimento ao aluno e ao seu responsável. Os conselheiros organizarão um calendário de atendimento de forma que os alunos e pais saibam os horários e dias que podem procurar a escola para serem ouvidos. Assim, os conselheiros com a apoio da gestão e dos professores podem buscar soluções para as dificuldades dos alunos, sempre dentro da lei e das suas condições de trabalho.

A gestão escolar disporá de espaço para os atendimentos dos alunos e pais, primando pelo sigilo das conversas. O Conselho Escolar terá um livro para controle dos atendimentos e, assim, registrar: quem fez o atendimento; quem foi atendido; data; horário e assunto do atendimento. Dependendo da gravidade do assunto, poderá ficar registrado ou não.

Os conselheiros, a cada bimestre, apresentarão relatório a gestão e aos professores dos atendimentos.

Os conselheiros atuarão sobre os principais fatores do abandono: **falta de acompanhamento dos pais; condições socioeconômicas desfavoráveis da família; aulas monótonas; falta de transporte escolar; desinteresse pelos estudos; déficit de aprendizagem; violência na escola, preconceito; gravidez e maternidade na adolescência; saúde precária; problema na família; necessidade de trabalhar para ajudar financeiramente em casa.**

A participação dos conselheiros na vida escolar dos alunos aproximará as famílias da escola, à medida que cada pai ou aluno que se sensibilize e se disponha a ajudar a outros, chegando a uma teia de solidariedade.

Quadro 6 – Ação 3 do Plano de Ação Educacional

AÇÃO 3	DESCRIÇÃO
What O que será feito? (etapas)	Atendimento aos alunos com risco de abandono e, também, a seus pais ou responsáveis. Programa de escrita de cartas aos alunos que abandonaram. Cada conselheiro incentiva os professores, alunos, gestores e pais e escreverem cartas “à moda antiga”, incentivando o retorno a escola.
Why Por que será feito? (justificativa)	Porque estes alunos precisam de ajuda e, quem sabe com uma palavra amiga, gere sucesso na vida deles.
Where Onde será feito? (local)	O atendimento será feito numa sala reservada quando se tratar de questões mais pessoais e, também, nos corredores, no pátio e em outros locais. A ideia é fortalecer o diálogo da vida comum.
When Quando será feito? (tempo)	Será feito diariamente. Durante o turno, terá um conselheiro ou colaborador do conselho de sobreaviso para atender aos alunos.
Who Por quem será feito? (responsabilidade)	Será feito pelos conselheiros que têm disponibilidade de tempo. Como a proposta é ser uma rede de colaboradores, haverá alunos, professores, servidores. Um cronograma será feito para contar com a presença de pais e do representante da comunidade civil.
How Como será feito? (método)	Será feita uma sensibilização um a um. Depois terá uma reunião de planejamento. Organização do cronograma para casa conselheiro.
How Much Quanto custará? (custo)	Sem custo financeiro.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

3.4 ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO DE SALA DE AULAS PELOS GESTORES

A ação 4 vem para fortalecer a gestão de sala de aula. O acompanhamento da gestão na rotina de sala de aula pelos gestores e depois o feedback ao professor ajudará no momento do replanejamento das aulas e certamente serão aulas mais interessantes e menos monótonas. Haverá um instrumento para o acompanhamento da gestão para ser preenchido durante as observações, e os professores terão acesso com antecedência a esta planilha.

Quadro 7 – Ação 4 do Plano de Ação Educacional

AÇÃO 4	DESCRIÇÃO
What O que será feito? (etapas)	Acompanhamento da Gestão de Sala de Aula.
Why Por que será feito? (justificativa)	Porque é necessário que a gestão acompanhe a rotina de sala de aula e assim proponha novas metodologias e estratégias, além dos elogios a práticas exitosas do professor.
Where Onde será feito? (local)	Na sala da aula.
When Quando será feito? (tempo)	Durante toda o ano, conforme o calendário acertado entre a gestão e o professor.
Who Por quem será feito? (responsabilidade)	Pelos gestores.
How Como será feito? (método)	Os gestores conversam com os professores sobre os planejamentos. Planejam juntos e marcam o horário do acompanhamento em sala. Num momento posterior próximo, cada gestor dará o <i>feedback</i> ao professor observado.
How Much Quanto custará? (custo)	Sem custo financeiro.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

3.5 CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E ESCUTA DOS PAIS SOBRE OS PRINCIPAIS FATORES CITADOS PELOS PARTICIPANTES DA PESQUISA REFERENTES AO ABANDONO, ALÉM DE OFICINAS TEMÁTICAS

A ação 5 usará os eventos da escola, meios de comunicação local e redes sociais para sensibilização, conscientização e escuta das famílias sobre os principais fatores causadores citados pelos participantes da pesquisa referentes ao abandono. Também usará os espaços físicos da escola para execução de oficinas com pais e alunos sobre os temas indicados pelos pais. Os líderes de sala, o Grêmio Estudantil e professores, com apoio de gestores e parceiros externos, como Posto Saúde, Conselho Tutelar, entre outros, para execução de palestras e oficinas quadrimestralmente, de forma que contemplem os assuntos da ação.

O grupo coordenador da ação se manterá conectado e, durante o ano, deve se reunir para planejar as atividades da ação, sempre em acordo com a gestão escolar.

Quadro 8 – Ação 5 do Plano de Ação Educacional

AÇÃO 05	DESCRIÇÃO
What O que será feito? (etapas)	Sensibilização, conscientização e escuta das famílias sobre os principais fatores causadores citados pelos participantes da pesquisa referentes ao abandono, bem como oficinas temáticas.
Why Por que será feito? (justificativa)	Porque os pais precisam refletir sobre as causas o abandono e assim colaborarem no retorno dos filhos. Também será feito para que toda a comunidade escolar e local conheça a realidade e sejam parceiras no combate ao abandono.
Where Onde será feito? (local)	Nas reuniões de pais e mestres na escola, nas redes sociais e nos eventos públicos que envolvam os pais, alunos e comunidade escolar.
When Quando será feito? (tempo)	Na semana pedagógica e nas quatro reuniões regulares de pais e mestres: no início do ano e após o 1º, 2º e 3º bimestres. Nas redes sociais, a qualquer momento e em palestras e oficinas no decorrer o ano.
Who Por quem será feito? (responsabilidade)	Conselho Escolar e Grêmio Estudantil.
How Como será feito? (método)	Nas reuniões, um dos conselheiros escolares e/ou um aluno do grêmio conversam com os pais sobre os temas previamente debatidos em reuniões internas, desafiando-os a participarem do combate ao abandono e se envolverem com as atividades da escola.
How Much Quanto custará? (custo)	Sem custo financeiro.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

3.6 ADOÇÃO DOS ALUNOS COM RISCO DE ABANDONO PELOS ALUNOS DO TROFÉU ALUNO BOM DE ESCOLA

A ação 6 trabalhará a parceria entre os estudantes, por meio do projeto Troféu Aluno Bom de Escola, que desenvolve suas ações de incentivo aos alunos a estudarem, participando de um jogo formado por seus resultados acadêmicos bimestralmente. No final de cada bimestre, a escola faz uma cerimônia de reconhecimento do time campeão e dos alunos com melhores resultados e, no final, receberão um troféu e medalhas, além de outras premiações. A ação descrita aqui se propõe a incentivar os alunos jogadores a adotarem os alunos com dificuldade de aprendizagem. O objetivo é valorizá-los. Alunos motivados melhorarão suas notas e tem menos chance de abandonar a escola.

Os alunos dos times manterão contado com os alunos que adotarem, acompanhando sua vida estudantil na sala, com o objetivo de “levá-los” para a série posterior. O envolvimento dos alunos com dificuldades em atividades que eles podem sentir que estão contribuindo para seu time ser campeão, motivará a serem também campeões da permanência e aprovação na escola.

Quadro 9 – Ação 6 do Plano de Ação Educacional

AÇÃO 6	DESCRIÇÃO
What O que será feito? (etapas)	Os estudantes que participação do Troféu Aluno Bom de Escola a partir de 2020 adotarão dos alunos com risco de abandono.
Why Por que será feito? (justificativa)	Para que estes alunos tenham um amigo em sua sala, assim, caminhe com ele na jornada escolar.
Where Onde será feito? (local)	Nas turmas da escola.
When Quando será feito? (tempo)	A partir do levantamento do Conselho Escolar sobre quem são os alunos que se matricularam na escola que vêm de situação de reprovação, abandono ou retornaram depois de vários alunos fora da escola. A atividade ocorrerá durante todo o ano.
Who Por quem será feito? (responsabilidade)	Conselheiros escolares, professores diretores de turma/padrinhos e alunos do Troféu Alunos Bom de Escola.
How Como será feito? (método)	Uma das tarefas do Troféu Aluno Bom de Escola é cada participante escolher um aluno com dificuldade de aprendizagem para ajudar e assim somar pontos para seu time. Eles escolherão aqueles com risco de abandono e acompanham em sala os alunos e nas redes sociais.
How Much Quanto custará? (custo)	Sem custo financeiro orçado.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

3.7 FORMAÇÃO DE UMA TURMA DE 1º ANO COM OS ALUNOS QUE POSSUEM DISTORÇÃO SÉRIE-IDADE

No decorrer dos anos, a escola em estudo tem testado várias formas de enturmação de alunos novatos. Em média, há duas turmas pela manhã e duas a tarde. Nessas experiências, já houve anos em que, ao seu final, uma turma que começou com quarenta alunos, por exemplo, terminou com menos da metade. Em outros anos, foi feito um teste de colocar os alunos com distorção série-idade, ou seja, aqueles que num ano abandonam ou reprovam espalhados em várias turmas

em outros anos juntos numa só turma. O que se propõe aqui é a organização de uma turma “piloto”, com atividades diferenciadas preparadas pelos professores e pelos gestores e acompanhadas pelo Conselho Escolar. Os alunos desta turma serão aqueles que reprovaram ou abandonaram em anos anteriores na escola ou vêm do Ensino Fundamental com distorção série-idade por perderem anos de estudo.

Entre os vários possíveis fatores causadores do abandono destes alunos, dois serão enfrentados com esta ação: o desinteresse pelos estudos e o déficit de aprendizagem. Eles serão incentivados, por meio das atividades propostas em sala, a saírem do desinteresse crônico de modo que possam recuperar o tempo perdido.

Durante as atividades letivas, propomos: atividades diagnósticas; planejamento compartilhado com a turma; seções de cinema com filmes e documentários que tratem com realidade similares aos alunos da turma; convites a profissionais que tiveram dificuldades, como eles, de frequentar a escola, mas venceram na vida; depoimentos de ex-alunos como incentivadores da permanência deles na escola; gincanas preparatórias para avaliações internas e externas, como ENEM, entre os alunos da turma, como forma de avaliar o que aprenderam; avaliações bimestrais próprias e convite para fazer a avaliação geral da escola, entre outras atividades planejadas pelos professores durante o ano.

Neste sentido, a ideia desta ação não é excluir estes alunos, mas possibilitar que possam ver as ações da escola de uma posição diferenciada, criando neles maior responsabilização e acentuando o protagonismo juvenil. Entendemos que esta deve ser uma ação avaliada com professores, alunos e equipe gestora ao final do primeiro ano letivo após a implementação.

Quadro 10 – Ação 7 do Plano de Ação Educacional

AÇÃO 7	DESCRIÇÃO
What O que será feito? (etapas)	Formação de uma turma de 1º ano com os alunos que possuem distorção série-idade.
Why Por que será feito? (justificativa)	Esta turma diferenciada será feita para que o professor foque em atividades para um público específico, pois os alunos da turma têm histórico de abandono ou reprovação.
Where Onde será feito? (local)	A formação da turma será feita na secretaria da Escola. A turma funciona numa sala mais próximo possível da gestão.

When Quando será feito? (tempo)	A formação da turma será feita na semana pedagógica com base na matrícula 2020. Pode ser mantida nos três anos de Ensino Médio.
Who Por quem será feito? (responsabilidade)	Gestão, professores e conselheiros.
How Como será feito? (método)	No final de 2019, com o resultado de aprovação, reprovação e abandono, a gestão na reunião de pais sensibiliza a comunidade escolar da importância de fazer esta experiência. Gestores, professores e conselheiros escolares usarão o poder do convencimento para a turma da turma. A turma será acompanhada desde a sua formação em 2020 até 2022 com a conclusão do Ensino Médio com uma equipe formada por dois representantes, um titular e um suplente, alunos, pais, professores, gestores, funcionários e Conselho Escolar auxiliar das decisões da turma.
How Much Quanto custará? (custo)	Sem custo financeiro.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação apresentou a preocupação em diminuir o abandono dos alunos da Escola de Ensino Médio Maria Conceição de Araújo. A hipótese inicial do pesquisador como principais causadores do abandono escolar na referida escola foram: a condições socioeconômicas precária das famílias, bem como a falta de acompanhamento dos pais ou responsáveis e as dificuldades de rendimentos no Ensino Fundamental dos estudantes. Dentre os fatores mais citados pelos participantes da pesquisa, encontram-se: falta de acompanhamento dos pais; condições socioeconômicas/pobreza; aulas monótonas; falta de transporte escolar/grande distância da escola; desinteresse pelos estudos; déficit de aprendizagem/conhecimento inadequado para a série que cursa; problema na família; saúde precária ou problema de saúde; gravidez e maternidade na adolescência; violência na escola/preconceito/*bullying*; necessidade de trabalhar.

Observou-se, no período entre 2015 a 2017, que o índice de abandono dos alunos da escola superou a média estadual e nacional. O ano de 2016, ano mais crítico, foi tomado como referência na pesquisa, visto esse ano ter chamado a atenção devido ao elevado índice de abandono escolar na primeira e segunda série do Ensino Médio.

Para o estudo de caso, foram apresentadas as reformas do Ensino Médio ocorridas após a promulgação da LDB/1996 em nível nacional e os projetos implementados do estado do Ceará para o Ensino Médio. As características locais da EEM Maria Conceição de Araújo foram apresentadas no contexto da educação do município, estado e nação. Apresentaram-se também referenciais teóricos que abordaram as dificuldades e características do Ensino Médio, ressaltando as teorias relativas ao abandono escolar e relacionando-as com os casos de abandono na escola em estudo.

A dissertação seguiu os caminhos da pesquisa qualitativa por meio de questionários físicos estruturados com questões de múltipla escolha para os alunos e questionários virtuais autoaplicáveis estruturados com perguntas abertas aos gestores, professores e conselheiros, que buscaram apresentar de forma rica e fiel os principais fatores internos e externos que levaram os alunos a abandonarem os estudos no Ensino Médio na escola. A pesquisa qualitativa permitiu uma interação

entre pesquisador e alunos, conselheiros e profissionais da educação, possibilitando colher detalhes que permitiram uma análise profunda sobre o estudo de caso.

Diante das análises de dados desta pesquisa, constatou-se que os principais fatores causadores do abandono escolar na Escola de Ensino Médio Maria Conceição de Araújo são: *falta de acompanhamento dos pais; condições socioeconômicas desfavoráveis da família; aulas monótonas; falta de transporte escolar; desinteresse pelos estudos; déficit de aprendizagem; violência na escola, preconceito; gravidez e maternidade na adolescência; saúde precária; problema na família; necessidade de trabalhar para ajudar financeiramente em casa.*

As constatações da pesquisa não são diferentes do que os professores e outros agentes da escola citam corriqueiramente, como senso comum. O diferencial com um trabalho científico é que se terá um registro baseado em evidências e que a escola e outras instituições poderão promover intervenções, partindo de algo que foi estudado; além disso, a pesquisa mostra caminhos para superá-los.

Tendo em vista as análises das pesquisas realizadas, foi elaborado um Plano de Ação Educacional a fim de diminuir o abandono escolar a ser aplicado a partir do ano de 2020, conforme a deliberação da gestão escolar. Após implementação das ações do PAE ao final do ano de 2020, será feita uma análise da eficácia do plano com o objetivo de mantê-lo ou reformulá-lo para o ano seguinte.

O PAE apresentou ações de acordo com a realidade e possibilidades locais para que estas possam ser executadas com a finalidade de alcançar o objetivo geral da dissertação: apresentar e analisar os fatores internos e externos que influenciam a decisão do jovem de abandonar a escola, bem como propor um Plano de Ação Educacional (PAE) a fim de diminuir as taxas de abandono escolar da EEM Maria Conceição de Araújo. Portanto, espera-se que esta pesquisa contribua de forma significativa para a análise do processo de abandono escolar no Ensino Médio e que o PAE seja consoante às práticas que reduzam as taxas de abandono na escola em estudo e que essas ações possam ser aplicadas em outras instituições, respeitando as peculiaridades de cada escola e região.

REFERÊNCIAS

BARROS, Jussara de. **Escola X Violência**. In: Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/educacao/escola-x-violencia.htm>>. Acesso em: 29 jul. 2019.

BRITO, Luiza Maria Valdevino; SILVA, Francisco Mário de Sousa; MAIA-FILHO, Ademar Maia; MACEDO, Maria Ayrilles; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Educação e protagonismo juvenil: avaliação de práticas de pesquisa em uma escola pública do cariri cearense. **Anais do IV CONEDU**, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA17_ID7197_12092017095303.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2019.

BRASIL. **Lei n.º 4.024 de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Lex: Legislação Federal, 1961.

_____. **Lei nº 5692 de 11 de agosto de 1971**. Fixa as diretrizes para o ensino de 1º e 2º graus. Lex: Legislação Federal, 1971.

CAED-UFJF. **Os resultados finais do SPAECE**. Disponível em: <<http://resultados.caedufjf.net/resultados/publicacao/publico/escola.jsf>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

_____. **Medidas de proficiência**. Disponível em: <<http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/pagina-exemplo/medidas-de-proficiencia/>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

CARTA EDUCAÇÃO. **O Saldo da Educação Cearense**. 11 de outubro de 2016. Thaís Paiva. Disponível em <<http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/o-salto-da-educacao-cearense/>>. Acesso em: 04 mai. 2019.

CASTELAR, Pablo Urano de Carvalho; MONTEIRO, Vitor Borges; LAVOR, Daniel Campos. Um estudo sobre as causas de abandono escolar nas escolas públicas de ensino médio no Estado do Ceará. **JEL Classification**: I20, C23, J18. Área IPECE - Área 2: Economia Social, 2012. Disponível em: <http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/2012/UM_ESTUDO_SOBRE_CAUSAS_ABANDONO_ESCOLAR_PUBLICAS_ENSINO_MEDIO_CEARA_2o_lugar.pdf>. Acesso em: 8 mai. 2018.

CASTRO, Rosane Micheli de. GARROSSINO, Sílvia Regina Barbosa. O Ensino Médio no Brasil: Trajetória e Perspectiva de uma Organização Politécnica entre Educação e Trabalho. **ORG & DEMO**, Marília, v. 11, n. 1, p. 91-102, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/orgdemo/article/view/469>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

CEARÁ. **Portal do Governo do Estado do**. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2019/02/01/ano-letivo-na-rede-estadual-com>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

_____. **Governo entrega notebooks a estudantes de destaque na rede estadual.**

Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2017/12/19/governo-entrega-notebooks-estudantes-de-destaque-na-rede-estadual/>>. Acesso em: 04 mai. 2019.

_____. Governo do Estado do. **Estatísticas da Educação no Ceará – 2007 a 2016.** Disponível em: <<https://www.seduc.ce.gov.br/index.php/avaliacao-educacional/177-avaliacao-educacional/8864-estatistica-da-educacao-no-cearahttp://dados.seduc.ce.gov.br/>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

_____. Secretaria da Educação (SEDUC). **Resultados de Abandono Escolar no Ceará 2017.** Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-dos-dados-de-abandono-escolar.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

_____. Secretaria da Educação (SEDUC). **Movimento e Rendimento do Ensino Médio Regular.** Disponível em: <<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/avaliacao-educacional/177-avaliacao-educacional/8864-estatistica-da-educacao-no-ceara>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

_____. Secretaria de Educação do. Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE). **Mapa de Oferta.** Disponível em: <<http://sige.seduc.ce.gov.br/>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

_____. Ministério Público do Estado do. **LEI Nº16.025, 30 de maio de 2016. Plano Estadual de Educação (2016/2024).** Disponível em: <<http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2016/02/20170020-LEI-16025-2016.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

CORREIO BRASILIENSE. **Estudo revela motivos para o desinteresse de estudantes pelo ensino médio.** Postado em 25/06/2013 08:50 / Atualizado em 25/06/2013 13:36) Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasica/2013/06/25/ensino_educacaobasica_interna,373237/estudo-revela-motivos-para-o-desinteresse-de-estudantes-pelo-ensino-medio.shtml>. Acesso em: 31 jul. 2019.

DIEESE: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Pesquisa nacional da Cesta Básica de Alimentos: Salário mínimo nominal e necessário.** Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/materialinstitucional/quienSomos.html>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

ESCOLA ENSINO MÉDIO MARIA CONCEIÇÃO DE ARAÚJO. **Projeto Político Pedagógico da Escola (2018-2022).** Aranaú. Acaraú, 2019. (Documento de circulação interna).

FERREIRA, J. R. R.; RIBEIRO, T. C. O Profissional E Ensino Médio No Brasil: Um Estudo Das Políticas Educacionais A Partir De 1970. **Revista Temporis [Ação]** (Periódico acadêmico de História, Letras e Educação da Universidade Estadual de

Goiás), Anápolis, v. 17, n. 2, p. 09-26, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

FERRETTI, Celso J.; ZIBASLL; Dagmar M. L.; TARTUCE, Gisela Lobo B. P. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 34, n.122, mai./ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742004000200007>. Acesso em: 02 ago. 2019.

FORGIARINI, Solange Aparecida Bianchini. Escola Pública: fracasso escolar numa perspectiva histórica. **Anais do Simpósio de Educação**, Cascavel, 2007.

_____; SILVA, João Carlos da. **Fracasso Escolar no Contexto da Escola Pública: Entre Mitos e Realidades**. 2007. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/369-4.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

GRISPINO, Izabel Sadalla. **Municipalização do Ensino**. Publicado em setembro de 2000. Disponível em: <http://www.izabelsadallagrispino.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1270>. Acesso em: 09 mar. 2019.

HAGUETTE, A.; PESSOA, M. K. M.; VIDAL, E. M. Dez escolas, dois padrões de qualidade. Uma pesquisa em dez escolas públicas de Ensino Médio do Estado do Ceará. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 92, p. 609-636, jul./set. 2016. Disponível em: <<http://ppgp4.caedufjf.net/mod/resource/view.php?id=2552>>. Acesso em: 02 set. 2018.

INSTITUTO UNIBANCO. **Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens**. Disponível em: <http://gesta.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Brava_COMPLETA_V11.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2018.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anízio Teixeira. **Indicadores Educacionais. Censo Escolar**. 03 de setembro de 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

_____. Diretoria de Avaliação da Educação Básica. **Nota Explicativa ENEM 2013 por Escola**. 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/nota_tecnica/2013/notatecnica_enem.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2019.

LUZ, Eliã de Menezes Salgado da. **Análise do Abandono Escolar no Ensino Médio: A Realidade de uma escola Estadual de Manaus/Amazonas**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2017. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/analise-do>>

abandono-escolar-no-ensino-medio-a-realidade-de-uma-escola-estadual-de-manausam/>. Acesso em: 16 set. 2018.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de pesquisa**, v. 41, n.144, set./dez. 2011.

MATHIAS, Maíra. **Unesco divulga relatório sobre a educação no mundo**. EPSJV/Fiocruz | 04/12/2008 09h00 - Atualizado em 15/03/2016 11h44. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/unesco-divulga-relatorio-sobre-a-educacao-no-mundo>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

MICARELLO, Hilda; PALÁCIOS, Manuel, DUTRA, Rogéria. **Estudo de Caso**. 2015. Disponível em: <<http://www.ppgp3.caedufjf.net/mod/resource/view.php?id=1257>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

POLITIZE. **Quatorze causas do abandono escolar no brasil descobertos pelo projeto GESTA Engajamento Escolar**. Disponível em: <<http://www.politize.com.br/abandono-escolar-causas/>>. Acesso em: 01 set. 2018.

PINTO, José Marcelino de Rezende. **Acompanhando a Meta 20: CAQi e 10% do PIB para a Educação**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_2L1b2WgT9w>. Acesso em: 30 set. 2018.

QEDU Academia. **Evasão Escolar**. Disponível em: <<http://academia.qedu.org.br/censo-escolar/evasao-escolar/>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

_____. **Taxa de Rendimento**. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento/todas-as-redes/rural-e-urbana?year=2015>> Acesso em: 28 ago. 2018.

RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; ANDRADE, Jesusmar Ximenes; LEAL, Maria Andréia Brito Ferreira. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, abr./jun. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2018000200160&lng=pt>. Acesso em: 31 jul. 2019.

SANTOS, Adriana Boh dos. **O Abandono Escolar em 2 escolas Estaduais da CDE 05 Manaus/AM**. 2017. Disponível em: <http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2018/04/Adriana_Versao-Final-ajustado.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2018.

SANTOS, Nilza Maria dos. **Problematização das dificuldades de aprendizagem**. Londrina-PR, 2009. Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2320-8.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2019.

SILVA-FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequência. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017. Disponível em: <revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/download/24527/15729>. Acesso em: 3 mai 2018.

SILVA, Gilda Olinto do Valle. Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu. **Informare - Cad Prog Pós-Grado Ciolf**, v. I, n. 2, p. 24-36, jul./dez. 1995. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/215/1/OlintoSilvaINFORMAREv1n2.pdf>>. Acesso em: 4 jun. 2019.

SOARES, Tufi Machado; FERNANDES, Neimar da Silva; NÓBREGA, Mariana Calife; NICOLELLA, Alexandre Chibele. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 757-772, jul./set. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201507138589>>. Acesso em: 3 mai. 2018.

SOUSA, Carolina Rodrigues de Oliveira; GOMES, Keila Rejane Oliveira; SILVA, Kamila Cristiane de Oliveira; MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros. **Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez**. *Cad. Saúde Colet.*, 2018, Rio de Janeiro, 26 (2): 160-169. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v26n2/1414-462X-cadsc-26-2-160.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2019.

STEIGENBERG, Josmary Firmino de Souza. **Interação Família-Escola: saberes necessários para a construção de relações transformadoras**. 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/763-4.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

STROPA, Karla Cristina. **Educar Pelo Exemplo**. 2016. Disponível em: <<https://www.revive.com.br/blog/karla-cristina-stropa-goulart/educar-pelo-exemplo/>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

TARTUCE, Gisela Lobo Baptista Pereira (Coordenadora). Fundação Carlos Chagas. **Ensino Médio: Políticas Curriculares dos Estados Brasileiros (Relatório Final)**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Ensino-Me%CC%81dio-Poli%CC%81ticas-Curriculares-dos-Estados-Brasileiros-fundacao-carlos-chagas.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2018.

APÊNDICE A – Questionário Autoaplicável aos Gestores, Professores e Conselheiros

ROTEIRO DA ENTREVISTA COM GESTOR

Caro gestor(a)

Esta entrevista é de grande relevância para a obtenção de dados para o desenvolvimento da Dissertação do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Universidade Federal de Juiz de Fora/Minas Gerais, que o Mestrando Francisco Márcio de Albuquerque, Professor da EEM Maria Conceição de Araújo – Aranaú/Acaraú defenderá em Julho de 2019.

A pesquisa trabalha o abandono escolar dos alunos da EEM Maria Conceição de Araújo de 2015 a 2017, com base da seguinte questão: Que fatores intra e extraescolares são determinantes para no abandono escolar dos alunos da EEM Maria Conceição de Araújo e como a interação entre gestão e Conselho Escolar podem minimizar este abandono?

O pesquisador garante ao entrevistado que suas informações serão usadas somente para este fim e tudo conforme sua devida autorização.

Nome do entrevistado:

Profissão:

Função na Pesquisa:

1. Há quanto tempo atua como diretor(a) ou coordenador(a) pedagógico(a) nessa escola?
2. Quantas horas, por dia, você permanece na escola?
3. Qual a sua formação (grau de instrução)?
4. Em sua opinião, quais são as atribuições pedagógica(a) sua como diretor(a) ou como coordenador(a) pedagógico(a)?
5. Em sua opinião, quais foram as melhorias que aconteceram com a implantação do Projeto Professor Diretor de Turma na redução do abandono? Que outros projetos ou ações tem colaborado nesta redução?
6. Sobre o rendimento escolar, em que momento você faz o acompanhamento? Exemplo: mensal, bimestral, semestral ou anual? Você informa os professores os dados do rendimento da escola? Se a resposta for afirmativa, de que forma? Que ferramentas são usadas para registros do acompanhamento do abandono escolar?

7. Em sua opinião, o que as instituições, como famílias, igrejas e Organizações Não Governamentais podem fazer, como parceiras da escola na luta pela redução do abandono escolar?
8. Em sua opinião, quais as dificuldades em lidar com o aluno que abandona e depois retorna à escola?
9. Com base nos resultados do rendimento dos últimos três anos, a escola tem apresentado elevadas taxas de abandono escolar, porém, no último ano houve uma redução significativa em relação a 2016; em sua opinião, quais ações foram desenvolvidas para que isso acontecesse?
10. Com base na pergunta anterior, em sua opinião, quais ações ainda precisam ser feitas?
11. Que ações você, como gestor(a) tem feito para a permanência na escola dos alunos que deixaram de frequentar a escola em 2017 e retornaram em 2018?
12. Em sua opinião, quais fatores internos e externos que levam os alunos a deixarem de frequentar a escola?
13. Em sua opinião, o que os professores, os alunos, os pais ou responsáveis e a comunidade civil podem fazer para ajudar a gestão e o Conselho Escolar na diminuição do abandono escolar?
14. Em que momento você solicita a ajuda da comunidade escolar para ajudar na redução do abandono escolar?
15. De que forma você poderia ajudar a escola a reduzir as taxas de abandono escolar?

Data: ____ de _____ de 2018

ROTEIRO DA ENTREVISTA COM PROFESSOR

Caro professor(a),

Esta entrevista é de grande relevância para a obtenção de dados para o desenvolvimento da Dissertação do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Universidade Federal de Juiz de Fora/Minas Gerais, que o Mestrando Francisco Márcio de Albuquerque, Professor da EEM Maria Conceição de Araújo – Aranaú/Acaraú defenderá em Julho de 2019.

A pesquisa trabalha o abandono escolar dos alunos da EEM Maria Conceição de Araújo de 2015 a 2017, com base da seguinte questão: Que fatores intra e extraescolares são determinantes para no abandono escolar dos alunos da EEM Maria Conceição de Araújo e como a interação entre gestão e Conselho Escolar podem minimizar este abandono?

O pesquisador garante ao entrevistado que suas informações serão usadas somente para este fim e tudo conforme sua devida autorização.

Nome do entrevistado:

Profissão:

Função na Pesquisa:

1. Há quanto tempo você trabalha na escola?
2. Quantas horas, por dia, você permanece na escola?
3. Qual a sua formação?
4. Em sua opinião, quais são as atribuições do(a) professora(a) frente as demandas da escola atual?
5. Em sua opinião, quais foram as melhorias que aconteceram com a implantação do Projeto Professor Diretor de Turma na redução do abandono? Que outros projetos ou ações têm colaborado nesta redução?
6. Como você faz o acompanhamento da frequência dos alunos? É possível fazer o levantamento dos alunos infrequentes e informar a gestão e ao Conselho Escolar?
7. Em sua opinião, o que as instituições, como famílias, igrejas e Organizações Não Governamentais podem fazer como parceiros da escola na luta pela redução do abandono escolar?
8. Em sua opinião, quais as dificuldades em lidar com o aluno que abandona e depois retorna à escola?
9. Com base nos resultados do rendimento dos últimos três anos, a escola tem apresentado elevadas taxas de abandono escolar, porém, no último ano houve uma redução significativa em relação a 2016; em sua opinião, quais ações foram desenvolvidas para que isso acontecesse?
10. Com base na pergunta anterior, em sua opinião, quais ações ainda precisam ser feitas?
11. Que ações você, como professor(a) tem feito para a permanência na escola dos alunos que deixaram de frequentar a escola em 2017 e retornaram em 2018?

12. Em sua opinião, quais fatores internos e externos que levam os alunos a deixarem de frequentar a escola?

13. Em sua opinião, o que os alunos, os professores, pais e comunidade pode fazer para ajudar a gestão e o Conselho Escolar na diminuição do abandono escolar?

14. Em algum momento a escola solicitou sua ajuda para redução do abandono escolar?

15. De que forma você poderia ajudar a escola a reduzir as taxas de abandono escolar?

Data: ____ de _____ de 2018

ROTEIRO DA ENTREVISTA COM CONSELHEIRO

Caro conselheiro(a),

Esta entrevista é de grande relevância para a obtenção de dados para o desenvolvimento da Dissertação do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Universidade Federal de Juiz de Fora/Minas Gerais, que o Mestrando Francisco Márcio de Albuquerque, Professor da EEM Maria Conceição de Araújo – Aranaú/Acaraú defenderá em Julho de 2019.

A pesquisa trabalha o abandono escolar dos alunos da EEM Maria Conceição de Araújo de 2015 a 2017, com base da seguinte questão: Que fatores intra e extraescolares são determinantes para no abandono escolar dos alunos da EEM Maria Conceição de Araújo e como a interação entre gestão e Conselho Escolar podem minimizar este abandono?

O pesquisador garante ao entrevistado que suas informações serão usadas somente para este fim e tudo conforme sua devida autorização.

Nome do entrevistado:

Profissão:

Função na Pesquisa:

1. Há quanto tempo você é conselheiro na escola?
2. Quantas tempo em médio, você gasta na escola cuidado de assuntos referente ao Conselho Escolar, como reuniões, estudos e acompanhamento de assuntos da escola?

3. Qual sua função na escola? O que você já tem feito na função na escola no combate ao abandono?
4. Em sua opinião, quais são as atribuições do(a) representante do seu segmento no Conselho Escolar, frente as demandas da escola atual?
5. Em sua opinião, quais foram as melhorias que aconteceram com a implantação do Projeto Professor Diretor de Turma na redução do abandono? Que outros projetos ou ações têm colaborado nesta redução?
6. Como você faz o acompanhamento da frequência dos alunos? É possível fazer o levantamento dos alunos infrequentes e informar a gestão e ao Conselho Escolar?
7. Em sua opinião, o que as instituições, como famílias, igrejas e Organizações Não Governamentais (ONGs) podem fazer como parceiros da escola na luta pela redução do abandono escolar?
8. Em sua opinião, quais as dificuldades em lidar com o aluno que abandona e depois retorna à escola?
9. Com base nos resultados do rendimento dos últimos três anos, a escola tem apresentado elevadas taxas de abandono escolar, porém, no último ano houve uma redução significativa em relação a 2016; em sua opinião, quais ações foram desenvolvidas para que isso acontecesse?
10. Com base na pergunta anterior, em sua opinião, quais ações ainda precisam ser feitas?
11. Que ações você como conselheiro(a) tem feito para a permanência na escola dos alunos que deixaram de frequentar a escola em 2017 e retornaram em 2018?
12. Em sua opinião, quais fatores internos e externos que levam os alunos a deixarem de frequentar a escola?
13. Em sua opinião, o que os professores, os alunos, os pais ou responsáveis e a comunidade civil podem fazer para ajudar a gestão e o Conselho Escolar na diminuição do abandono escolar?
14. Em algum momento a escola solicitou sua ajuda para redução do abandono escolar?
15. De que forma você poderia ajudar a escola a reduzir as taxas de abandono escolar?

Data: ____ de _____ de 2018

APÊNDICE B – Questionário Físico aos Alunos

Caro aluno,

Esta entrevista é de grande relevância para a obtenção de dados para o desenvolvimento da Dissertação do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Universidade Federal de Juiz de Fora/Minas Gerais, que o Mestrando Francisco Márcio de Albuquerque, Professor da EEM Maria Conceição de Araújo – Aranaú/Acaraú defenderá em Julho de 2019.

A pesquisa trabalha o abandono escolar dos alunos da EEM Maria Conceição de Araújo de 2015 a 2017, com base da seguinte questão: Que fatores intra e extraescolares são determinantes para no abandono escolar dos alunos da EEM Maria Conceição de Araújo e como a interação entre gestão e Conselho Escolar podem minimizar este abandono?

O pesquisador garante ao aluno e ao seu responsável que suas informações serão usadas somente para este fim e tudo conforme a devida autorização.

Nome do aluno: _____ Turma: _____

Função na Pesquisa: Aluno

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

1. Em que ano você ingressou nessa escola?

() Anterior a 2013 () 2013 () 2014 () 2015 () 2016 () 2017

2. Para cursar qual série? () 1^a () 2^a () 3^a

3. Qual série você está cursando em 2018? () 1^a () 2^a () 3^a

4. Qual o seu sexo? () Masculino () Feminino

5. Qual sua idade atual? () 14 () 15 () 16 () 17 () 18 () 19 () 20 ou mais

6. Você mora: () Com os pais () Com cônjuge () Sozinho () Com outros parentes ou conhecidos ()

Outro: _____

7. Você desenvolve alguma atividade remunerada?

() Trabalha de carteira assinada () Faz estágio () Autônomo (trabalha por conta própria, ou com a família) () Não

Outro: _____

8. Sua família participa do Programa Bolsa Família? () Sim () Não

9. Qual a renda familiar da sua casa: () Até um salário mínimo () Entre um e dois salários mínimos () Entre três e cinco salários mínimos () Mais de cinco salários mínimos.

10. Durante o Ensino Fundamental, quantas vezes você já abandonou a escola?

() Nenhuma vez () Uma vez () Duas vezes () Três ou mais vezes

11. Durante o Ensino Médio, quantas vezes você já abandonou a escola?

() Uma vez () Duas vezes () Três ou mais vezes

12. Quais os motivos que fizeram você deixar de frequentar a escola? Você pode marcar mais de uma opção, se for o caso.

() Para trabalhar e ajudar financeiramente em casa

() Porque os professores faltavam muito

() Tinha dificuldades para aprender

() As aulas eram monótonas

() Porque não tinha condições de passar de ano

() Por motivo de saúde

() Porque não queria estudar

() Outras causas. Quais? _____

13. Em algum momento algum funcionário, professor ou gestor da escola entrou em contato com você ou sua família para saber os motivos que o levaram a deixar de frequentar a escola?

() Sim () Não

14. Se sua resposta for afirmativa, de que forma a escola entrou em contato?

() Recebi ligações telefônicas/mensagens

() Recebi a visita do (a) gestor (a) da escola

() Fui procurado(a) pelos professores da escola

() Outra forma: _____

15. O que o motivou a voltar para a escola?

() Apoio e cobrança da família

() Busca por melhores oportunidades de trabalho

() Satisfação pessoal por concluir a escolaridade

() O desejo de cursar nível superior

() Outro: _____

16. Assinale os pontos positivos da escola: Você pode marcar mais de uma opção, se for o caso.

- Organizada Oferece segurança
 Possui regras de convivência Tem excelentes professores
 Oferece um ensino com qualidade A gestão escolar é presente
 Os funcionários são cordiais Tem merenda escolar diariamente
 As salas de aula e os demais ambientes, além de serem apropriados, são limpos diariamente
 Possui espaços para o desenvolvimento de várias atividades (pedagógicas, recreativas e esportivas)
 A coordenação pedagógica atende aos alunos

17. Assinale os pontos negativos da escola: Você pode marcar mais de uma opção, se for o caso.

- Os professores não são comprometidos Desorganização
 Não possui regras de convivência Falta de segurança
 Não oferece um ensino com qualidade A gestão escolar é ausente
 Os funcionários não são cordiais Não tem merenda escolar diariamente
 A coordenação pedagógica não atende os alunos
 As salas de aula e os demais ambientes, além de não serem apropriados, não são limpos diariamente
 Não possui espaços para o desenvolvimento de várias atividades (pedagógicas, recreativas e esportivas)

18. Qual a importância da escola para o seu futuro?

- Não possui importância Pouca importância Importante
 Decisiva, pois me ajuda a tomar decisões, principalmente sobre a escolha do curso superior.
 Decisiva, pois garantirá que eu consiga um emprego com exigência de Ensino Médio.
 Não sei

Data: ____ de _____ de 2018

APÊNDICE C – Questionário Físico aos Alunos (Censitário)**NOME(OPCIONAL):** _____ **TURMA:** _____VOCÊ **REPROVOU** ALGUMA VEZ NO ENSINO FUNDAMENTAL? SIM NÃOVOCÊ **REPROVOU** ALGUMA VEZ NO ENSINO MÉDIO? SIM NÃO**ABANDONAR = DESISTIR ANTES DE TERMINAR O ANO LETIVO**VOCÊ **ABANDONOU** ALGUMA VEZ NO ENSINO FUNDAMENTAL? SIM NÃOVOCÊ **ABANDONOU** ALGUMA VEZ NO ENSINO MÉDIO? SIM NÃO

→SE SIM, MARQUE OS MOTIVOS QUE O LEVARAM A ABANDONAR. (PODE SER UM OU MAIS)

→SE NÃO, **LEIA** TODOS OS ITENS ABAIXO E MARQUE OS **CINCO** PRINCIPAIS MOTIVOS QUE NA SUA VISÃO LEVAM AO ABANDONO ESCOLAR.

- PROBLEMA DE SAÚDE
- GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
- NECESSIDADE DE TRABALHAR
- MUDANÇA DE MORADIA/VIAGEM
- FALTA DE TRANSPORTE ESCOLAR
- GRANDE DISTÂNCIA DA ESCOLA
- VIOLÊNCIA NA ESCOLA
- PROBLEMAS NA FAMÍLIA
- FALTA DE ACOMPANHAMENTO DOS PAIS
- DESINTERESSE PELOS ESTUDOS
- ENVOLVIMENTO COM DROGAS
- DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM
- ESCOLA NÃO RECEPTIVA
- OUTRO: _____